ANNO XLI. NUMERO 21 — QUINTA FEIRA 26 DE JANEIRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.° mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.°s 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez , , , , , ... 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.

Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.

Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.

Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.

Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navio.

Todos os estafetas partem ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

4 Quarto cresc. as 1 h., 22 m. e 52 s. da t.
11 Lua cheia as 8 h. 40 m. e 10 s. da t.
20 Quarto ming. aos 16 m. e 52 s. da m.
27 Lua nova as 7 h., 10 m. e 46 s. da m.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda. quartas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23. Segunda. S. Ildefonso arc.; S. Emerenciana m.
24. Terça. S. Timotheo b.; S. Marcelino m.
25. Quarta. S. Ananias; S. Juventino m.
26. Quinta. S. Polycarpo b. m.; S. Theogenes m.
27. Sexta. S. João Chrysosthomo b. doul. da egr.
28. Sabbado. S. Gonçalo de Amarante dominic.
29. Domingo. S. Adeleimo ab.; S. Martinha v. m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 hora e 42 m. da tarde.
Segunda as 4 horas 6 e minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de janeiro de 1865.

Officio ao coronel commandante das armas.—Haja V. S. de informar sobre o que pede Manoel do Nascimento Paiva no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. mandar postar em frente do convento do Carmo no dia 27 do corrente á uma hora da tarde, uma guarda de honra para assistir a festa do Instituto Archeologico e da restauração de Pernambuco do dominio dos Hollandezes.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que a força de primeira linha esteja postada em frente do palacio da presidencia no dia 25 do corrente ás 10 horas da manhãa, afim de assistir a posse do Exm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello-Branco presidente nomeado para esta provincia por carta imperial de 19 de novembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de dar as providencias que exigir o caso de que trata o subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, no officio annexo ao do Dr. chefe de policia n. 121 de 21 deste mez, junto por cópia, relativamente a 2 soldados do quarto batalhão de artilharia que alli estiveram de ronda no dia 19 do corrente.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. declarar-me se estando a seguir para o sul o nono batalhão de infantaria, não é inconveniente desligar delle os soldados Manoel Felix do Nascimento de Alcantara e José Pedro do Nascimento, que pretendem engajar-se para servir por dous annos na colonia militar de Pimenteiras, como declara o respectivo director no officio incluso.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. informar acerca do que pede José Thomé no incluso requerimento.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. S. de informar acerca do que pede Maria Ignacia Ferreira no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o requerimento que me dirigio Maria Rodrigues de Miranda, afim de que V. S. se sirva de informar se é exacto o que ella allega acerca de seus filhos Eneas Affonso Vianna e Zenobio Affonso.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. mandar postar em frente da matriz da Boa-Vista a força que julgar necessaria para fazer as honras funebres do estylo, ao finado Dr. José Mamede Alves Ferreira, que era condecorado com a veneza de official da ordem imperial da Rosa, ficando V. S. certo de que o director do arsenal de guerra está autorisado a fornecer o cartuxame que para isso fôr necessario.—Officiou-se ao director do arsenal de guerra para fornecer o predito cartuxame.

Dito ao mesmo.—Concedo a autorisação que V. S. solicitou em seu officio n. 158 de 22 do corrente, para mandar transferir da companhia de artifices para o nono batalhão de infantaria ás onze praças mencionadas na relação que acompanhou o citado officio.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Tendo o Exm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco de assumir o cargo de presidente desta provincia, cabe-me o grato prazer de agradecer á V. S. a boa vontade e zelo com que coadjuvou a minha administração durante o pouco tempo em que estive em exercicio como primeiro vice-presidente. — Fizeram-se os demais agradecimentos.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Em resposta ao seu officio n. 118 de 21 do corrente, tenho a dizer-lhe, que procedeu V. S. com acerto fazendo recolher ao Hospital Pedro II, por ser miseravel, o crioulo José dos Prazeres, que no lugar Pico do engenho Suassona quiz suicidar-se com uma navalha, ficando em perigo de vida.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. para seu conhecimento os officios em original que em 20 do corrente recebi do juiz municipal supplente do termo de Santo Antão com referencia a Salvador Antonio Rodrigues e Candido José Themoteo, os quaes officios V. S. se servirá de devolver-me logo que não forem precisos.

Dito ao mesmo. — Remetto inclusa a carta que me dirigio o carcereiro da cadêa da cidade da Victoria em 20 do corrente, para que V. S. providencie como entender conveniente acerca do que elle pondera.

Dito ao mesmo. — Remetto á V. S. incluso por cópia para seu conhecimento o aviso expedido pela repartição de estrangeiros em 6 de dezembro ultimo, relativamente a prisão e acorrentamento do subdito portuguez Lourenço Fernandes Chaves no quartel do destacamento da Capunga, em tempo que era subdelegado daquelle districto o bacharel Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.

Dito ao mesmo,—Devolvendo á V. S. o officio do subdelegado da freguezia de S. José que acompanhou o seu officio n. 113 de 19 do corrente, tenho a dizer-lhe que muito me conformo com a decisão que V. S. deu ao referido subdelegado sobre prisões de guardas nacionaes.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo o Exm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello-Branco de assumir o cargo de presidente desta provincia, cabe-me o grato prazer de agradecer a V. S. e aos chefes das repartições que lhes são subordinadas, a boa vontade e zelo, com que coadjuvaram a minha administração durante o pouco tempo, em que estive em exercicio como primeiro vice-presidente.—Igual ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa relação, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao delegado do termo de Ingazeira, ou a pessoa por elle autorisada a quantia de 10$080 rs. despendida com o fornecimento dos recrutas Felix Rodrigues dos Santos e João Pereira da Costa remettidos daquelle termo para esta capital, sendo que o primeiro foi posto em liberdade por haver provado isenção legal, e o segundo enviado ao coronel commandante das armas para o serviço do exercito, segundo constou de officio do chefe de policia datado de 21 do corrente, sob n. 119.

Dito ao mesmo.—A'vista do incluso pedido, e de conformidade com o officio do coronel commandante dos armas desta data, constante da cópia inclusa, mande V. S. abonar ao commandante da companhia de artifices, não havendo inconveniente, a quantia de 64$400 rs. para compra da palha necessaria para enchimento dos enxergões das praças da mesma companhia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo. — Transmitto a V. S. a inclusa conta em duplicata, afim de que não havendo inconveniente, nem se offerecendo a menor duvida, mande pagar a Manoel Figueirôa de Faria & Filho a quantia de 46$830 rs. proveniente de annuncios mandados publicar pelo conselho administrativo no *Diario de Pernambuco* durante os mezes de outubro a dezembro do anno proximo passado, segundo consta do officio do presidente do mesmo conselho datado de hontem, e sob n. 4.

Dito ao presidente da camara municipal do Recife.—Recommendo a V. S. que reuna a camara municipal no dia 25 do corrente, afim de as 10 1/2 horas da manhãa prestar o juramento do estylo o Exm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello-Branco, presidente nomeado para esta provincia, o qual tem de tomar posse da administração naquelle dia.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional do Recife.—Tendo o Exm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello-Branco, presidente nomeado para esta provincia, de tomar posse da administração da mesma, no dia 25 do corrente, convido V. S. e os officiaes desponiveis da guarda nacional sob seu commando superior, para assistirem a esse acto, que terá lugar neste palacio as 11 horas da manhãa do referido dia —Fizeram-se os demais convites.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Providenciando acerca do que solicitou o alferes porta-bandeira Ismael Gaudencio Furtado de Mendonça, no requerimento sobre que versam as informações desse commando superior datadas de 26 de novembro e 11 de dezembro do anno passado, tenho resolvido que seja elle aggregado ao batalhão n. 10 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, se apresentar-se fardado no prazo de 40 dias contados do em que lhe constar officialmente esta decisão: o que communico a V. S. para a expedição das convenientes ordens.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Cabo e Ipojuca.—Pela leitura do seu officio de 13 do corrente, fiquei inteirado do mão estado em que V. S. achou a guarda nacional para que foi nomeado commandante superior, e em resposta tenho a declarar-lhe que deve dar todas as providencias autorisadas por lei, afim de que a mesma guarda nacional tenha perfeita organisação e esse commando superior chegue ao posto a que deve elevar-se.

Dito ao vice-provedor da Santa Casa de Misericordia.—Concedo a autorisação que V. S. solicitou em seu officio de 20 do corrente, para exceder a consignação votada pelo orçamento do corrente anno economico para as despezas judiciarias, visto achar-se esgotada aquella verba, em consequencia de se ter despendido a quantia de 493$420, com as questões movidas contra o brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond e o abbade de S. Bento.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Devolvendo a V. S. as provas escriptas que acompanharam o seu officio de 20 de dezembro ultimo, sob n. 255, tenho a dizer que approvo a opinião do conselho director, dada acerca dos exames de habilitação para o magisterio do sexo feminino a que se procedeu nos dias 5 e 6 daquelle mez, cumprindo que se confiram os titulos de capacidade ás pessoas que se sujeitaram aos referidos exames.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Fico sciente de haver V. S., como me communicou em seu officio n. 821 de 21 do corrente, mandado assentar praça na companhia de aprendizes marinheiros aos menores Antonio da Luz e João Francisco Regis das Neves.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Concedo a autorisação que Vmc. solicitou em seu officio n. 43 de 21 do corrente, para excluir do corpo sob seu commando, o 2° sargento João do Rego Barros, visto ser de mão comportamento, como consta dos documentos annexos ao seu citado officio.

Dito ao chefe interino da repartição das obras publicas.—Inteirado de quanto Vmc. expoz em seu officio de 18 do corrente, sob n. 15, tenho a dizer em resposta que approvo o projecto que incluso devolvo e foi apresentado pelo empreiteiro José Mamede Alves Ferreira com officio de 18 de outubro ultimo, relativamente a ponte de ferro do rio Bú e bem assim que as obras da estrada do norte correspondentes ao segundo contrato d'aquelle empreiteiro tomem a direcção indicada na mesma planta a que elle se refere no seu precitado officio, podendo Vmc. dar nesse sentido as convenientes ordens.

Dito ao mesmo.—Recommendo a Vmc. que em vista do que expõe a camara municipal da cidade Victoria no officio junto por copia datado de 18 do corrente, mande um engenheiro dessa repartição aquella cidade, afim de que entendendo-se com a referida camara examine o lugar e proceda o respectivo orçamento das obras necessarias a canalisação d'agua potavel para a predita cidade.—Communicou-se ao presidente da camara municipal de Santo Antão.

Dito ao mesmo.—Para que eu possa resolver acerca do contrato celebrado por essa repartição com Americo Coelho da Silva para a factura dos reparos de que precisa a pontesinha do Timbi na estrada do Pão d'Alho e que por copia acompanhou ao seu officio de 22 de dezembro, sob n. 354, faz-se preciso que Vmc. me declare se a execução dessa obra foi autorisada por empreitada se foi aberta a necessaria concurrencia e finalmente se exigio-se a competente fiança.

Dito ao presidente e vereadores da camara municipal da cidade da Victoria.—Declaro a Vmcs. em resposta aos seus officios de 17 de dezembro ultimo e 17 do corrente, que approvo pela quantia nelles mencionada as arrematações das rendas dos foros do patrimonio dessa municipalidade na comarca do Bonito.

Dito ao Dr. juiz de orphãos desta capital.—Certo de que Vmc. cumpre os deveres inherentes ao seu cargo recommendo-lhe que em quanto não decide a pretenção de Ignez Maria da Conceição, providencie em ordem a que a menor filha desta seja depositada em lugar que offereça mais garantia a sua honestidade do que na casa de umas primas de José Joaquim Nogueira, que reclama a mesma menor.

Dito ao juiz municipal e delegado de Barreiros.—Ao seu officio de 13 do corrente, em que Vmc. diz que o preso n. 2 e os recrutas ns. 4 e 5. tem deixado de seguir para seu destino por falta de força que os escolte, respondo dizendo-lhe que requisite ao respectivo commandante superior da guarda nacional as praças que para isso forem necessarias.

Dito ao delegado José da Costa Agra.—Haja Vmc. de informar com o que se lhe offerecer a respeito do que contra Vmc. representa Ignacio Caetano de Alencar Rodovalho no officio incluso, o qual vai instruido com 8 documentos.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do sul o vapor *Tocantins* hoje a hora indicada em seu officio de hontem.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmcs. fazer seguir para os portos de seus destinos os vapores *Persinunga* e *Parahiba* nos dias e horas indicados em seu officio de hoje datado.

Portaria.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de Tacaratú, bacharel Daniel Germano de Aguiar Montarroyos, resolve conceder-lhe dous mezes de licença sem vencimentos para tratar de sua saude.

Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra no vapor *Tocantins* as praças do 2.° e 7.° batalhão de infantaria mencionadas na relação por copia inclusa.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileiras de paquetes, mandem dar transporte até a Bahia no vapor *Tocantins* em lugar de proa destinado a passageiro de estado a Antonia Maria do Espirito Santo, que consta ser desvalida.

Despachos do dia 23 de janeiro de 1865.

Requerimentos.

Antonio Rodrigues de Albuquerque.— Não tem lugar o que requer á vista da informação

Bento Nunes da Silva Oliveira.—Seja o presente remettido ao Sr. commandante do corpo de policia, afim de admittir o supplicante na 1.ª vaga que houver nas companhias urbanas.

Domingos da Cunha e Silva.—Foi deferido, sendo o presente remettido ao governo imperial.

Bacharel Daniel Germano de Aguiar Montarroyo.—Concedo dous mezes de licença sem vencimentos.

Francisco Xavier de Albuquerque.— Concedo o prazo que pede afim de provar a isenção legal, sendo este despacho apresentado a quem competir para seu devido conhecimento.

Felix Valois Corrêa.—Até agora não chegou á informação.

Hypolito da Silva.—Não tem lugar.

Irmandade de Nossa Senhora do Amparo da cidade de Goianna.— Não tem lugar á vista da informação, uma vez que a loteria a que a supplicante se refere tem de correr no principio de abril proximo vindouro.

Josepha Theodoria.—Informe o Sr. capitão do porto, visto como a supplicante mostra com a certidão junta ter seu filho Manoel Quirino da Encarnação 37 annos.

Dr. João Maduro da Fonseca.— Informe o Sr. barão do Livramento vice provedor da Santa Casa da Misericordia.

João Nepomoceno Ferreira.— Como requer, apresentando-se ao commandante das armas.

Dr. João Maduro da Fonseca.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Mariano de Barros Cavalcante.— Sejam admittidos, quando houver vaga na companhia de aprendizes menores do arsenal de guerra: sendo este apresentado ao major director do mesmo arsenal.

João Antonio dos Santos. — Sejam admettidos quando houver uaga na compadhia de aprendizes menores de arsenal de guerra: sendo este apresentado ao major director do mesmo arsenal.

José Antonio Seifret. — Deferido nos termos da informação.

José Joaquim de Castro Moura.— Informe o Sr. inspector da thesouraria.

Tenente-coronel João Vieira de Mello Silva.—Não tem lugar á vista da informação.

José Marcellino da Costa.—Passe portaria de remoção do supplicante para a cadeira de Itapissuma.

Tenente Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.—Concedo a licença requerida com os devidos vencimentos.

Maria Francisca de Figueiredo e José Maria de Figueiredo.—Informe o Sr. capitão director da colonia militar de Pimenteiras.

Cadete Manoel de Carvalho Paes de Andrade.—Como requer á vista da informação.

D. Maria Christina Cavalcanti Pessoa Cesar.—Não tem lugar á vista da informação.

Marianna Rodrigues de Miranda.—Remettido ao Sr. inspector do arsenal de marinha para dar baixa na companhia respectiva ao menor Agnello Affonso Vianna.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife 21 de janeiro de 1865.

Ordem do dia n. 28.

O coronel commandante das armas da publicidade na presente ordem do dia, nem só ao officio que na data de 20 recebeu do Illm, e Exm. Sr. desembargador vice-presidente da provincia, como ao decreto n. 3371 de 7 tudo do corrente mez, autorisando a creação dos corpos denominados—voluntarios da patria—para o serviço de guerra.

De todos são já sabidas as razões que levaram o governo de S. M. o Imperador a decretar essa medida.

Ellas assentam na obrigação em que está de sustentar nas fronteiras do sul, a honra, dignidade e integridade do imperio, conculcadas pelas republicas visinhas, Oriental e Paraguaya.

O coronel commandante das armas está convicto de que quando o estrangeiro pollue o sólo sagrado da patria, os sacrificios de seus filhos somente se devem medir pela magnitude e santidade da causa a que são chamados a defender.

Pernambuco, que nas paginas de sua historia, vê com orgulho registrados os mais brilhantes feitos d'armas, e provas assás concludentes de abnegação e de sacrificios de toda a especie, quando em eras remotas expellio de suas plagas as cohortes batavas; Pernambuco que tomou activa parte nos campos do Pirajá para firmar como foi firmada, a nossa emacipação politica; Pernambuco que tem visto correr o sangue de seus filhos em defeza da ordem publica e das instituições juradas na sua mesma provincia, nas do Pará, Maranhão, Ceará, Bahia e Rio Grande do Sul, por certo que não será indifferente da presente conjunctura ao reclamo da patria.

E pois o commandanto das armas, bazeado em tão honrorosos precedentes do brioso povo pernambucano, em nome do governo convida os cidadãos a se alistarem no corpo de voluntarios da patria, que se vae crear nesta provincia, e pede á aquelles que quizerem prestar tão valioso serviço, que se apresentem no quartel do commando das armas onde serão recebidos todos os dias das 9 da manhãa ás 2 da tarde.

Mediante autorisação superior, fica desde já o Sr. capitão do setimo batalhão de infantaria Antonio Pedro Heitor encarregado do deposito dos voluntarios da patria (estabelecido no Hospicio), que se forem apresentando e assentarem praça.

Officio.

1ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 20 de janeiro de 1865.—Illm. Sr. autoriso V. S. a mandar assentar praça depois de inspeccionados e considerados aptos para isso, não só os cidadãos, que se offerecerem á V. S. para servir no corpo de voluntarios da patria, que se tem de organisar, de conformidade com o decreto n. 3371 de 7 de janeiro corrente, mas tambem aos guardas nacionaes, que para semelhante fim, e já inspeccionados lhe forem apresentados por parte do coronel commandante superior deste municipio, indicando V. S. opportunamente os officiaes que lhe parecerem dignos de confiança para commandar as companhias do predito corpo.

Deus guarde á V. S.—O vice-presidente Anselmo Francisco Peretti. — Sr. coronel commandante das armas.

Decreto n. 3,371 de 7 de janeiro de 1865.

Crea corpos para o serviço de guerra em circumstancias extraordinarias com a denominação de—voluntarios da patria—, estabelece as condições e fixa as vantagens que lhes ficam competindo.

Attendendo ás graves e extraordinarias circumstancias em que se acha o paiz, e a urgente e indeclinavel necessidade de tomar na ausencia do corpo legislativo todas as providencias para a sustentação no exterior da honra e integridade do imperio, e, tendo ouvido o meu conselho de ministros, hei por bem decretar:

Art. 1.° São creados extraordinariamente corpos para o serviço de guerra, compostos de todos os cidadãos maiores de 18 e menores de 50 annos, que voluntariamente se quizerem alistar, sob as condições e vantagens abaixo declaradas.

Art. 2.° Os voluntarios que não forem guardas nacionaes terão, além do soldo que percebem os voluntarios do exercito, mais 300 rs. diarios e a gratificação de 300$ quando derem baixa, e um prazo de terras de 22,500 braças quadradas nas colonias militares ou agricolas.

Art. 3.° Os guardas nacionaes, praças de pret, que se apresentarem serão alistados na primeira linha com as mesmas vantagens do art. 2°, passando nos postos que tiverem nos corpos da mesma guarda a que pertencerem.

Art. 4.° Os voluntarios comprehendidos nos artigos anteriores terão baixa logo que fôr declarada a paz, dando-se-lhes immediatamente passagem para onde a solicitarem, no caso que tenham de se transportarem por mar.

Art. 5.° As baixas não dependerão de ordem do governo, ficarão os commandantes dos respectivos corpos autorisados a dá-las logo que forem reclamadas pelos individuos que tiverem direito;

Art. 6.° Os voluntarios terão todas as regalias, direitos e privilegios das praças do exercito, para serem reconhecidos cadetes ou particulares, sem que por isso percam as vantagens do art. 2° e possam ser promovidos a officiaes quando se distinguirem.

Os que tiverem direito a ser reconhecidos cadetes ou particulares poderão usar logo dos respectivos distinctivos até se proceder aos conselhos de direcção e averiguação, quando o quartel general o faculte; ficando dispensados da apresentação de escriptura de alimentos.

Art. 7. Aquelles que desistirem da baixa depois de feita a paz, e continuarem a servir por mais 3 annos, receberão além das outras vantagens 300$, sendo 100$ nesse acto e o resto no fim de tres annos.

Art. 8.° Os voluntarios de que tratam os arts. 2° e 3° ficarão isentos do serviço do exercito e marinha, assim como do serviço activo da guarda nacional, quando não se queiram prestar voluntariamente. Os do art. 3°, quando se prestem, terão preferencia na promoção aos postos de officiaes, dada igualdade de circumstancias com outros.

Art. 9. Os voluntarios terão direito aos empregos publicos de preferencia, em igualdade de habilitações, a quaesquer outros individuos.

Art. 10. As familias dos voluntarios que fallecerem no campo da batalha ou em consequencia de ferimentos recebidos nella terão direito á pensão ou meio soldo, conforme se acha estabelecido para os officiaes e praças do exercito. Os que ficarem inutilisados por ferimentos recebidos em combate, perceberão durante sua vida soldo dobrado de voluntario.

Art. 11. Todos os voluntario de que trata este decreto, trarão no braço esquerdo uma chapa de metal amarello com a corôa imperial, tendo por baixo as seguintes palavras: Voluntarios da patria—, da qual poderão usar mesmo depois da baixa.

Art. 12. O governo concederá, em attenção aos serviços relevantes prestados pelos ditos voluntarios, graduações de officiaes honorarios do exercito: e solicitará do corpo legislativo autorisação para conceder-lhe vitaliciamente o soldo por inteiro ou em parte correspondente aos seus postos.

Art. 13. As praças dos corpos policiaes do imperio, e os indivipuos que já tiverem obtido baixa desses corpos e dos de primeira linha, terão todas as vantagens concedidas aos voluntarios guardas nacionaes.

Art. 14. Gozarão de todas estas vantagens aquelles que na côrte e provincia do Rio de Janeiro se apresentarem dentro do prazo de 60 dias, nas provincias mais proximas no de tres, e nas mais remotas no de quatro mezes, contados da publicação deste decreto nas respectivas capitaes, os guardas nacionaes aos commondantes superiores, e onde os não houver aos commandantes dos corpos, e os outros voluntarios aos commandantes que o governo designar.

Art. 15. Ficam provisoriamente revogadas as disposições em contrario.

Os meus ministros e secretarios de estado dos negocios das diversas repartições assim o tenham entendido e façam executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 7 de janeiro de 1865, 44° da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco José Furtado.—José Liberato Barroso.—Carlos Carneiro de Campos,—João Pedro Dias Vieira.—Henrique de Beaurepaire Rohan.—Francisco Xavier Pinto Lima.—Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá.

Assignado.—*José Joaquim Gonçalves Fontes.*

Conforme.—O capitão *J. F. de Moraes e Vasconcellos*, ajudante de ordens interino do commando.

INTERIOR.

PARÁ.

RELATORIO DO SECRETARIO DA PRESIDENCIA DA PROVINCIA, RELATIVAMENTE Á NAVEGABILIDADE DOS RIOS DESSA E DA PROVINCIA DO AMAZONAS.

(Continuação.)

Primeira parte.

De Cametá ás Cochoeiras.

I

Auxilios. — O subdelegado de policia Antonio Dias da Rocha hospedou-nos cavalheirosamente em sua casa, deu-nos 3 remeiros, e com o maior zelo e boa vontade facilitou-nos outros recursos, de que tinhamos necessidade. Não podendo acompanhar-nos, mandou em seu lugar o sargento da guarda nacional Luiz José, homem resoluto, laborioso e pratico de toda a extensão fluvial que iamos percorrer, e expedio ordem ao inspector de quarteirão de Matacurá para fornecer-nos mais alguns remeiros.

Esta ordem partiu n'uma montaria na mesma hora em que largavamos do porto da villa, no dia 17 de dezembro.

O inspector de quarteirão mal recebeu no Matacurá o officio do subdelegado, mandou apromptar uma grande montaria, convidou 9 pessoas para rema-la, com ellas seguiu pelo furo da Cachoeirinha e foi alcançar-nos na praia da Ilha Jauquára defronte do igarapé. Trucará no momento em que principiavamos a almoçar. Apresentou-nos todos os remeiros, declarando que só precisava de um para ajudar a voltar a montaria; tomamos porém sómente 3 por elle escolhidos para completar o numero 12 que a nossa canôa exigia. Agradecemos em nome do governo a este inspector a promptidão e zelo com que acudiu á necessidade do serviço publico; depois de almoçarem todos, separamo-nos, tomando cada canôa seu destino.

Subida da cachoeira. — Em Patos contratei um habil piloto, conhecido por sua dextreza na passagem das cachoeiras. Da ilha dos Santos para cima, Pedro, o piloto, tomou o leme dirigindo a nossa canôa por estreitos canaes, ora entre um labirinho de rochas dispersas, ora á margem ou entre saranzaes e pedras soltas.

Passamos a noute ao relento na Praia Grande ao som do rumor longinquo das cataractas das Guaribas que nos ficavam a vista, mas a 2 leguas de distancia. Na subida por um canal destas cataractas o leme bateu n'um rochedo submerso e o cadasto quebrou-se. Haviamos já felizmente chegado á bocca de um pequeno remanso e ahi deixamos a canôa, subindo a pé até á parte superior da cachoeira em quanto se reparava a avaria da canôa.

Este pequeno sinistro não teve outra consequencia; mas revelou a fraqueza da nossa unica embarcação e a sua incapacidade para vencer outras muitas e mais trabalhosas cachoeiras que deviamos passar até a da Itabeca.

Regresso a Cametá.—Por outro lado o rio, segundo a expressão energica dos praticos, *enchia de monte a monte*, e a violencia de suas correntes mesmo nos lugares não encachoeirados, inutilisava em grande parte a força dos remos e varas. Este conjuncto de embaraços e a enorme quantidade de rochas emergidas e submergidas que perturbam o rio, não eram obstaculos que pudessemos vencer ainda mesmo quando dispuzessemos de recursos mais valentes. Assim, pois, declarando o piloto que a nossa canôa estava incapaz de resistir a qualquer abalroamento nas pedras e de lutar com as ondas dos rebojos, não havia outro expediente a seguir senão retroceder daquelle ponto, e é o que fizemos.

Regressando, a força da correnteza era tal que não obstante as demoras que tivemos em diversos lugares, fizemos em 2 dias commodamente a viagem da cachoeira das Guaribas a Baião, distancia que na subida não vencemos senão em 6 dias, trabalhando os remeiros desde as 6 horas da manhã até ás 5 ou 6 da tarde.

O nosso regresso era indispensavel, afim de se aproveitar ainda o tempo no cumprimento de outros pontos de nossas instrucções.

O engenheiro bacharel Jardim, meu companheiro de viagem, encarregado do estudo das cachoeiras do Tocantins, já terá dado exacta conta do resultado dos seus trabalhos, acompanhados da sua valiosa opinião sobre este assumpto, de sua competencia, sendo aliás certo que a falta de instrumentos e a entrada do inverno que, fazendo sair o rio do seu leito, impedia a execução de todo o trabalho, não permittiam um exame mais completo das disposições hydrographicas e geologicas d'aquellas localidades.

Incompetente, como sou nestas materias, mas testemunha dos esforços empregados por aquelle engenheiro para bem executar sua commissão, nada me cabe fazer senão louvar-me em seu juizo que deve estar consignado no relatorio por elle apresentado.

O mesmo engenheiro terá tambem exposto com á devida franqueza os poderosos motivos, porque não passamos do Tocantins ao Jacundá, conforme as instrucções recommendavam.

Passo agora a algumas considerações sobre esta interessante região.

II

O baixo Tocantins.

SUMMARIO.—Duplo aspecto.—Geographia da região, clima, embaraços á navegação; tentativas para destrui-los; postos fiscaes e militares de Pederneiras, Alcobaça, Arroyos e Murú; colonia militar de Santa Thereza.—Restabelecimento dessa colonia.—Navegação a vapor; a vela; botes de Goyaz.—População actual: povoados extinctos; nucleos de povoações.—Indigenas: os Anambés, sua historia e seu caracter.—Causas da extincção dos indigenas.

Para se ter uma idéa exacta da região do baixo Tocantins não basta vêr uma vez as margens deste rio; é preciso percorrê-las em diversas estações, estudar as suas fórmas durante a enchente e durante a secca e procurar conhecer e examinar as transformações por que passa esta região nessas duas quadras do anno. Nenhum rio com effeito offerece um aspecto mais diverso no verão e no inverno; e é essa dupla phisionomia que ha indusido uns a enchergar nas margens do Tocantis um paraizo e outros uma terra inhospita.

Um dos mais distinctos viajantes estrangeiros Alfr. Wallace que em agosto de 1848 subio este rio até á primeira cachoeira descreve-o como a parte mais bella e mais feliz do mundo; se a sua viagem tivesse lugar em época diversa, em qualquer dos mezes de janeiro, fevereiro ou março, a sua descripção seria tão opposta á que lemos, quanto o inverno differe do estio.

Quando o general Jeronymo Coelho mandou fundar a colonia de S. Thereza, uma idéa semelhante e igualmente falsa aconselhou os colonos e seu chefe a estabelecê-la no Remansão.

Estava-se então em outubro, época em que o Tocantins apresenta o aspecto mais encantador e aprasivel. A belleza das margens, a abundancia da caça, de peixe e de fructas, a altura e fertilidade do terreno, a excellencia das aguas, a situação no centro das cachoeiras e o espectaculo grandioso das cataratas, tudo indicava que aquelle lugar reunia ao feliz concurso dessas circumstancias a mais perfeita salubridade.

Sabe-se qual foi o triste reultado dessa agradavel perpectiva: com a entrada do inverno, a illusão dissipou-se e a realidade appareceu terrivel. A caça, peixe, a belleza, a salubridade tudo desappareceu: e a peste e a miseria entrando na colonia dispersou e afugentou d'alli os que a morte ainda havia poupado.

Em regiões onde as estações exercem tão poderosa influencia ninguem se póde guiar pelas descripções de viajantes estrangeiros que passam ligeiros, sem um estudo profundo, e sobretudo sem tomar pelo paiz esse interesse real e patriotico que só existe no coração dos nacionaes.

Geographia da região do baixo Tocantins.—O Tocantins, desde a cachoeira das Guaribas até á bahia de Marajó, onde recebe as aguas do Anapú e Pacajá, misturadas já com um pequeno contingente do Amazonas, tem uma extensão de 150 milhas, correndo o rumo geral de SSO e NNE.

A sua largura varia muito com a natureza e altura das terras marginaes. Assim, quando estas são pedregosas, ou se elevam como barreiras, o rio contrahe-se, ganhando em profundidade o que perde em largura; pelo contrario, quando são baixas formam varzeas, o rio dispersa suas aguas dividindo-se em braços mais ou menos volumosos.

Abaixo da villa de Baião que se acha em frente de varias ilhas formadas assim pelos braços do rio, reune este todas as suas aguas, e passa por um estreito entre a ponta da margem oriental e a barreira das Mangabeiras, unica importante que em toda esta secção fluvial apparece na outra margem.

Passado o estreito, dividindo-se de novo em varios braços, abre-se progressivamente até entrar na bahia de Marajó, tendo em sua embocadura cerca de 10 milhas de largura.

Entre as ilhas mais notaveis conta-se a do Jutahy, formada pelo furo Cachoeirinha que communica o Tocantins com o Matacurá, seu affluente, e a do Bacury, formada por um braço do rio que passa ao pé da villa de Baião, começando defronte da barra do Matacurá e terminando pouco acima do estreito das Mangabeiras; a ella ficam annexas outras ilhas entre as quaes figura a do Uaymi.

Depois das ilhas do Jutahy e Bacury as mais extensas são as de Sant'Anna, Juaba, Ingá-pijó, e Tauaré.

As pequenas ilhas de Guariba e do Boto no centro da cachoeira do primeiro destes nomes, as do Arapapá, Pacas e Tanajury abaixo dessa cachoeira, são quasi que exclusivamente formadas de grandes massas de rochas vulcanicas, coroadas de uma vegetação rachitica, que contrasta com o luxo e opulencia da que orna as margens altas do rio. Essa vegetação se reduz ainda apenas a certas especies de *Psidium* nos grupos de rochas que se encontram aos lados e abaixo daquella cachoeira, e na linha de pedras que acompanha a margem direita desde alli até á ilha dos Arcos, formando centenares de ilhotas á flôr d'agua.

A margem direita é, em geral, muito mais alta do que a esquerda. Uma linha de barreiras, cuja maior altura não toca senão de 10 a 12 braças, estende-se desde a ponta do Limão (abaixo de Baião) até á cachoeira das Guaribas, desapparecendo, porém, em um ou outro ponto da margem para o interior.

O morro de Arroyos que toca a altura de 35 braças é o ponto mais elevado que se encontra em toda esta secção fluvial. O Tocantins não tem tributarios notaveis; o Ipaú, unico que poderia entrar nessa classe e que tem seu curso paralello ao Pacajá, divide as suas aguas em dous braços, vindo um destes lançar-se no mesmo Tocantins por tres boccas com os nomes de Itacuruá e Tupuioca, em frente da grande ilha Jutahy, e a do Carara acima da barra do Matacurá. O outro braço vai com varios igarapés formar o rio Jacunda que tem sua barra no fundo da bahia das Boccas.

Deste osboço geographico do Tocantins se poderia concluir que este rio fórma com os braços de Ipaú e Jacundá e com a bahia das Boccas uma ilha maior que a do Marajó; mas tão simples e acanhadas communicações interfluviaes não podem autorisar semelhante classificação, que, sem duvida, caberia muito melhor ás terras da Guayana, separada, como se sabe, do resto do continente por um canal de 500 leguas de extensão e de uma largura pouco menor do que a do Tocantins

Fallar do clima do Tocantins é dizer o que são as estações, os dias e as horas nesta região. E' pessimo em todo o inverno; aprasivel e delicioso nas manhãas e noites de verão; mas nos ultimos mezes desta estação o ardor dos raios solares é afflictivo sobretudo nas cachoeiras; destas até perto do Matacurá nenhuma viração nem ventos regulares vem modificar essa estação dura e incommoda da atmosphera.

Quando, porém, o sol esconde-se no horisonte, a temperatura baixa consideravelmente, o ar refresca-se tornando-se suave, e, pela adiantada noite, condensa-se cahindo em orvalho.

Emquanto, porém, não chega a tarde e com ella esta frescura, o viajante é importunado por milhões de mosquitos que lhe perturbam por muito tempo o somno. Durante o dia, e mormente antes de chegar o sol ao zenith, outra especie de insectos—as *mutucas*— assaltam com furia a canôa, saciando-se no sangue do pobre remeiro que, para tornar menos insupportavel o calor, despe-se da cintura para cima.

Alguns moradores das margens, *para escaparem* da importunação destes insectos, levantam sobre as corôas de areia que se formam no meio do rio uma ligeira barraca ou rancho, e ahi passam tranquillos a noite.

Cachoeiras.—Os embaraços á navegação começam precisamente no ponto em que, nessa quadra do anno, é ainda sensivel a influencia da maré, isto é, na pequena ilha dos Santos; d'ahi para cima surgem então, á vista uns de outros, os grupos de rochas que em meia enchente occultam-se sob as aguas turvas, tornando-se assim mais perigosa a navegação por embarcações de grande lotação.

Abstenho-me de entrar em pormenores sobre este ponto por me parecer que serão sufficientes para seu maior esclarecimento as observações feitas no relatorio do engenheiro 1° tenente Jeronymo Jardim, que visitou o rio em época de meia enchente, e as do tenente-coronel João Roberto Ayres Carneiro, chefe da expedição encarregada do estabelecimento da colonia de Santa Thereza, que em 1848 examinou o mesmo rio, suas pedras e cachoeiras em pleno verão, embora me pareça que a descripção feita por este antigo official pecca, ás vezes, pela sua pronunciada affeição ao bello horrivel que o leva naturalmente a alguma exageração.

Estas cachoeiras impõem sérios embaraços ao desenvolvimento da navegação e commercio entre Goyaz e Pará. Diversas tentativas infructiferas tem sido feitas para remove-los, quer no seculo passado, quer nos nossos dias.

Ninguem ignora que houve outr'ora no Tocantins alguns povoados ou nucleos de povoações que tinham estes nomes: Pederneiras, Alcobaça, Murú e Arroyos, os quaes com excepção do ultimo que teve mais longa duração, não tiveram senão uma existencia ephemera.

Estes tres povoados eram estações meio fiscaes e meio militares, protegidas por fortificações ligeiras e destinadas a facilitar a navegação do rio, civilisar ou domar os Indios que infestavam as margens, impedir a fuga de escravos e desertores do Pará para Goyaz e cobrar os direitos do ouro que descia de Goyaz para o Pará.

Para satisfazer a estes fins é que foram estabelecidos aquelles povoados, a saber:

S. Bernardo de Pederneiras pelo governador José de Napoles Tello de Menezes em 1781, na margem occidental entre a bocca do furo Cachoeirinha ou Paraná-miri e as corredeiras Tapayuna-quára.

Alcobaça pelo mesmo governador em 1782, na mesma margem occidental, abaixo do rio Caraipé em terreno alto e frondoso.

Arroyos, pelo governador Francisco Mauricio de Souza Coutinho em 1793, em um alto morro, que domina a parte inferior da cachoeira das Guaribas, em frente da Praia-Grande e da ilha Arapapá. Para assentar-se este forte ou registro demolio-se e extinguio-se o de Alcobaça, com o qual se haviam despendido grandes sommas.

Este mesmo governador Souza Coutinho, de quem se disse, talvez, com injustiça que ordenára a extincção de Alcobaça somente para apagar a memoria do lugar e do general que o fez construir, reconheceu logo seu erro, e querendo remedia-lo mandou formar com Indios Aruans, arrancados da villa de Chaves, outro lugar junto á bocca do rio Murú. Esta situação, porém, era muito inferior á de Alcobaça. Ambas cahiram.

Arroyos foi o unico desses povoados que, graças á sua posição interessante, resistio por alguns annos até extinguir-se o destacamento militar que lá existia. Uma das casas estava ainda em pé em 1830; mas essa mesmo appareceu com o seu ultimo morador, que era um velho pratico das cachoeiras. Arroyos hoje entra no numero dos povoados totalmente extinctos.

Santa Thereza.—Em 1844 o governo imperial fez partir para esta provincia um engenheiro que foi encarregado de fazer uma exploração nas cachoeiras e indicar os meios de melhorar nellas a navegação; mas o engenheiro não chegou a vê-las, porque regressando doente de Baião a capital, obteve exoneração da commissão.

Em 1849 o general Jeronymo Coelho, que então administrava o Pará, foi pelo governo imperial incumbido de empregar todo o esforço no sentido de remover aquelles obstaculos, impostos pela natureza á livre navegação e commercio do Tocantins. O grande administrador preparou logo uma expedição encarregada de fundar uma colonia militar no centro das cachoeiras, a qual teria o nome de Santa Thereza. Não lhe sendo possivel ir dirigir em pessoa este estabelecimento, confiou a execução de seu plano ao tenente-coronel reformado Ayres Carnei-

ro, reputado como um dos militares paraenses de maior capacidade para desempenhar tão importante commissão.

Este honrado official, porém, por falta de conhecimento das condições do rio, escolhendo o local do Remansão para assento da colonia, condemnou, sem o prever, o nascente estabelecimento a uma proxima destruição.

Já disse em outro lugar quão desastroso foi o exito desta expedição. Essa tentativa, aliás emprehendida com prudencia e vontade firme, e com a qual o estado despendeu largas sommas deixou com seu resultado funesto tão dolorosa impressão nos animos, que até hoje ninguem do povo pronuncia, sem temor, o nome de—Remansão.

Entretanto a impressão deste desastre não tem um fundamento mais racional do que a prevenção que os remeiros de Goyaz guardam contra a capital do Pará por causa do cholera e febre amarella que ha annos passados aqui se desenvolveram. E' tempo de restabelecer aquella colonia militar, não no mesmo lugar, pois que vozes unanimes affirmam que a sua escolha não podia deixar de ser a mais inconveniente; mas em outro ponto, abaixo das Guaribas, na costa junto á ilha dos Santos ou emfim no extincto lugar de Alcobaça.

Em qualquer destas situações o terreno é alto, livre de innundações, fertil, pedregoso e coberto de florestas, em que dominam arvores preciosas, como o castanheiro, massaranduba, piquiá, itaúba e páo d'arco.

Destes pontos existiram ou existem ainda communicações por terra sobre terrenos enchutos para o rio Araticú, atravez dos espigões dos montes da Mucura, muito transitados e frequentados, ha 28 annos, pelos cabanos de Oeiras. Elles partindo desta villa por alli chegavam ao Tocantins, e entrando pelos rios Arateri e Murú, cujas cabeceiras se approximam das do Mojú, communicavam-se em 3 dias com os seus comparsas desta villa.

Do mesmo ponto communicam-se actualmente os Indios Anambes existentes no Tocantis com os seus compatriotas do Pacajá. Sobem pelo Caraipi em montarias; chegam a aldêa do Tauá nas cabeceiras deste iguarapé, e d'alli atravessam para o Cururuhy, que é um confluente do Pacajá fazendo a jornada em 7 dias, isto é, caçando e pescando, segundo o seu costume em viagem, o que quer dizer que se póde fazer a travessia em 2 ou 3 dias, do Tocantins ao Pacajá.

Uma colonia collocada em qualquer daquelles pontos chamaria para ella grande numero de moradores que vivem dispersos por aquellas margens, e formaria assim uma população util naquelles desertos, a qual poderia prestar auxilios e recursos á navegação dos botes, e constituir um centro de commercio onde mais tarde os vapores irão achar carregamento não só dos productos que os moradores colhessem ou fabricassem, mas tambem dos couros, e outros generos que descessem nos botes de Goyaz.

Alli como em toda a extensão das margens do Tocantins e em suas ilhas a natureza exhibe grande abundancia de productos preciosos, não exigindo do homem senão o trabalho de colhe-los e beneficia-los.

Navegação. — O Tocantins offerece, em qualquer estação, uma navegação completamente livre desde sua barra, na bahia de Marajó, até a pequena ilha dos Santos (proxima as corredeiras de Tapayunaquára) em extensão de cerca de 140 milhas.

A navegação actual neste rio consta de 2 viagens mensaes a vapor entre a capital da provincia e a cidade de Cametá, á de barcos e canôas á vela, e a dos botes de Goyaz.

O vapor parte de 15 em 15 dias para Cametá, onde se demora 36 horas, regressando para a capital, tocando na ida e na volta em Abaeté e na fazenda de S. Domingos. O vapor nos dous primeiros annos de seu estabelecimento, chegou a villa de Baião; mas a falta de um porto naquella villa e a incuria de seus moradores d'então que não se animavam a trabalhar de modo a fornecerem sempre cargas ao vapor, induzio a companhia a supprimir aquella viagem.

O trafico do vapor entre Belém e Cametá está quasi reduzido ao transporte de passageiros, preferindo os proprietarios fazer o transporte de seus generos em barcos proprios, ou a fretes em alheios.

O numero de embarcações a vela tem crescido nestes 4 ultimos annos: não menos de 30 estão em gyro continuo desde o centro das cachoeiras e dos igarapés até barra do Tocantins, tocando em todos os sitios e fazendas, recebendo a granel o cacáo, a castanha, a borracha, e outros generos e vindo entrega-los na capital aos respectivos consignatarios.

Os botes de Goyaz, que o povo chama *canôas dos mineiros*, são as unicas embarcações que fazem o trafico de commercio entre esta e aquella provincia pelo rio Tocantins. Elles tem uma forma e construcção especial adaptada ás condições hydrographicas do rio, mormente a passagem das cachoeiras. Trazem entre seus apparelhos a baeta grossa que e ultimamente empregada nesta navegação semibardara, mas quasi heroica; ao chegarem a qualquer cachoeira perigosa, os remeiros tapam a pressa a abertura da tolda de prôa com a baeta que trazem, de sorte que o bote arrastado pela força das aguas, precipita-se mergulhando a prôa no golphão das cataractas, mas surge a superficie no meio das ondas espumantes sem penetrar-lhe no interior uma gota d'agua.

O seguinte trecho do relatorio da presidencia em 1862 dá a mais perfeita noticia sobre a navegação do Tocantins pelos botes.

« A descida regular dos botes de Goyaz é de 25 por anno. Cada bote accommoda de 10 a 24 remos, conforme a lotação e trazem piloto. Não usam velas; toda a viagem na descida é feita a remos, e a mercê da corrente e na subida é a remos, vara, sirga, ganchos, etc.

« O piloto ganha de 100$ a 300$ por viagem redonda; o proeiro de 70$ a 80$; os remeiros 40$ a 60$ cada um. A carga na descida é somente de couros seccos e espichados, e na subida conduzem sal, louça, ferragens, fazendas e liquidos.»

A prevenção que domina o espirito dos remeiros do alto Tocantins e Araguaya, a que já alludi, torna difficil a descida dos botes; esses homens subirão facilmente de S. João d'Araguya para Goyaz até as fontes daquelles rios, trabalhando continuamente e por um jornal de 500 réis; mas não descerão ao Pará em qualquer estação por menos de 3$ por dia.

População. — A população do baixo Tocantins agglomerou-se principalmente na sua parte inferior, de Baião até a sua barra. O municipio de Cametá, no qual se comprehendem as freguezias de Carmo de Tocantins e de Mocajuba, não conta menos de 27,000 habitantes; o de Baião, não conta menos de 5,000 dando ambos um total de 32,000 habitantes.

A estatistica que se tem feito desdes 1848 da população dos municipios de Cametá e Baião como de toda a provincia, é inteiramente arbitraria. Em 1862 a presidencia empregou todos os esforços que estavão a seu alcance para obter alguns dados mais seguros sobre esta materia. Nenhum auxilio obteve para isso, e o resultado foi continuar-se ainda no mesmo estado de falta de um conhecimento approximado do numero de habitantes da provincia.

Percorrendo quasi todos os povoados do Tocantins, não estou todavia habilitado para dar uma estatistica bastante approximada da exactidão. A difficuldade de obter-se informações regulares, a accumulação de numerosos individuos pelo interior dos igarapés e lagos, que muito se affastam das margens do rio, a oscillação da população nesses lugares e mesmo nos povoados, tudo concorre para se não dar muita confiança a resenhas estatisticas que se tem publicado, tendo origem em *datos e opiniões* de individuos e mesmo de autoridades que para escaparem do trabalho que este util serviço lhes traria, preferem improvisar um calculo irrisorio, faltando assim a verdade ao governo e ao paiz.

Segundo se vê do relatorio da presidencia em 1862, as populações das freguezias do Tocantins contavam, termo médio, para aquelle anno, a saber:

Baião	2,794
Mocajuba	2,869
Carmo........	2,948
Cametá	19,140
Ao todo......	27,751 habitantes,

dos quaes 24,957 pertenciam ao municipio de Cametá e o resto ao de Baião.

Persuado-me de que este numero póde ser elevado no total a 32,000, avaliando-se assim a população de cada uma das freguezias e lugares.

Cametá	20,000
Carmo........	3,000
Mocajuba	4,000
	27,000
Baião........	5,000
	32,000

Povoações extinctas. — Por uma ficção geographica, Paraná-murim, Pederneiras, Murú, Alcobaça, e Arroyos figuram ainda nas nossas cartas como povoações existentes.

Já disse qual fôra a origem desses lugares e o que são hoje.

Para se saber onde existio Alcobaça não é menos preciso um pratico do que para se navegar no meio dos numerosos baixios e rochas submersas que a cada passo se encontram no leito do rio desde a ilha dos Santos até á cachoeira das Guaribas.

Foi com effeito um pratico que depois de levarnos ao vasto estrado de rochas argilosas e vulcanicas que formam a praia d'Alcobaça, guiou-nos no meio de uma espessa floresta, á procura do lugar que outr'ora teve este nome.

Não encontramos ainda assim esse lugar; nem um vestigio, nem mesmo uma pedra podemos encontrar que nos indicasse sua séde. Em vez delle encontramos no meio da mudez da matta um espaço de 3 braças em quadro, tendo ao lado uma cruz tôsca de páo afincada no chão, pendendo-lhes dos braços 3 rosarios de missangas e restos de uma vela de cêra que ali derreteu-se. Ao pé dessa cruz grosseira estavam 2 sepulturas, uma das quaes ainda recente e coberta por uma esteira de laminas de mirity.

Este cemiterio, onde não penetram jámais os raios do sol, por serem interceptados pela ramagem cerrada da floresta é muito recente, e não recorda a existencia de Alcobaça. O pratico, porém affirmava que *era por ali* que existio esta povoação.

No alto da barreira que reapparece ao S. da bocca do rio Cachoeirinha formando uma ponta saliente, houve em tempos idos, segundo as tradições do lugar, um principio de povoação a que se havia dado o nome de Paraná-miri. Esse lugar é hoje um deserto, onde se não encontra vestigio algum de ter havido habitações.

Os moradores visinhos levantaram ha pouco ali para servir de cemiterio, um rancho de esteios de páo, coberto de palha, e aberto de todos os lados.

A barreira tem a mesma altura da de Baião e assenta-se sobre rochas negras em grandes massas que estão ali á margem do rio.

A situação é das mais agradaveis e proprias para assento de uma povoação, e as terras offerecem todas as vantagens para a cultura do algodão, tabaco, café e canna de assucar. A vasta chapada que prolonga-se para o interior é rica de castanheiros.

Nucleos de população. — De Baião até S. João de Araguaya cuja distancia se avalia de 50 a 60 leguas, não se encontra povoação alguma regular.

No espaço comprehendido entre aquella villa e a ilha dos Santos abaixo da cachoeira das Guaribas sempre que reapparecem as barreiras na margem, são estas coroadas de sitios e habitações mais ou menos visinhas entre si.

Proximo ao igarapé dos *Patos* ha grande numero de sitios que quasi constituem já um nucleo de população; o mesmo se observa no *Matacurá*, pequeno rio, que ligando-se ao da Cachoeirinha, fórma com o Tocantins a ilha Jutahy.

Nestes dous lugares bastante altos, como nos sitios das Barreiras, cultiva-se mandióca, pacovas, milho, café, algodão e tabaco, tudo em quantidade bastante para consumo dos moradores.

Pouco acima da ilha Tauá avista-se na margem occidental um grupo de 4 ou 5 casas quasi contiguas chamado—*Juquirapuá*—; e perto da ilha dos Santos, na mesma margem, ha ainda outro sitio junto do qual se acham estabelecidos os indios Anambés.

Entra-se então n'uma região totalmente deserta até S. João d'Araguaya.

Indigenas. — Não tive occasião de ver no Tocantins outra familia de indigenas senão a dos Anambés. De volta da cachoeira das Guaribas visitamos 2 ranchos destes Indios situados á margem occidental, na proximidade da ilha dos Santos.

Os Anambés são de côr clara, altos, bem conformados, olhos horisontaes, nariz aquilino; o seu aspecto indicando, como em todos os indigenas, uma raça que tornou-se taciturna e melancolica pelos longos soffrimentos que os colonos europeos lhes infligiram, revela ao mesmo tempo certa humildade magestosa que attrahe a attenção e as sympathias de um observador sincero e desinteressado.

Os homens e suas mulheres são generosos e obsequiadores. Sabendo que costumam colher castanhas, pedi-lhes que guardassem-nos algumas para a volta. Dous dias se passaram. Cerca de meia hora depois do nosso regresso áquelle pouzo, vimos approximar-se um delles com sua mulher curvados ambos sob o peso de um paneiro de castanhas, em ouriço, que cada um trazia.

Elles os depositaram no chão dizendo que eram para nós, e perguntando-lhes quanto custava, responderam nesse tom melancolico que lhes é tão commum, menos na significação desta voz: — *Não é nada!*

Esta expressão confundio-nos; pois que não supponho encontrar indios no baixo Tocantins, não nos haviamos prevenido de presentes para mimosea-los, como é costume (ainda que infeliz costume!) sendo certo que elles não apreciam o dinheiro, qualquer que seja a quantia. Offereci-lhes, todavia, um pouco de tabaco, aguardente e pirarucú que aceitaram alegres. Prometti mandar-lhes de Cametá alguma cousa, e effectivamente d'ali lhes enviei um machado, uma navalha, missangas, brincos, cadarço, fios de lãa, polvora e chumbo.

O chefe destes indios no Tocantins é um mancebo de tenues bigodes e de barbas em embryão.

Falla muito bem o portuguez, é intelligente, activo, e, posso dize-lo sem escrupulo, acima de Baião foi um dos homens mais polidos que encontrei.

Eu aproveitei essas qualidades para colher delle algumas informações sobre as suas aldeias e sua residencia actual no Tocantins. Dessas informações colhi o seguinte:

Os Anambés formavam uma tribu independente nas cabeceiras do Pacajá Grande. Residiram alli desde seculos, obedecendo a um chefe unico que tinha vindo do occidente como um sabio e guerreiro famoso por seus feitos: appareceram os européos lhe fizeram guerra, e pouco depois os missionarios jesuitas que com elles estavam em paz, começaram a separar as mulheres dos maridos e a levar muitos para Portel, os homens para trabalhar nas roças e remar canôas e as mulheres para lavagem de roupa e para a cozinha; o que desgostou tanto a nação que começaram tribus separadas. Uma nação antropophaga veiu do lado do sul ataca-los, houve muitas mortes e guerras e retiraram-se os inimigos.

No tempo da geração passada appareceu no Pacajá Grande a tribu Jauorité-tapuira, antropophaga; a qual começou a fazer guerra aos Anambés, e estes retiraram-se então para as cabeceiras do rio Cururuhy, que é afluente do Pacajá Grande, e formaram alli a aldeia do Tauá, onde ainda hoje residem, e d'onde desceram a tempos para se estabelecerem no lugar em que o director parcial pretendeu ha 2 ou 3 annos fundar uma aldeia; mais d'onde já regressaram de novo.

Os Anambés do Tocantins, desgostosos do comportamento do capitão de indios Manoel Luiz, separaram-se do Tauá e foram formar nas cabeceiras do rio Caraipé uma outra aldeia, reconhecendo por seu chefe o indio José Pacheco, a quem já me referi.

Os Anambés merecem mais do que nenhuma outra tribu a protecção da administração. Sua physionomia, sua indole, seu amor á cultura revelam as tendencias naturaes que os chamam para a sociedade e para a civilisação.

A' excepção dos Anambés nenhuma outra familia indigena se encontra no baixo Tocantins. A nação guerreira dos Tupinambás desappareceu na luta tão desegual como sanguinosa entre elles e os conquistadores européos; os que a morte poupara nos combates vieram engrossar como escravos o cabedal, do colono.

Egual sorte e destino tiveram os Poquiguaras, os Amanajás, os Apinagés e outras tribus menos numerosas que tambem se extinguiram pela guerra, pela escravidão, e pela expatriação ou transportação de uns para outros lugares.

A historia da conquista do Pará não póde deixar de ser severa nesta parte para os colonos e para os colonisadores; ella o será egualmente para os missionarios jesuitas que, bradando sempre contra á escravidão dos indios a exercitavam todavia nas suas fazendas e aldeias.

A catheqqese pelo espiritual e a civilisação pelo temporal é hoje uma combinação mais indispensavel do que nunca para chamar ao gremio da sociedade tantos restos de tribus que escaparam ao exterminio.

Os meios e modos de conciliar e reunir esses dous elementos que muitas vezes se combatem, nem ha aqui lugar a discutir, nem, se o houvera, me julgaria habilitado para tanto. Outros saberão melhor faze-lo.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pernambuco e Rio de Janeiro.

V

Quer a constituição que nas provincias hajam presidentes que as administrem.

Mas nós temos administração nas provincias, como é do espirito do pensamento constitucional? Por certo que não.

Administrar é reger os negocios da publica economia com provento da causa geral. E na verdade isso não succede nas provincias com o systema que se pratica.

Presidentes se succedem com tal rapidez, que ainda sôa o canhão da posse de um, quando já o mesmo canhão trôa annunciando a chegada de outro.

O presidente, pois, que apenas entra na gerencia dos negocios publicos sem conhecimento peculiar das cousas da provincia, e sem pratica alguma, não póde administrar.

Para administrar é preciso aptidão, tempo e pericia.

A aptidão está no individuo pelos dotes da sua intelligencia; o tempo, deve-lhe o governo dar; e a pericia se adquire com a pratica.

E' essencialmente dependente do governo a realisação dessas vantagens, escolhendo homens idoneos, conceituados e dando permanencia aos cargos de presidente.

Acerto na escolha, tempo para se fazer o bem; eis as condições que o governo deve firmar para haver administração proficua.

O systema actual de nomeações de moços sem reputação firmada, ou de homens já conhecidos por violentos partidistás, e tão sómente pelo tempo necessario para o desempenho de commissões politicas, nos perverte.

Já vimos um presidente promovido de uma provincia para outra de maior cathegoria, por que de seu proprio punho lançou este despacho: « Não obstante a isenção legal, recrute-se o supplicante.»

Isto é contristador em um paiz, aonde o cidadão deve viver tranquillo na fé de que a regalia legal é uma realidade, e que nenhum poder é superior á lei.

Precisava-se de um homem, que nenhuma consideração tivesse no exercicio do cargo de presidente para vencer difficuldades de eleição; aquelle pois que havia recrutado á despeito das isenções legaes manifestando cynico desembaraço na violação da lei, mostrava-se capaz do encargo. Foi-lhe dado.

Eis ahi por que não ha administração nas provincias.

Cuide o governo de examinar o proceder dos presidentes.

Se para o lugar de juiz não se noméa o homem conhecido por actos de prevaricação, como para o cargo de presidente não se escrupulisa em nomear aquelle que tem manifestamente ludibriado a lei? Tudo é prevaricação: tudo é infracção de lei, que tanto deve ser guardada pelos agentes do poder judiciario, como do poder executivo.

Temos summa necessidade de rehabilitar as presidencias: necessidade tanto mais palpitante quanta é a importancia do cargo. Um presidente de provincia, delegado do imperador, deve representar em fiel transumpto a bondade do original.

Ja um celebre escriptor dirigindo-se, nos nossos tempos coloniaes, ao rei, acerca de um governador do Maranhão, que por violento e arbitrario excitou justos clamores, dizia: « Senhor! livre-nos Deus, que pela cópia julguem os povos do original. »

Nós hoje tambem dizemos, que livrem-nos os céos de pensar dos intentos do imperador pelos actos dos seus delegados nas provincias!

Se elle soubesse de tudo, certamente melhor andariam as cousas; convém dizer-lhe tudo para que elle veja quanto se desfigura o seu poder, e os seus ardentes desejos de fazer o bem.

Todo o mal, que nas provincias se sente, procedente da errada nomeação dos presidentes, facil é de remediar pelo conhecimento, que o imperador tenha do que occorre nas provincias, seguindo-se a reflexão da escolha por parte do governo imperial: mas no estado das nossas cousas, ainda isso não basta para que as provincias tenham administração.

Convém dar elementos á administração; e para isso indispensavel é a creação de um corpo com certo caracter de permanencia, que sirva de illustrar os presidentes, e conservar a tradição dos negocios puramente administrativos, que jámais pódem ter a devida sequencia, quando ficam á mercê da instavel vontade de successivos administradores.

Um corpo tal seria uma fonte perenne de illustração, de conselhos e de pratica.

Já tivemos o que a lei da creação dos presidentes chamou *conselhos do governo*, os quaes depois foram abolidos.

Esses conselhos do governo tinham exaggeradas attribuições, que obstruiam a marcha das presidencias pela regalia deliberativa, que se lhes deu, e que os animou a erguer-se á intentos politicos.

Não é isso o que julgamos util. A falta de exame das causas reaes do máo exito da creação trouxe a sua abolição, quando somente cumpria melhorar a instituição.

E hoje é tão vulgarisada no paiz a opinião da necessidade de uma tal instituição, come méro auxiliar na parte administrativa, que todos a proclamam e desejam.

Ainda recentemente o Sr. conselheiro José A Saraiva apresentou na camara temporaria, um projecto que consigna a idéa de conselhos presidenciaes; e posto que esse projecto não mereça em tudo o nosso assenso, todavia concordamos com o nobre conselheiro neste ponto.

Oxalá que o governo imperial queira prestar toda a attenção á este objecto, compenetrando-se de quanto convém pôr as provincias nas convenientes condições de promover o seu bem-estar em concurso com os poderes geraes, que não pódem por si fazer tudo.

A tentativa contraria é superior ao esforço humano.

Manter as provincias presas até para cousas insignificantissimas, é não consultar bem os interesses da nossa união, sem a qual não poderá este grandioso imperio prosperar, e chegar ao grão de força e esplendor que, como brasileiro de sincero coração, ardentemente desejamos.

Vemos, por exemplo, que nomeações de empregos mui subalternos os presidentes não pódem fazer. Vemos, que despezas minimas lhes são coartadas, pendo-os na dependencia das thesourarias de fazenda: o que constitúe um contrasenso, e mostra quanto é o proprio governo imperial, quem primeiro desconceitua os presidentes, seus delegados.

A taes individuos nomeia, que não lhes confia o despendio de 100$ e 200$, sem a vigilancia fiscal!

Então autorisa os inspectores das thesourarias a insurgir-se contra os presidentes de provincia, pondo-lhes o seu soberano: *Veto*. E' máo correctivo do erro das nomeações.

É mal pensada a autorisação que teem os inspectores de fazenda, de não cumprir as ordens dos presidentes relativas á despezas, quando as julgam illegaes. Isso debilita e como que rebaixa a autoridade presidencial, que é a primeira da provincia.

Se o governo acha homens que nas thesourarias de fazenda zelam os dinheiros do estado, muito mais achará para os zelar nas presidencias, quando quizer escolher bem.

É cuidando de semelhantes questões, que o governo dará desenvolvimento ás forças reaes do paiz, para que vigore a monarchia, garantia real e efficaz da nação, e nos unifiquemos pelos laços do interesse commum.

A unidade em palavras, em decretos, não tem força: a unidade de interesses é indissoluvel. O brasileiro digno desse nome não terá outro intento, não trabalhará para outra cousa; porque essa idéa capital é a base da nossa grandeza.

Os conselhos presidenciaes terão o grande alcance politico de pôr ao serviço do paiz capacidades, que hoje vivem esquecidas, quando temos o testemunho lastimoso de ver os presidentes cercados de camarilhas de moços imprevidentes, ou parvos encomiastas, que tomam parte no governo com escandalo geral.

Pela nossa fórma governativa, assegura-se o governo das capacidades, e da honestidade; mas, bem raro é vermos realisada essa promessa do systema.

Em vez dos homens mais capazes, vemos que estes se hão afugentado, sobre todo de algum tempo para cá, só porque á um ministerio perjuro foi preciso transtornar os negocios publicos para obter o attentado eleitoral de 9 de agosto de 1861.

Houve um rei antigo, que succedendo ao pai, monarcha de grandes virtudes, pedio conselho aos velhos, que aconselharam-lhe seguisse os dictames da justiça, e tratasse os povos com brandura, porque assim adquiriria o amor dos seus vassallos; mas quiz tambem ouvir os conselheiros moços, os quaes, levados da juventude, disseram ao rei, que tal parecer não seguisse, e confiando em si declarasse ao povo, que o seu dedo minimo era maior do que os hombros de seu pai.

Seguindo o conselho dos ultimos, nem por isso o monarcha foi bem succedido: o seu reinado foi cheio de perturbações.

Na velhice reside a prudencia e a sabedoria, filha da experiencia; e reflectindo sobre esse facto historico, vemos, quanto convém a madureza dos conselhos.

Os moços presidentes, faltos de conselho por parte de uma corporação respeitavel, pela idade e saber, só acham conselho de interesseiros facciosarios, que imitam os conselheiros moços do rei, e que assim perturbam as provincias.

Além dos inconvenientes já apontados, que se dão com a instabilidade dos presidentes, outro ha, que deve ser bem attendido; porque resolve-se em disperdicio dos dinheiros publicos.

Essa instabilidade dos presidentes não traz só desvantagens politicas e administrativas; ha tambem um inconveniente financeiro, que á surdina vai laborando. Fallemos das ajudas de custo.

Muito se falla entre nós em economia; porém, o ministro mais apregoador de parcimonia é, por via de regra, o mais esbanjador.

Nomeado um presidente, ahi vem logo a ajuda de custo. Sommem-se as parcellas, que por ahi sahem do thesouro nacional, e espantará o seu algarismo.

Já não são sómente as ajudas de custo de 20 e 30 contos de réis de umas para outras provincias: tambem vimos ajudas de custo de 2 contos de réis, quando o presidente apenas passava de uma para outra rua da mesma cidade.

E' bem conhecido o caso da nomeação de um presidente, á quem se destinou uma provincia longinqua sómente pela circumstancia de se lhe dar mais avultada oblata!

Tal é o valor dos calculos de economia dos nossos ministros, que não se deliberam as vezes á dar 100$ para reparo de obras importantes, que por falta delle se arruinam: no entretanto na afilhadagem malbarateiam assim a substancia do povo.

Em politica, mais difficil é reformar do que crear; assim como é mais facil aprender o que não sabemos do que desaprender o que sabemos. Todavia esse axioma não nos deve ser applicado no ponto, de que tratamos

Somos um povo novo: estamos na infancia; e assim não tratamos de reforma, mas de estabelecer o que a experiencia mostra conveniente.

Um estado, que não é bem administrado, não póde jámais aspirar á grandes cousas. A administração dá-nos a ordem interna, que nos permitte desenvolver os proprios recursos: e um estado é grande, não pelo territorio e população, — mas sim pelos recursos, de que dispõe.

Nos antigos tempos, para apontar um só exemplo, basta-nos considerar a estreita Palestina, que chegou a elevado grão de força, porque soube manter uma administração sensata, que a fez rica e relativamente poderosa: e hoje vemos a Inglaterra, modelo de administração, dominar o mundo, acastellada em o limitado circuito de uma ilha.

O governo, que não cuida da administração do paiz, não sabe o que é governar.

A boa administração desenvolve a riqueza, fonte fecunda de todos os bens sociaes: a boa administração suppre as vezes grandes defeitos politicos, dando pouco valor ás fórmas; porque o povo contenta-se com o governo, que consegue o *desideratum social*.

A administração é a parte do governo, que está em constante e immediato contacto com a massa popular; por isso á esta mais sensiveis são os effeitos dessa mesma administração.

E tal é a importancia da ordem administrativa, que frequentemente ella mantém um máo governo politico, que aliás não seria tolerado um dia sem o seu regimen administrativo. A França nos dá hodierno exemplo.

Nenhuma outra explicação tem na historia a existencia de alguns imperadores romanos, e de varios governos da meia idade, que nos parecem absurdos politicos, porque mal apreciamos a vida interna dos povos antigos, pela falta de noções exactas de sua administração.

A creação de conselhos, que ajudem os presidentes é uma instituição que nos parece utilissima, uma vez que a elles sejam chamados os homens notaveis por fortuna e talentos, que são os primeiros interessados no bom andamento dos negocios provinciaes.

Filhos das provincias, e ahi residentes, só na prosperidade dellas verão o seu bem estar; porque ao seu sólo se ligam pelos haveres da fortuna, vinculos poderosissimos, que se não rompem facilmente.

Não é só sob as fórmas democraticas, que o *selfgovernement* póde realisar-se. Sob o influxo da monarchia elle offerece amplo desenvolvimento.

Monarchias antigas já o viram: as modernas, porque o não verão?

Cuidemos da nossa sorte; e o governo da constituição se arraigará invensivelmente no paiz, cujo futuro se nos apresenta grandioso como é a vastidão, que se abrange entre os dous collossos do Amazonas e do Prata, nossos naturaes limites ao norte e ao sul.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Teve hontem effectivamente lugar, pelas 11 horas da manhãa, a entrega da administração da provincia ao Exm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello-Branco pelo Exm. Sr. desembargador Anselmo Francisco Peretti com as formalidades do estylo, depois de haver prestado S. Exc. o devido juramento perante a camara municipal.

Por occasião de ascender ao poder o Exm. desembargador Peretti, dissemos em algumas considerações então apresentadas, que a provincia tinha fome e sede de justiça; hoje que elle devolve esse poder ao effectivo, depois de um espaço curto de governo, em que lhe era materialmente impossivel matar no todo a essa fome e sede, é força recorrer ao Exm. Sr. Dr. Castello-Branco no sentido de solicitar suas vistas para esse estado.

S. Exc. proporcionando á provincia commettida á sua gestão esse beneficio, conseguirá o que mais deve ambicionar o administrador, isto é, as benção de seus administrados.

— Amanhãa celebra o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* a sua festa anniversaria, consagrando assim tambem a recordação das glorias pernambucanas.

— Na lat. N. 25° 15' e long. O. 24° 43' foi encontrada a 2 do corrente, a galera ingleza *Margareth Boak*, que de Greenok seguia para Bombay já com 18 dias, e na lat. A. 2° e long. O. 24° uma outra galera de nacionalidade ingleza, que de Glasgow viajava para a China já com 35 dias de viagem, transportando grande numero de passageiros.

— A noticia que demos de providencias tomadas para fazer cessar os atravessadores de farinha, cumpre acrescentar que a camara municipal resolveu cassar as licenças concedidas a esses individuos para vender aquelle genero na ribeira; e em cumprimento dessa ordem, o respectivo fiscal fê-los retirar d'ali encontinente, como deu-se no sabbado.

Por esta medida torna-se a nossa camara credora de elogios, e o Sr. fiscal pondo-a sem detença em execução comprehendeu perfeitamente os seus deveres; o que folgamos de consignar aqui, esperando que se não arrefeça o zelo da respectiva observancia.

— Foi nomeado amanuense da secretaria do governo o Sr. Joaquim Leocadio Viegas.

— Informam-nos o seguinte:

« Ás 7 horas da noute de 23 do corrente, no lugar Coqueiro, á meia legua da villa do Cabo, Pedro Francisco Severino assassinou com uma punhalada no peito direito á Francisco José de Santa Anna.

« O assassinado era casado, e pai de filhos, e o assassino solteiro de idade de 18 annos. Este poude ser preso hontem bem cedo nos cannaviaes do engenho Barbalho por deligencia do Dr. delegado, que tudo empregou para realisar aquella prisão.

« A causa do homicidio foi o ter o assassinado espancado a futura sogra do assassino, mulher rixosa o de máus precedentes. »

— Algumas pessoas se nos queixam, por andarem os officiaes da fazenda realisando notificações, para pagamento de impostos, agora que está o fôro em ferias.

Chamamos a attenção de quem compete para semelhante procedimento.

— O vapor *Parahyba*, entrou ante-hontem do Aracajú e Alagôas, e não do Aracaty; como por engano sahio publicado.

— Damos em seguida as respostas do chefe do trafego e do encarregado do telegrapho do Recife, ás queixas que publicámos acerca da demora na expedição dos generos e na entrega dos despachos telegraphicos. Não podemos deixar de agradecer ao digno Sr. Dr. engenheiro fiscal a promptidão com com que examina qualquer queixa dos interessados que publicamos, e a bondade com que se digna enviar-nos o resultado dos exames, á que procede:

« Estrada de ferro do Recife á S. Francisco. — Repartição. — Recife, 25 de janeiro de 1865. — *Senhores redactores da Revista Diaria.* — Desejoso de prestar a devida attenção aos reclamos feitos em sua *Revista* contra as irregularidades do serviço desta estrada de ferro, procurei colher as necessarias informações acerca dos dous factos alli referidos ultimamente em duas publicações diversas, um relativo aos transportes de mercadorias outro ao serviço telegraphico da mesma estrada; e como viessem ao meu conhecimento as cartas inclusas, que me parece explicar de maneira satisfactoria os unicos pontos dos citados escriptos que carecem de resposta, tenho a honra de transmitti-las á V. S., para que se digne publica-las ou leva-las a presença dos interessados.

«Agradecendo á V. S. o favor que faz de dar-me sciencia de qualquer facto que por ventura pareça irregular e que escape á minha vigilancia, eu continuarei pela minha parte a prestar a maior attenção á tudo que sob os auspicios dessa redacção fôr publicado em sua *Revista* sobre os negocios desta estrada de ferro, ficando V. S. certo que tanto os agentes do governo como os da companhia estarão sempre promptos a attender ás justas reclamações do publico. — De V. S. amigo affectuoso e obrigado. — *M. Buarque de Macedo.* »

« Cópia. — Recife, 23 de janeiro de 1865. — Illm. Sr. — Informando á Vmc. á respeito do que trata a correspondencia acerca da estrada de ferro publicada no *Diario de Pernambuco* de 14 do corrente, tenho a dizer-lhe que se se deu alguma irregularidade e demora na expedição das mercadorias e despachos dos mesmos não foi isso devido á insufficiencia de pessoal, nem a outra qualquer causa senão a falta de accomodações na estação de Cinco Pontas e o diminuto numero de carros que temos, que não está em proporção a quantidade de mercadorias que nos são apresntados para transportar nesta quadra.

«Se o trem de passageiros não tem recebido agua ardente na estação de Ribeirão é pela simples razão de haver um trem especial para a conducção das mercadorias, só sendo o transporte destas feito por elle, na falta daquelle, ou quando as mercadorias, a pedido dos donos, são despachadas pela mesma tarifa que as bagagens de passageiros.

« Não sei como possam haver demoras de tres ou quatro dias, como diz o communicante, na expedição das mercadorias de Ribeirão a Una, visto que nas terças, quartas e sabbados, a tarde ha um trem que conduz as mercadorias destinadas as estações, da 4ª secção, isto é, de Gamelleira a Una, e nos outros dias são ellas conduzidas pelos trens de passageiros.

« E' tambem devido á falta de carros e não a má vontade dos empregados que algumas vezes se dão demoras na expedição das ancoras e cascos vazios a cujo transporte é sempre preferido o das mercadorias que pagam frete. — Deus guarde a V. S. — Illm. S. G. O. Mann, superintendente da companhia. — *Augusto Duprat*, superintendente do trafego. »

« Cópia. — 23 de janeiro de 1865. — Illm. Sr. G. O. Mann. — Communico á V. S. que no dia 14 do corrente foi-me transmittido da estação da Gamelleira um telegramma para ser entregue na rua do Trapiche ao Sr. Francisco de Assis Brito. Recebendo o dito telegramma ás 3 horas e 50 minutos da tarde mandei entrega-lo com urgencia. Ao voltar o correio deste escriptorio disse-me não ter encontrado o mesmo Sr. Brito, que se havia retirado do armazem.

« Deixei de mandar entregar o telegramma no sitio daquelle senhor por não ter o expeditor pago o respectivo transporte, como é exigido. Além d'isso aconteceu que o dia seguinte fosse domingo, dia em que está fechado este escriptorio telegraphico; não podia, pois, effectuar-se a entrega se não na segunda feira, o que se deu logo que cheguei ao escriptorio. Não se demorou em meu poder o dito telegramma; parece-me, pois, que não ha culpa de minha parte. — De V. S. attento servo. — Joaquim Felix Machado. »

— Na noute de 24 do corrente, pelas nove horas, pouco mais ou menos, Francisca Maria do Livramento, ao dirigir-se, em companhia de sua mãi Josepha Theodora de Figueiredo, para a casa de sua residencia, foi accommettida pelo portuguez Francisco Fortunato de tal, jardineiro do Cemiterio Publico, que a espancou, ficando a mesma com o corpo contundido, em diversas partes, como rosto, braços, etc.

A mãi dessa moça querendo livrar sua filha da acção do instrumento de que se havia munido Fortunato, soffreu uma pancada na orelha esquerda.

As offendidas apresentaram-se ao Dr. delegado, que as mandou vestoriar, para o fim de ser intentada a queixa contra dito portuguez, pela promotoria publica; visto as mesmas não poderem satisfazer as despezas de um processo crime.

O occorrido teve lugar na estrada do Pombal, proximo ao portão do sitio do Exm. visconde de Suassuna.

Quanto seja o crime sem importancia, quanto ao mal physico, denota no seu autor perversão de animo, pelo facto de ser a aggressão dirigida contra duas fracas e inermes senhoras, as quaes nunca lhe passou pelo pensamento seriam tão brutalmente tratadas.

— Hoje se extrahirá a segunda parte da decima primeira loteria, da matriz da Boa-Vista (terceira) sendo o maior premio 6:000$000.

— No dia 20 do corrente foi arrombada a cadeia de Barreiros, a 1 hora da manhãa, pelos presos que nella se achavam evadindo-se os seguintes: Manoel José dos Santos, Manoel Rodrigues de Figueiredo, João Ferreira Villa-Nova, João Francisco do Nascimento, Francisco de Farias e José Francisco.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 25 de janeiro de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 24 do corrente:

A ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Francisco do Espirito Santo, Lourenço José Laurindo, Manoel Vicente da Silva, Luiz José Espindola, vindos de Cimbres, para recrutas, e Antonio, escravo de Luiz de França Cruz Ferreira, por infracção de posturas.

A ordem do subdelegado do Recife, Antonio Joaquim Izidro ou Izidoro, á requisição do capitão do porto.

A ordem do de Santo Antonio, Ignacio Veridiano Campello, por espancamento.

A ordem do de S José, Victoriano Antonio do Sacramento ou Nascimento, Martinho de Jesus, e Antonio Duarte, á disposição do tenente coronel recrutador.

A ordem do da Capunga, João, escravo da viuva de Luiz Gomes Ferreira, para correção.

A ordem do de Jaboatão, José Antonio, por espancamento.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— OBITUARIO DO DIA 24 DE JANEIRO DE 1865, NO CEMITERIO PUBLICO.

Adelaide, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; convulções.

Bernardino, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; anarzaca.

Manoel, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

José Mamede Alves Ferreira, Pernambuco, 44 annos, casado, Boa-Vista; cancro na lingua.

Bernardina de Sena Pinto, Pernambuco, 48 annos, viuva, Poço da Panella; phtysica.

José Ferreira da Cunha, Pernambuco, 25 annos, casado, Boa-Vista; bexiga.

Severina Maria de Brito, 44, annos, viuva, Recife; phtysica.

COMMUNICADOS.

Prestamos alguma attenção á analyse critica feita pelo Sr. padre Amancio ás *Flores murchas* do Sr. Filinto, que deseja imitar ao seu chará da velha Ulyssés, e publicada no *Correio Official* de 28 do mez ultimo. Folgamos de ver quando o talento se esplana com vantagem pelo campo das letras. Nem somos d'aquelles que negam todo o merito ao adversario politico.

Reconhecidamente o Sr. padre Manoel Amancio das Dores Chaves tem geito e muita habilidade para a poesia. Possuimos a sua ode á Santissima Virgem, que é uma bella producção lyrica.

Pelos seus primeiros versos póde-se bem apreciar do merecimento do seu todo: são elles.

« Pelos ferros do crimes agrilhoada,
« Jungida ao carro do Anjo dos abysmos
« Do miserrimo Adão a triste prole,
« De males mil epilogo funesto,
« Só divisava em derredor de si
« Um cataclisma horrendo de infortunios. »

Quem escreve poesia com esta suavidade de estylo e doçura de expressão tão apropriada ao assumpto, parece ter feito estudo sobre a materia, e ter muita natureza.

Por isto com razão parece que sem presumpção, se appellidou elle de Aristarcho, quando se constituio censor das *Flores murchas*.

Nem, por que estas não sejam uma Iliada ou uma Odyssea, deixará com effeito o Sr. padre Amancio de ser um Aristarcho. Se Homero gemeo sob o sinzel o mais rigoroso e depurante desse critico impiedoso, não escapou tambem o Sr. Filinto ao escalpello judicioso do novo Aristarcho.

Prosiga o Sr. padre Amancio em trabalhos desta ordem que lhe darão nome e reputação, despresando essa poesia mundana e detestavel, que a politica inspira, com todos os seus ardores, odios e rancores, sempre mal recebida na lingua de Horacio ou de Boileau, de Byron ou de Camões, e que lhe ha sido aqui attribuida, em grande parte, nesses momentos de fervor dos partidos. O novo Aristarcho possue uma imaginação viva, cheia de enleios e arrobos que só se aprendem com Pindaro. A sua analyse ao primeiro canto ao *Suspiro do exilio* só póde ser escripta por penna de poeta não vulgar. Não pódemos furtar-nos ao prazer de copiar aqui um trecho d'ella.

« Gosto muito das poesias melancolicas, inspira-
« das pelas arvores annosas, pelo ruido das vagas,
« pelo transcalante perfume das flores, pelo ciciar
« das auras, pelo coaxar monotono das rans, em
« geladas noites de inverno, pelo gemer profundo
« e tétrico das selvas, pela ausencia da patria, lon-
« ge do turbilhão de uma sociedade tumultuosa.
« E' no silencio da solidão que os échos da vida
« se despertam com mais estridor.... »

Ha aqui muita poesia, muito gosto e não pouca eloquencia. E' em occasiões semelhantes que a poesia da natureza se faz mais apreciavel, mais elegante e mais profunda. A rima, e a medida são apenas formas.

E' bom dispensa-las em uma analyse deste genero para deixar a natureza expandir-se em seus devaneios.

Ainda fallando de terceiro lugar da canção — *O teu olhar* — esteve excellente o novo Aristarcho, revelando essa modestia que lhe inspira o sacerdocio, recusando-se a analyse, e pintando alias a poesia como « toda erotica, inspirada pelo Deos vendado, colorida com todos arrebiques creados pela phantasia, rodeadas de todas as ficções do engenho e do estylo a altura das idéas que sôe crear uma imaginação exaltada por essa especie de delirio em que se debate um cantor de amores. »

Prosiga o Sr. padre Amancio em estudos deste quilate que achará muita occasião de fazer brilhar sua intelligencia, o seu espirito, a paz de sua bella e melodiosa harpa, que por sem duvida não será da que nos offerecem, desafinadas na verdade.

CURA

Espantoza e Admiravel

DE UMA CHAGA

CANCROSA E ROEDORA

OU

POLYPO NO NARIZ.

Uma creada de servir residente em Pernambuco e pertencente á Exma. Senra. VISCONDESSA DE GOIANNA, foi attacada d'uma terrivel chaga cancrosa e roedora—ou Polypo no Nariz. A mesma involvia e tomava todo a parte inferior do nariz, ameaçando já distruir tanto a parte cartilaginosa como o mesmo oso; Começou primeiro por apparecer sob o beiço superior e parte da face, extendendo-se por tal forma e com tal rapidez, que em pouco ameaçava transformar todo o rosto n'uma enorme charga viva e asquerosa. Durante todo este terrivel estado, todos os recursos medicinaes que em taes casos se uzão forão abundantemente empregados, sem que de leve fizesse parar a marcha lenta e distruidora de tão horrivel enfermidade, e todos os meios e esforços forão baldados, e no em tanto o mal crescia eis que por milagrosa fortuna da infeliz estando as couzas neste ponto, se experimentou pela vez primeira a

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

O effeito produzido, quasi que instantaneo por este inestimavel remedio foi verdadeiramente maravilhoso e sem igual; este grande purificador do sangue e dos humores do systema, immediatamente póz um termo á marcha disastroza e fatal da molestia, derramando-se e infiltrando-se através dos tecidos os mais delicados do corpo, expellindo até á ultima propriedade ou vestigio virulento da molestia, e dentro d'um curto espaço de tempo produzio uma

CURA

Completa e Radical.

Este feliz quão admiravel resultado foi obtido apenas com o simples uso

D'uma so unica Garrafa!

d'este incomparavel e inapreciavel depuratorio, recommendamos portanto á todos os Doentes que procurem obter com o maior cuidado a unica e verdadeira Salsaparrilha de Bristol, unicamente preparada por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK,

na certeza de que, todas as mais preparações imitativas não valem para couza alguma.

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa, e C. Bravo & C.

O publico desta cidade tem visto a maneira desabrida, por que tenho sido tratado pelo Sr. Manoel José Mendes Bastos e por alguns de seus amigos, sob o calumnioso pretexto de haver tomado parte no rapto da filha daquelle Sr. Bastos pelo bacharel José Roberto da Cunha Sales.

O requerimento recheado de falsidades, dirigido pelo dito Sr. Bastos ao Exm. e Rvm. Sr. vigario capitular, deu em resultado ser eu demittido do lugar de coadjutor, e suspenso de todas as ordens até que me defendesse. Immediatamente que recebi as ordens de meu legitimo superior, desci a esta cidade, apresentei-me á S. Exc. Rvma., e tenho a convicção de que hei de defender-me cabalmente das falsas imputações com que fui demasiadamente aggredido. Conto com o espirito recto e justiceiro de S. Exc. Rvma.

Vendo, porém, alguns daquelles amigos do Sr. Bastos, que a minha defesa será plena, elvado certamente de máo espirito, apparece no *Diario de Pernambuco* sob o pseudonimo de *Alguibeira*—procurando prender o meu nome ao pelourinho da difamação, afim de que a opinião se desvaire, negando-me a justiça á que tenho direito.

Em taes circumstancias, por mais manso que deva ser o meu caracter, como ministro do altar, nin-

guem, um martyr o direito, senão a obrigação em que me acho, de patentear a má fé de meus defamadores. Se a reputação de qualquer homem deve ser considerada como objecto digno de respeito, não menos deve sê-lo a do sacerdote, encarregado de dar o exemplo das bôas acções.

Toda a causa da indignação, manifestamente justa, do Sr. Mendes Bastos, foi o rapto de sua filha pelo bacharel José Roberto da Cunha Sales. Nessa parte tem razão de sobra o Sr. Bastos; mas o que tenho eu que ver nesse rapto, nesse acto que deveria tanto magoar o Sr. Bastos? Por mais que se me queira emprestar concurso directo ou indirecto para elle, ninguem poderá acreditar nisso, e eu o repillo com todas as forças.

Se tinha relações de amizade com o Sr. bacharel Sales, assim como com o Sr. Dr. juiz municipal, ninguem está autorisado a deduzir d'ahi concurso ou protecção minha áquelle procedimento reprovado, do qual nenhum proveito me poderia resultar. Em negocios dessa ordem, que são da alçada exclusiva das familias, estranhos não tem que vêr; e se o casamento da filha do Sr. Bastos com o Sr. bacharel Sales era ou não conveniente, só o Sr. Bastos estava autorisado para julgar extrajudicialmente.

Não podem as relações amigaveis que existiam entre mim e os Srs. Drs. e Cesario de Azevedo prestar-se a argumento algum contra a sisudez do meu caracter, porquanto ninguem em Garanhuns mais privava com o Sr. Sales e estava em maior harmonia com o Sr. Dr. Cesario de Azevedo do que o proprio Sr. Mendes Bastos.

Para que S. Exc. Rvma. mande *syndicar restrictamente a accusação que pésa sobre mim e aprecie com a caracteristica imparcialidade os fundamentos da minha defesa*, não são de mister nem os conselhos, nem as tristes animações do Aljubeiro. S. Exc. Rvma. sabe qual é o seu dever, assim como sabe dar o verdadeiro apreço á publicações anonymas, com que pretendem cobardes defamadores offender a alheia reputação e cuja linguagem por demais licenciosa arrasta-os a dizer que — *os meus desatinos demonstram a inopia de recursos justificativos do meu procedimento, de modo que, esquecendo-me da dignidade de sacerdocio de que estou revestido, não poupo meios por mais degradantes, nem expressões por mais vilipendiosas de que não use para com o infeliz Bastos e sua filha.*

Se o *Aljubeiro* quer ser testemunha contra mim, o melhor é que se offereça ao juizo competente; só assim terá o prazer de ver-se contestado devidamente, S. Exc. Rvma. saberá então apreciar o quilate do *Aljubeiro*, e até que ponto chega a maldade de entes que se reveem nas torturas dos outros.

Onde foi que este defamador vio-me *affirmar a veracidade de factos horrendos contra a pureza e castidade creados pelo meu genio desabrido e atrabiloso* com o intento de *fazer crer por linguagem estudada ter colhido no confissionario?* Qual a casa e a rua, onde pratiquei o que me attribue o meu desalmado defamador? Pobre Bastos! zombam-lhe das magoas que soffrera, e procuram crear victimas como um meio de applaca-las!

Em uma palavra, não tema o *Aljubeiro* que a consciencia do Exm. e Rvm Sr. vigario capitular se desvaire no apreciamento da verdade; se quer informar a S. Exc. apresente-se pessoalmente e offereça o seu depoimento, para que eu o conteste em face. Mas se quer fazer cruzada contra mim pela imprensa tomando por thema o triste acontecimento do rapto da filha do Sr. Bastos, illude-se; hei de defender a minha reputação, cobardemente atacada, e o publico ha de fazer justiça aos Aljubeiros.

Recife, 25 de janeiro de 1865.

Padre *Francisco Pereira Ferr az.*

COMMERCIO.

Cotações officiaes.

PRAÇA DO RECIFE.

25 de janeiro de 1865.

Cambios sobre Londres—90 d|v. 27 1|8 d. por 1$000.

Acções do novo banco de Pernambuco—210$.

Dubourcq Junior,—presidente.
Guimarães—secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta na presente semana a 10 por cento ao anno até ao prazo de quatro mezes e a 12 por cento até o de seis mezes; toma dinheiro a juros a prazo nunca menor de tres mezes, e saca sobre a praça da Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 2 a 24	591:308$343
Idem do dia 25	30.732$558
	622:040$901

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	226	
» » com generos...	432	
		658
Volumes sahidos com fazendas...	196	
» » com generos ...	501	
		697

Descarregam no dia 26 de janeiro de 1865.

Brigue inglez—*Ullowater*—mercaderias.
Barca ingleza—*Imoge*—idem.
Barca ingleza—*Towon of Liverpool*—idem.
Barca portugueza — *Sympathia* — diversos generos.
Escuna dinamarqueza—*Dan*—idem.
Brigue inglez—*Talbot*—bacalhão.
Brigue inglez—*Jane*—bacalhão.
Barca ingleza—*Isabella Ridley*—tijolos.
Barca franceza—*Guilherme Tel*—mercadorias.
Barca ingleza—*Mimosa*—carvão de pedra.
Brigue inglez—*Chance*—idem.
Barca ingleza—*Stella*—carvão.
Brigue inglez—*Otello*—idem.
Barca ingleza—*Old Honesty*—idem.
Lugre inglez—*Arthur*—idem.
Patacho inglez — *M. E. Corming* - carvão e ferro.
Brigue dinamarquez—*Odin*—sal.
Brigue nacional—*Cruzeiro do Sul*—ferro,
Barca portugueza—*Despipue II*—cebolas e batatas

Importação.

Patacho hespanhol *Ricardo*, entrado de Barcelona, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

205 pipas, 4 meias, 114 quintos e 202 decimos de vinho tinto; a N. O. Bieber & C.

Barca ingleza Chauza, entrada de Sunderland, consignada a ordem, manifestou o seguinte:

630 toneladas de carvão de pedra; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 á 24	24:897$954
Idem do dia 25	586$455
	25:484$409

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 24	108:429$243
Idem do dia 25	3:590$758
	112:020$001

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 25.

Cardiff—26 dias, barca ingleza *Floating Cloud*, de 296 toneladas, capitão Samuel Sawnders, equipagem 13, carga carvão; a Johnston Pater & C.

Londres—44 dias, patacho inglez *Perilla*, de 199 toneladas, capitão Eduardo Graham, equipagem 8, carga 400 barris com polvora e outros generos; a João Antonio de Araujo & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool — Brigue inglez *Maud*, capitão Storn, carga algodão e assucar.

Liverpool—Patacho inglez *Portia*, capitão Daniel C. Dawre, carga assucar e algodão.

Parahyba - Patacho inglez *Busy*, capitão John Bowden, em lastro.

Observação.

Fondeou no lamarão uma barca ingleza, mas não teve communicação com a terra.

DECLARAÇÕES.

— Pela inspectoria de Pernambuco se faz publico, que á porta, no dia 28 do corrente, a 1 hora da tarde, se ha de arrematar, livre de direitos, o seguinte, vindo de Liverpool no vapor inglez *Saladin*, abandonados aos respectivos direitos por Saunders Brothers & C.: um fardo da marca CS diamante CSJ B n. 8, contendo 8 peças de estopa, pesando liquido 1,082 libras, avaliadas por 43$280.

E para constar, eu João dos Santos Porto, 3º escripturario, lavrei o presente.

1ª secção da alfandega de Pernambuco 25 de janeiro de 1865.—O 3º escripturario,

João dos Santos Porto.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco,

14 de neiro de 1865.

De ordem da directoria desta caixa, se convida aos credores de Sebastião José da Silva a virem receber do thesoureiro da mesma caixa o que em rateio lhes toca da venda de uma das propriedades, que segundo a concordata, lhe foram entregues para serem vendidas.—O guarda-livros,

Ignacio Nunes Correia.

—

De ordem da directoria desta mesma caixa se faz publico aos senhores accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 22.º dividendo de 10$ por acção.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

São novamente convidados os Srs. credores da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos a apresentarem nesta caixa filial seus titulos de creditos para serem attendidos no dividendo que se tem de fazer no fim do corrente mez.

O guarda livros
Ignacio Nunes Corrêa.

Consulado de França

O capitão Huland do navio francez *Tonkin* em reparação deste porto precisa tomar a risco cerca de 17:000$000 para pagar as differentes despezas que fez neste porto. O dito emprestimo, o qual será reembolsado em o Havre, lugar do destino do dito navio, será garantido pelo mesmo navio, casco, apparelho, maçame, victualhas e seu carregamento. As pessoas que pretenderem fazer este adiantamento, são convidadas a comparecer sabbado 28 do corrente, ao meio dia em ponto, no consulado de França, onde terá lugar a dita adjudicação em presença do Sr. consul, a quem por menos fizer. Pernambuco 26 de janeiro de 1865.

Conselho de compras navaes

Tendo o conselho de promover no dia 28 do corrente mez a compra dos objectos do matereal da armada abaixo declarados, convida aos que pretenderem vende-los a apresentarem suas propostas em cartas fechadas nesse mesmo dia ás 11 horas da manhãa.

Objectos.

1 ancoreta de 4 quintaes, 1 dito de 6 ditos, 5 ditos de 2 ditos, 4 arrobas d'agua-raz, 10 arrobas de alvaiade de zinco, 10 barris de breu, 100 bandeijas ferradas, 200 canetas, 75 braças de corrente de ferro de 5|8 de grossura, 50 chapéos de oleado, 110 colxões de lãa, 100 camisolas de brim, 145 covados de damasco de seda verde, 986 dobradiças de canteo, 548 dobradiças quadradas, 50 esguenchos, 20 escovas inglezas, 50 fronhas de brim, 192 fechos pedrezes, 16 arrobas de ferro em varões de 4|8, 40 arrobas de graxa do Rio Grande, 200 lençóes de brim, 20 lanternas de patente, 20 arrobas de malhar branco, 100 pás de ferro, 160 pratos travessos de folha, 40 arrobas de pregos francezes sortidos, 20 grozas de pennas de aço, 4 arrobas de pregos de cobre de costado de 4 pollegadas, 4 resmas de papel hollandez, 42 quintaes de rebites de 3|4 de diametro e 1 1|2, 1 3|4, 2, e 2 1|2 pollegadas de comprimento, 100 peças de sondareza, 200 saccos de conducção, 80 meios de solla da terra, 200 tubos de bronze para caldeiras de 7 pes de comprimento e 2 3|4 pollegadas de diametro, 10 duzias de taboas de assoalho ne louro de 27 a 30 palmos de comprimento, 10 duzias de taboas de assoalho de amarello de 27 a 30 palmos de comprimento, 80 latas de tinta branca de zinco de 28 libras cada lata, 1.400 vidros de 19 1|2 pollegadas de altura por 19 1|2 de largo, e 500 vidros de 22 1|2 pollegadas de altura por 15 1|4 de largo.

Sala do conselho de compras navaes, 25 de janeiro de 1865.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

2 duzias de agulhas de aço proprias de cozer saccos de lãa.
2 arrobas de arame de ferro, ou vergalhão de ½ polegada.
1 peça de cabo de linho de uma polegada.
2 peças de dito de dito alcatroado com 2 ½ polegadas.
400 caibros de mangue.
1 tonelada de carvão de pedra.
1 Diamante encastoado para cortar vidros.
600 enchadas do Porto.
100 enchameis.
2 arrobas de fio de vella inglez.
4 quintaes de ferro sueco.
6 duzias de dobradiças de cruz.
4 duzias de ditas menores.
2 duzias de fechaduras de broca para porta.
4 duzias de ditas singelas para ditas.
4 duzias de ferros pedrezes para ditas.
2 duzias de ditos ditos de rabo ditas.
2 lençóes de ferro para chapas de fechaduras.
3 duzias de limas triangulos de serralheiro de 3, 5 e 7 polegadas.
8 duzias de limas chatas de 10, 12, 14 e 16 po-60 linhas ou traves de 30 a 40 palmos.
2 rolos de panno de algodão proprio para ensacar laa.
25 picões.
25 picaretas.
50 peças poitas de embira.
3 pranchões de amarello vinhatico.
3 ditos de louro.
4 ditos de secupira.
10,000 pregos caibraes.
10,000 ditos ripaes.
40 molhos ripas.
2 arrobas tinta azul em massa.
2 duzias taboas de amarello.
100 covados tapete para igreja.
8 libras de vermelhão.
1 caixa de vidros para caixilhos com 11 polegadas de comprimento e 8 ½ ditas de largura.

Quem quizer vender taes artigos apresentem suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de janeiro de 1865.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 10 do corrente se principiam a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do anno financeiro vigente dos impostos de 4 0|0 sobre casas em que se acharem estabelecimentos de commercio fóra da cidade do Recife, prennsas de algodão, typographias, cocheiras, boteqins, hoteis, casas de pasto, cavallarices, e fabricas, de 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 20 0|0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, e os trapiches, de 50$ por casa de bilbar e modas, de 100$ por casa que vender roupa feita no estrangeiro, de compra e venda de escravos, de corretores commerciaes e agentes de leilão, de 1:000$ sobre casas de operações bancarias com emissão e previlegios, de 600$ pelas ditas com emissão e sem previlegios, de 400$ pelas ditas sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ pelas casas de cambio, de 30$ pelos escravos empregados no serviço de alvarengas, de 1$ por tonelada de alvarenga e canoas abertas, de 20$ por cada bote ou saveiro, de 30$ por cada balieira, de 10$ por escravo ganhador ou empregado em serviço de transporte ou em armazens, de 10$ por cavallo de sella de aluguel, de 6$ por cavallo particular, de 5 0|0 pela venda de capim e o imposto de carros, carroças e omnibus, e tambem o 1º semestre do de 20 0|0 do consumo de aguardente das freguezias desta cidade e dos Afogados, S. Lourenço, Santo Amaro de Jaboatão, Muribeca e Varzea, ficando sujeitos a multa de 6 0|0 sobre os seus debitos depois de findo o dito prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1865.

Antonio Carneiro Machado Rios.

Capitania do porto de Pernambuco, 14 de janeiro de 1865.

Em vista das circumstancias melindrosas em que se acha o paiz, sendo necessario que todos os brasileiros, concorram para a sustentação dos brios e dignidades nacionaes compromettidos na guerra com as republicas do Uruguay e Paraguay, manda o Illm. Sr. capitão do porto, em virtude do que lhe foi determinado por S. Exc. o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, convidar não só aos matriculados, como a todos os cidadãos que se queiram alistar na qualidade de voluntarios para a armada, a se apresentarem nesta capitania nos dias uteis das 9 ás 3 1|2 horas da tarde.

Outro sim, são igualmente convidados os individuos que tiveram baixa do serviço naval, a alistarem-se por um anno ou mais, garantindo-se-lhe não só as respectivas escusas, logo que terminem os seus contratos, mais ainda os premios fixados na lei, para os que voluntariamente procuram o serviço da armada, e bem assim uma gratificação mensal, igual a metade dos soldos, que percebiam na occasião em que obtiveram baixa.

As vantagens e condicções para o alistamento serão as estabelecidas pelas instrucções que baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855 que são as seguintes:

Art. 12. Distinguir-se-hão seis classes de voluntarios:

1.ª Dos individuos que quizerem servir na marinhagem sem tempo determinado;

2.ª Dos que se quizerem contratar para servir na marinhagem por tempo determinado;

3.ª Dos que se prestarem á servir na marinhágem os prazos estabelecidos no artigo 3.º do decreto n. 1466 de 25 de outubro de 1854, e que escusam o nacional do serviço militar;

4.ª Dos que quizerem ter praça no corpo de imperiaes marinheiros.

5.ª Dos que se destinarem para o batalhão naval.

6.ª Dos aprendizes marinheiros.

Art. 13. Os voluntarios das differentes classes definidas no artigo antecedente deverão ter os requisitos seguintes:

1.ª Classe.—Os que se alistarem para a marinhagem sem tempo determinado, devem ser fortes, sãos, acostumados a vida do mar, ou pelo menos capazes de servir na praça de grumete.

2.ª Classe.—Os que se contratarem por prazos determinados, de um a tres annos, devem ser fortes sãos, e acostumados a vida do mar.

3.ª Classe.—Os que se contratarem para servir na marinhagem o prazo de seis ou de oito annos, em conformidade do artigo 3.º do decreto n. 1466 de 25 de outubro, devem ter os requisitos dos da segunda classe, excepto a pratica da vida maritima que podera ser despensada com a clausula que adiante (artigo 16) se expressa.

4.ª Classe.—Os alistados para o corpo de imperiaes marinheiros devem ser cidadãos brasileiros de 18 á 35 annos de idade, ou até 40, sendo homens do mar; fortes, sãos, e capazes de todo o serviço.

5.ª Classe.—Os alistados para o batalhão naval devem ter 18 até 45 annos annos de idade, e os outros requisitos da quarta classe.

Todavia poder-se-ha admittir alguns estrangeiros mediante previa autorisação do governo.

6.ª Classe.—Os aprendizes marinheiros devem ser cidadãos brasileiros, de 10 a 17 annos de idade, de constituição robusta, e apropriada á vida do mar.

Poder-se-ha tambem admittir menores de 10 annos, que tenham sufficiente desenvolvimento physico para os exercicios do aprendisado.

Art. 14. Os voluntarios da primeira classe perceberão os soldos concedidos pelo artigo 1.º do decreto n. 1466 de 25 de outubro, mas nada receberão a titulo de premio ou gratificação.

Ser-lhes-ha declarado, e expressado nos seus assentamentos, que não obterão guia de desembarque sem previnir ao commandante respectivo dous mezes antes, salvo se nisso não houver inconveniente para o serviço, por que então serão immediatamente attendidos.

Uma resalva, que lhes deverá ser entregue com a guia de desembarque, declarará que a contar dessa data os sobreditos voluntarios, se forem nacionaes, ficam isentos do recrutamento por um anno, ou por tempo igual ao que tiverem servido nos navios do estado, se este prazo for menor; salvo, porém, o caso de circumstancias extraordinarias durante ás quaes ficará suspensa a isenção.

Art. 15. Os da segunda classe receberão os premios seguintes:

Se forem grumetes; dez, vinte e dous, ou trinta e quatro mil reis, segundo se contratarem por um, dous, ou tres annos.

Se forem marinheiros: vinte, quarenta e cinco, ou setenta mil reis, segundo o prazo de seu contrato for de um, dous, ou tres annos.

Além do premio receberão mais os referidos voluntarios se directamente se apresentarem, a gratificação de quatro mil reis sendo estrangeiros, e de cinco mil reis sendo nacionaes.

Esta gratificação, porém não se abonará repetidamente ao mesmo individuo por cada novo contrato successivo que fizer, se este for de prazo menor de tres annos.

Art. 16. Os da terceira classe receberão mais uma quarta parte do maior premio que poderiam obter contratando-se como os da segunda classe, na praça de grumete ou de marinheiro, que lhes competir, e a mesma gratificação apresentando-se directamente.

Exceptuam-se os que não forem homens do mar, e tiverem mais de 40 annos de idade, os quaes poderão alistar-se com as condicções dos da terceira classe, mas sem augmento de premio.

Art. 17. Os da quarta classe receberão como premio cem mil reis, se forem marinheiros, e sessenta mil reis se forem grumetes.

Art. 18. Os da quinta classe receberão o premio de cento e cincoenta mil reis, se não forem maiores de quarenta annos e o de cem mil reis, se tiverem mais daquella idade.

Art. 19. O premio dos voluntarios menores, destinados para as companhias de aprendizes marinheiros, será de cem mil reis, e se abonará aos pais, tutores, ou quem suas vezes fizer:

Art. 20. Os premios de que tratam os artigos antecedentes serão pagos pela maneira seguinte:

§ 1.º Os dos voluntarios da segunda classe, se o alistamento for por um anno, lhes serão pagos integralmente no acto de assentarem praça; se por dous ou tres annos, receberão em tres prestações iguaes, sendo á primeira paga como no primeiro caso, á segunda quando vencida metade do prazo do contrato, e a terceira finda o dito prazo.

§ 2.º Os voluntarios da terceira classe receberão uma terça parte do premio respectivo logo que tenham assentado praça, outra terça parte no fim do primeiro anno de serviço, e o restante findo o prazo de seu alistamento.

§ 3.º Os premios dos imperiaes marinheiros e os das praças do batalhão naval serão abonadas como os dos voluntarios da terceira classe.

§ 4.º Os premios devidos pelo alistamento de menores paras as companhias de aprendizes marinheiros serão pagos integralmente, logo que se verifique a entrega dos ditos menores.

Art. 21. As gratificações que competem aos voluntarios que directamente se alistarem no serviço da armada, serão pagas conjuntamente com a primeira prestação do premio respectivo.

O secretario da capitania.
Decio de Aquino Fonceca.

Correio geral.

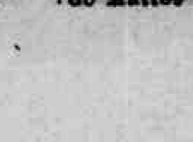
Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 de corrente pelo vapor francez *Guienne*. As cartas serão recebidas até tres horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até quatro horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 24 de janeiro de 1865.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

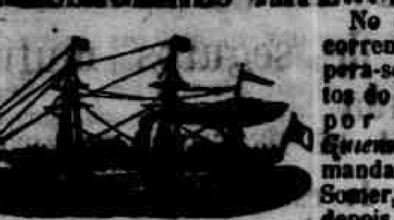
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



No dia 26 do corrente ás 5 horas da tarde segue o vapor *Persinunga* commandante Rates, para os portos indicados. A carga será acompanhada dos o dia 25 ao meio dia, recebida até respectivos conhecimentos, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES



No dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante H. de Somer, o qual depois da demora do costume seguira para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

Para fretes, condicções e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió e escalas.

Segue no dia 30 ás 5 horas da tarde o vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga até o dia 29. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Aracaty em direitura.

No dia 29 do corrente ás 8 horas da manhãa segue o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga até o dia 27. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia 28 ás 4 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o primeiro tenente Araujo o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir em poucos dias o patacho *Capuan*, tem parte de seu carregamento á bordo, para o resto que lhe falta e escravos a frete: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Porto por Lisboa.

Pretende seguir com brevidade a muito veleira barca portugueza *Corça*, por ter grande parte da carga engajada, para o resto e passageiros aos quaes offerece os melhores commodos: trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia

Pretende seguir com brevidade a sumaca *Hortencia*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir em poucos dias a veleira escuna *Elisa*, capitão Belmiro Baptista de Souza, tem a maior parte da carga tratada, para o pouco que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro

O patacho *Valente* a seguir em poucos dias, recebe carga miuda e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Rio Grande do Sul.

Segue no dia 28 do corrente o patacho nacional *Salupendes*, recebe carga a frete, a qual trata-se na rua do Trapiche n. 4.

— Para o Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro, sahe até o fim do corrente mez de janeiro a barca brasileira *Nova Carolina*, recebe escravos a frete: a tratar com David F. Baltar rua do Brum n. 66.

LEILÕES.

Leilão de escravos.

HOJE

Quinta-feira 26 as 11 horas, no armazem da rua da Cadeia do Recife n 53.

OLYMPIO,

vendera em leilão os escravos seguintes:

Uma preta de 30 annos, cosinha e engomma com perfeição.
Uma preta de 25 annos, cosinha, engomma e cose com perfeição.
Uma preta de 13 annos com principios de habilidades.
Uma mulata de 22 annos, cosinha e engomma perfeitamente e filha pequena.
Um mulato de 21 annos, copeiro e bolieiro
Um mulato de 22 annos copeiro e sabe engommar.
Uma negra de 28 annos cozinha e engomma com perfeição.
Um preto de 30 annos bom cosinheiro, e outros que estarão patentes hoje quinta-feira 26, no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 53.

Leilão de uma mobilia de jacarandá, 3 grandes espelhos, 1 candelabro, 8 castiçaes e mangas, 2 redomas, 3 jarros finos, 2 escarradeiras, 1 marqueza larga, 1 commoda, 1 lavatorio, 1 estante, 2 diccionarios de Moraes, 1 realejo, 1 marqueza, 2 consolos, 12 cadeiras de amarello, 1 mesa para jantar, 3 ditas menores, 14 quadros, 2 aparelhos de louça para jantar, 1 dito para almoço, garrafas, copos, compoteiras, bandeijas, 1 oculo, 1 mesa de pedra, 1 selim e cabeçadas, 40 garrafas de cognac e outros objectos.

HOJE

Quinta-feira 26 de janeiro

no terceiro sobrado depois da ponte grande da passagem da Magdalena, para onde seguirá um omnibus, devendo partir as 10 horas em ponto da rua do Crespo.

O agente Pinto fará leilão por conta de uma pessoa que retira-se desta provincia de todos os objectos acima mencionados existentes no terceiro sobrado depois da ponte grande da passagem da Magdalena, para maior facilidade dos concorrentes deverá para alli partir um omnibus da rua do Crespo.

Leilão hoje

De 50 caixas com conservas sortidas.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 50 caixas com conservas com um completo sortimento cada caixa desembarcados ultimamente e serão vendidos em lotes a vontade ou em um só lote: hoje 26 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

Leilão de 53 saccos com café com toque de avaria.

HOJE

Roth & Bidoulac farão leilão por conta e risco de quem pertencer de 53 saccos com café com toque d'agua salgada em um ou mais lotes a vontade: quinta-feira 26 do corrente no largo da alfandega junto ao armazem do Sr. Annes.

Leilão de obras de prata e moveis

HOJE.

Na Passagem da Magdalena para onde deve seguir um omnibus, partindo ás 10 horas em ponto da rua do Crespo.

Leilão de escravos

Sendo:

Uma mulata de 25 annos, cose, engomma e cosinha, tendo uma cria de 4 annos.

Um escravo crioulo idade 30 annos e outros que estarão patentes no acto do leilão.

Sexta-feira 27 do corrente

ás 11 horas no armazem rua da Cruz n. 37.

Cordeiro Simões fará leilão dos escravos acima mencionados.

Leilão sexta-feira 27 de janeiro as 11 horas á rua da Cadeia armazem n. 53.

Pelo agente Euzebio.

De um sobrado de um andar, chão proprio n. 24, no largo do Terço, rende 480$ por anno, foi reparado ha pouco.

Leilão de trastes e outros artigos.

Sexta-feira 27 as 11 horas.

OLYMPIO,

vendera em leilão consolos, cadeiras avulsas, relogios de algibeira, sofás e outros muitos artigos.

Leilão de moveis e outros artigos

Sexta-feira 27 do corrente as 11 horas.

No armazem a rua da Cruz n. 57.

Cordeiro Simões fará leilão de diversos moveis novos e usados, relogios de ouro e prata, crystaes e outros muitos artigos de gosto que se torna enfadonho menciona-los, tudo será vendido pelo maior preço ao correr do martello, afim de fechar contas de venda.

Leilão dos salvados da barca franceza Les amis de Saint Jean de Luz.

Sexta-feira 27 de janeiro.

Por intervenção do agente Pinto na alfandega armazem n. 8.

Amanhãa 27 do corrente deverá ter lugar o primeiro leilão dos salvados da referida barca, o *Diario* designará quaes os objectos que deverão serem expostos neste dia.

Leilão de 15 acções do Novo Banco de Pernambuco

Sabbado 28 do corrente.

O agente Pestana por ordem do cohsul de S. M. Fidelissima venderá em leilão 15 acções do Novo Banco de Pernambuco, pertencentes ao espolio da finada subdita portugueza Julia Maria de Vasconcellos: sabbado 28 do corrente ao meio dia na porta da Associação Commercial.

AVISOS DIVERSOS.

Associação Typographica Pernambucana.

Haverá sessão extraordinaria do conselho, domingo 29 do corrente, ao meio dia.

Secretaria, 23 de janeiro de 1865.

Jesuino Francisco Regis,
1º secretario.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Tendo de reunir-se a Assembléa Geral do Instituto para celebrar o seu 3.º anniversario no dia 27 do corrente janeiro, pela uma hora da tarde, no salão da Bibliotheca Publica Provincial, no convento do Carmo, são pelo presente annuncio convidados todos os membros do Instituto, quer effectivos quer honorarios ou correspondentes a assistir á sessão solemne desse dia notavel.

São egual e respeitosamente convidadas á mesma reunião todas as Sociedades litterarias e scientificas que teem a sua séde na cidade do Recife.

Os membros do Instituto, as Associações diversas, ou quaesquer convidados que pretenderem ter algum trabalho seu, terão de cingir-se á seguinte prescripção do Art. 27 dos Estatutos da Casa, referindo-se a sessão do anniversario:

« Se na sala existem socios ou pessoas outras que desejam lêr algumas memorias interessantes participam-no ao secretario perpetuo, para este prevenir o Presidente, o qual dá a palavra aos autores das memorias, a leitura de cada uma das quaes não póde estender-se além de meia hora. Porém nenhuma memoria ou trabalho póde ser apresentado e lido em sessão publica, sem que antes seja submettido a uma commissão de exame para isso nomeada, a qual tem voto decisivo sobre a conveniencia ou inconveniencia da leitura.»

Secretaria do Instituto, 24 de janeiro de 1865.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Sabbado 4 de fevereiro do corrente anno, se extrahirá a segunda parte da quarta loteria (4ª) a beneficio do theatro de Santa Isabel, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de um escravo cozinheiro: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

O Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares advoga no crime e civel, commercio e ecclesiastico. Pode ser procurado todos os dias uteis até 3 horas da tarde em seu escriptorio, á rua do Crespo n.... primeiro andar defronte da livraria economica.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um homem casado que tenha as habilitações para ensinar com perfeição primeiras letras e alguns preparatorios em um engenho perto da estação de Timbó-assú: a tratar na rua do Livramento n. 24 com o major Luiz José Pereira Simões.

— O Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro, onde vai servir como membro da commissão revisora do projecto do codigo civil do imperio, deixa encarregado das causas que lhe estavam confiadas ao seu mano o Sr. Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amaranto, a quem poderão dirigir-se os interessados.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 31, primeiro andar.

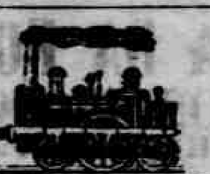
— Joaquim Pereira dos Santos, tendo de separar-se da sociedade da prensa de algodão com Francisco Alves de Moraes Pires, a qual gyra sob a firma Pires & Santos, tem a honra de participar ao corpo de commercio que de hora em diante precederá outra firma, sendo o abaixo assignado liquidatario das transacções até aquella data. Recife 24 de janeiro de 1865.

Joaquim Pereira dos Santos.

— Precisa-se de 1:000$ a premio com garantia: a tratar na rua de Santa Thereza n. 24.

— Precisa-se de uma criada forra ou escrava para o serviço de uma casa de familia: á rua da Cadeia n. 55, segundo andar.

— Aluga-se uma ama para engommar e cozinhar: na rua Augusta, loja n. 33, sendo casa de familia.



Companhia da estrada de ferro DO Recife a São Francisco.

AVISO.

Festa de S. Sebastião na villa do Cabo

Domingo 29 de janeiro de 1865.

Em razão da grande concurrencia que costuma haver todos os annos na festa de S. Sebastião na villa do Cabo, neste dia além dos trens ordinarios haverá os seguintes especiaes que partirão de Cinco Pontas ao meio dia

» » e 3 horas da tarde.

E voltarão do Cabo as 9 horas da noite.

» » e meia noite.

Os preços das passagens de ida e volta são os seguintes:

1.ª classe	3$300
2.ª »	2$500
3.ª »	1$700

G. O. Mann,
Engenheiro e superintendente interino.

O bacharel

Antonio Joaquim Ayres do Nascimento tem o seu escriptorio de advogacia na rua estreita do Rosario n. 8, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua das Aguas-Verdes n. 64, tem commodos para grande familia; a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— O abaixo assignado tem a honra de declarar ao respeitavel corpo do commercio que tendo-se retirado o Sr. Joaquim Pereira dos Santos da sociedade que tinha com o abaixo assignado na prensa de algodão sita á rua da Madre de Deos n. 4, a qual gyrava sob a firma Pires & Santos, de hora em diante gyrará sob a firma Pires & Pinto, sendo o Pinto o Sr. José Pinto Ribeiro, estabelecido com padaria nas Cinco Pontas, sendo o gerente o abaixo assignado.

Francisco Alves de M. Pires.

— Precisa-se de 1:000$ a premio por um anno com segurança em uma escrava que val 1:500$: a tratar na rua do Nogueira n. 1.

— Da-se a quantia de 300$ sob hypotheca de uma escrava que saiba engommar e cosinhar e seja quitandeira, ficando os juros pelo serviço da mesma: na rua da Palma n. 41, taberna.

Antonio Francisco de Honorato e seu filho o bacharel padre Manoel da Costa Honorato cordialmente agradecem aos seus amigos, que lhe fizeram o favor de assistir e acompanhar ao enterro de sua sempre chorada esposa e mãi D. Rosa Eugenia Benedicta, e pedem-lhes o favor de comparecer, sexta feira 27 do corrente, as 6 horas da manhãa, na matriz da Boa-Vista, para ouvirem a missa que se tem de celebrar pelo seu eterno repouso.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar no pateo do Carmo, sobrado junto a igreja de Santa Thereza.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 47: a tratar na loja de fazendas do mesmo numero.

Attenção

Para um deposito de padaria na cidade de Goianna se precisa de um caixeiro com as habilitações precisas; trata-se na rua da Cruz n. 36, defronte do becco da Lingueta.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro de Euzebio Raphael Rabello, desde o dia 21 do corrente.

Antonio José da Costa Araujo.

— Precisa-se alugar uma ama para todo serviço de uma casa de pequena familia: a tratar na rua do Cabugá n. 4, loja de miudezas.

— Na rua estreita do Rosario n. 22, precisa-se de uma ama para casa de pouca familia.

Hotel do Cabo.

O proprietario deste estabelecimento, avisa ao respeitavel publico, que achando-se perfeitamente collocado entre a estação e a igreja, na qual tem de ser celebrada a festa do glorioso S. Sebastião, tem evidado tudo quanto esta ao seu alcance, afim de esperar a rapaziada com bom almoço e jantar, tudo por preço mui commodo, e para o que tem feito preparar um grande barracão no qual haverá liberdade completa.

Aluga-se por 10$000

uma pequena casa terrea na rua do Dique nos fundos da casa n. 82 da rua das Cinco-Pontas: a tratar na rua da Madre de Deos n. 16.

Aluga-se.

A casa da rua do Gazometro n... junto a fabrica do gaz, com duas salas, dous quartos, quintal, cosinha e cacimba, preço de 14$000; uma dita no mesmo lugar com menos commodos por 12$ mensaes: a tratar com o Sr. Valença.

— Quem annunciou precisar de 1:000$, dando uma casa na Boa-Vista por garantia, appareça na travessa do Veras n. 15, 1º andar.

— A pessoa que annunciou por este *Diario* precisar de 1:000$ com hypotheca em uma casa na freguezia da Boa-Vista, dirija-se ao Recife, travessa da Madre de Deos n. 18.

— Quem annunciou precisar de 1:000$ sob hypotheca, entenda-se na loja do sobrado n. 10 da rua estreita do Rosario.

— O bacharel Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, advogado estabelecido com escriptorio na villa de Pão d'Alho, tem abertas suas aulas de latim e francez, e recebe em sua casa os alumnos, cujos pais por morarem fóra não poderem te-los comsigo.

Saques sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, saccam sobre Lisboa; largo do Corpo Santo escriptorio numero 19.

— Na rua do Imperador n. 27, defronte da Ordem Terceira de S Francisco, precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira de bons costumes, livre ou escrava.

— Aluga-se a loja da casa n. 59 da rua Augusta; quem pretender dirija-se a mesma casa acima que achará com quem tratar.

Deposito geral de rapé princeza Gasse e Paulo Cordeiro nesta provincia, rua da Cruz numero 18.

José Joaquim Lima Bairão, recebedor do rapé princeza Gasse fino, meio grosso e grosso, Paulo Cordeiro, dito meio grosso e viajado, qualidades estas que tem nesta provincia obtido grande credito pela sua excellente fabricação, e materia prima de que é composto; isto o attesta a innumera extracção que elle tem tido, e a condecoração que obteve na exposição nacional, cuja medalha vem gravada nos rotulos dos mesmos botes, teem elle de mais a vantagem de não ferir o nariz. Tambem vende-se o rapé denominado Amarillinho que na Bahia goza de grande aceitação. O deposito acha-se sempre supprido de todas estas qualidades.

QUEIJOS.

Queijos do ultimo vapor o melhor que ha neste genero a 2$300, ditos mais antigos a 1$600, vinhos do Porto, Figueira e Lisboa e todos os mais generos da melhor qualidade e por menos preço do que em outra qualquer parte: no antigo estabelecimento junto a esta typographia.

CASA DA FORTUNA.

AOS 6:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria, que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia, os seguintes premios:

Um quartos n. 1902 com a sorte de 6:000$000
Dous quarto n. 916 com a sorte de 500$000. e
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ a 20$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da segunda parte da decima primeira loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista, que se extrahirá no dia 26 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros . . . . . . 7$000
Meios . . . . 3$500
Quartos . . . . 1$900

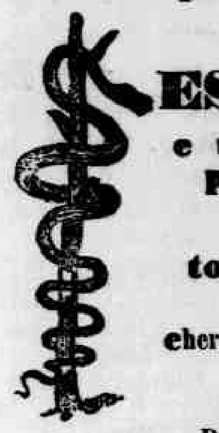
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes . . . . 6$500
Meios . . . . 3$250
Quartos . . . . 1$700

Manoel Martins Fiuza

Salsa parrilha de Ayer

PARA A CURA DA



ESCROFULA

e todas as molestias provenientes della.

ERUPÇÕES

todas as molestias da pelle

cherysipellas, tumores, ulceras, sarnas, nascidas, empingens,

REUMATISMO

E

SYPHILIS

em todas as suas fórmas, assim como todo o mal que provém do uso excessivo do

MERCURIO

Ulceração do figado

e em summa todos os males que tem sua origem na

IMPUREZA DO SANGUE

É um alterante poderoso para a

RENOVAÇÃO DO SANGUE

e para dar nova força e vigor ao corpo já enfraquecido pela doença.

Vende-se na rua Direita ns. 12 e 76 e Hospicio n. 40.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

— Aluga-se a casa terrea com sotão sita á rua da Alegria n. 46: a tratar na rua de Aguas-Verdes sobrado n. 64, primeiro andar.

— Na rua do Bertholomeu n. 45 precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, paga-se bem, e prefere-se a que for escrava.

Aviso

Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham na loja da rua Nova n. 47, que girava sob a firma de Bastos & Magalhães, ficando o activo e passivo da mesma firma á cargo do socio João Baptista Gonçalves Bastos.

Recife, 5 de janeiro de 1865.

João Baptista Gonçalves Bastos.
Antonio José de Magalhães Bastos.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0|0 ao anno: na loja de chapéos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

Aviso

Os administradores da massa fallida de Rostron Rooker & C., tornam pela ultima vez a convidar aos credores da mesma massa, para no praso de oito dias apresentarem os seus titulos conforme o codigo do commercio afim de serem verificados e poder organisar-se a classificação das dividas e ter lugar o dividendo quando fôr deliberado pelo Illm. Sr. Dr. Juiz do Commercio sendo que findo o respectivo praso, não se poderá admittir credor algum no dito dividendo.

Recife, 21 de janeiro de 1865.

T. Tefferies.

Lino de Faria é o unico competente para haver as dividas activas e outros quaesquer bens da extincta firma Faria & C. Elle pois avisa a todos os devedores para que não paguem senão a elle ou á pessoa por elle devidamente autorisada. Espera que os mesmos devedores serão pontuaes em satisfazerem seus debitos, livrando-o assim de recorrer aos meios judiciaes. Elle mora na rua do Imperador n. 57, segundo andar.

— O abaixo assignado na noite de 23 do corrente mez, perdeu da rua da Aurora até a rua do Aragão, uma carteira contendo diversos papeis de pouca importancia e a quantia de 254$ sendo 200$ em sedulas de 10$ da caixa filial e 54$ em libras sterlinas: a pessoa que achou a referida carteira querendo restitui-la, poderá dirigir-se ao abaixo assignado na rua da Florentina n. 42, onde receberá em recompensa metade da mencionada quantia.

Heraclio Vespasiano Fiok Romans.

Escola central methodo Castilho.

Está aberta desde 7 de janeiro; ensina as materias do 1º e 2º gráos, recebe alumnos, pensionistas e meio pensionistas, por preços commodos; não excedendo elles a doze annos de idade: na rua da Ponte da Capunga, casa n. 9.

ATTENÇÃO

Traspassa-se uma hypotheca sobre um engenho no valor de 4:800$, a vencer-se em principios de abril de 1866, descontando os juros de 2 0|0 ao mez: na rua da Aurora, depois do Gymnasio, passando a pontezinha de ferro, na segunda casa.

— Manoel Francisco da Silva Carriço ora residente em Maceió, julga nada dever nesta praça ou fora della, mas se alguem se julgar seu credor queira apresentar seu titulo nestes 8 dias, que depois de verificados será immediatamente pago por Francisco Ribeiro Pinto Guimarães (para isso autorisado) á rua d'Apollo armazem n. 38. Recife 23 de janeiro de 1865.

— Precisa-se de officiaes de entalhador ou de carapinas, que entenda da mesma, paaa a obra da igreja da Senhora da Paz, nos Afogados.

— Offerece-se para copeiro uma pessoa habilitada e tambem entende de cosinha; quem pretender procure á rua do Imperador n. 41.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações, e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que e adoptada pela companhia para os seus calculos e liquidações, em segurados da idade de 3 a 19 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos . . . . 1:119$300
» de 10 » . . . . 3:942$600
» de 15 » . . . . 11:208$200
» de 20 » . . . . 30:256$000
» de 25 » . . . . 80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia o Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

Attenção.

Approxima-se o tempo para a procissão de cinza, e tendo sido votado em mesa cota para esse fim, parece que não se deve esperdiçar o tempo para nomearem-se as commissões respectivas, para que não se diga ao depois que por falta de tempo não se póde fazer a procissão: pede-se, portanto, providencias neste sentido a quem competir.

O irmão previdente,

— Na rua dos Coelhos n. 10 se dirá quem dá algumas quantias com premio razoavel sobre boas garantias.

— O abaixo assignado faz publico que tem nesta data contratado a venda de seu estabelecimento de molhados n. 72 da rua Direita ao Sr. Francisco José Luiz Ribeiro, a praso; ficando este obrigado ao pagamento de suas dividas passivas, conforme as declarações feitas no seu contrato. Outro sim, o mesmo abaixo assignado roga a seus devedores que se dignem até fins de fevereiro vir saldar as suas contas, que até esta data o abaixo assignado fará alguma convenção.

José Soares Pinto Correia.

— Aluga-se uma grande casa na matris da Varzea, com 2 quartos ao lado que servem para estabelecimento, retificada de novo com seu sitio que vai de estrada a estrada, tendo uma boa cacimba e varios arvoredos de fructos, tendo tambem uma pequena ao pé, com quintal correspondente a mesma que vai tambem á estrada de detraz, sita na rua do Fogo, tambem se vende: quem a pretender dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado que bota a frente para a rua de Hortas numero 2, primeiro andar.

— O London & Brazilian Bank, saca por todos os paquetes, sobre

Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

— Por deliberação da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, em sessão de 24 do corrente, são convidados todos os Srs. credores ds mesma irmandade, a apresentarem suas contas legalisadas que provem convenientemete a mesa regedora a sua validade, para a mesma tomar em consideração na proxima reunião; podendo os mesmos senhores entregarem as ditas contas na rua do Rangel n. 24 primeiro andar, até o dia 30 do corrente.—Manoel José Victorino de Borba. secretario.

— Precisa-se de um moço de 14 a 16 annos para cocheiro que seja portuguez, com preferencia aos ultimos chegodos: na rua do Rangel n. 9.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 31 segundo andar.

Attenção

A pessoa que perdeu um relogio de ouro no dia 22 do corrente, em Beberibe, no lugar denominado Porto da Madeira, dirija-se a cidade de Olinda detraz do Amparo ao director da sociedade Bella Harmonia, que será entregue, ficando obrigado pela despeza do annuncio.

Attenção

Pede-se a pessoa que tiver em sua companhia o menor Felismino, de 13 annos, côr macilenta, rosto com sardas, cabellos louros, se digne de o levar a rua da Palma n. 17.

— Precisa-se fallar ao Sr. Gonçalo Rodrigues de Almeida, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que não façam negocio com Oscar Destibeaux com a parte que tem no sitio do Muniz pois está hypothecada e sugeita a letras que tenho vencida e em juizo. Recife, 21 de janeiro de 1865.

José Domingues Maia.

AMA.

Precisa-se de uma preta para todo o serviço interno e externo: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Guarda-livros,

Um guarda-livros bastante habilitado, tendo disponiveis algumas horas, deseja preenche-las, escripturando em alguma casa: quem precisar de seu prestimo, dirija-se a rua da Cadeia n. 28, armazem, que será informado.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro, preferindo-se dos ultimos chegados de Portugal: na rua da Cruz n. 27, deposito.

— Precisa-se de um bom forneiro para ir para Limoeiro, e paga-se bom ordenado: na rua larga do Rosario n. 44.

Attenção

Fugio o negro Theodoro com os signaes seguintes: alto, cor preta, beiços grossos, olhos apitombados, levou calças de brim pardo, camisas de algodão riscado, idade 35 annos, pouco mais ou menos: quem o prender e o levar a seu senhor, no pateo do Terço n. 141, será gratificado.

JORNAL DAS FAMILIAS

Publicação illustrada, litteraria, artistica, recreativá, etc.

O *Jornal das Familias* sahe uma vez por mez, e fórma no fim de cada anno um bello volume de cerca de 400 paginas de impressão esmerada, ornado de figurinos, vinhetas, gravuras sobre aço, aquarellas, sepias, peças de musica, desenhos de trabalhos sobre talagarça, de crochet, tricot, lãa e bordados, moldes de vestidos, capas e em geral o que é concernente a trabalhos de senhoras.

Assignatura por anno 12$.

Assigna-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, onde já existe o primeiro numero do anno de 1865

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de boniosttrancelins para os mesmosit

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

— Roga-se ao Sr. André de Sá e Albuquerque, do engenho Santo André, que se digne dirigir-se á rua Nova n. 14, quando vier ao Recife, afim de receber uma carta que ahi existe.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Socego n. 2, e o segundo andar do sobrado da rua do Rangel n. 7: a tratar na taberna no mesmo sobrado.

— Do corredor do sobrado n. 9 da rua da Imperatriz furtaram, na manhãa de 21 do corrente, tres vestidos brancos, sendo dous bordados com bicos e entremeios, e um com babado bordado: á quem forem offerecidos ou delles souber, faça favor noticiar na casa acima, que além de ser gratificado muito obrigado se ficará.

— Declara-se que uma parte da casa n. 18, á rua da Roda, acha-se hypothecada por escriptura em notas do tabellião Baptista de Sá.

O Dr. Caroline Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Ensino particular.

O bacharel padre Manoel da Costa Honorato avisa aos pais de seus alumnos que continúa no exercicio de seu magisterio em casa de sua residencia na rua da Matriz da Boa-Vista n. 26.

— J. Keller & C, administradores da massa fallida de Martinho de Oliveira Borges, avisam aos respectivos credores que ainda não receberam o ultimo dividendo, para que no prefixo praso de 15 dias, contados de hoje, venham receber o mesmo dividendo, sob pena de depositarem no deposito publico, visto que os annunciantes querem prestar contas da administração. Recife 24 de janeiro de 1865.

— Manoel Pinto de Queiroz, subdito portuguez retira-se para Portugal.

— Quem annunciou precisa de 1:000$ com hypotheca em uma casa terrea na freguezia da Boa-Vista, annuncie sua morada para ser procurado.

Aula particular.

O abaixo assignado, professor particular, provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, participa ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus discipulos que segunda-feira 9 do corrente tem de continuar no ensino das supraditas materias, admittindo á matricula alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas. A pratica de 19 annos consecutivos no exercicio de seu magisterio, sua inteira dedicação e sua moralidade são garantias que offerece aos senhores pais de familias, que desejam a sãa e util educação a seus filhos.

Quem portanto quizer confiar ao mesmo abaixo assignado a educação de seus filhos, póde dirigir-se a qualquer hora do dia ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde ha muito tempo está estabelecido.

José Maria Machado de Figueiredo.

— O Sr. morador da rua Nova que se acha a dever 6 quarteis de assignaturas deste «Diario», queira manda-las pagagar pois assim como elle gosta de receber a paga de seus serviços deve attender a dos outros principalmente o do «Diario» que em trabalham mais de 60 pessoas.

— Adverte-se ao Sr. Feliciano Joaquim de Aguiar, que a sua assignatura deste «Diario» está por pagar desde outubro do anno passado, e que o proprietario da loja de ourives da rua larga do Rosario n. 40, tem declarado que não se responsabelisa, portanto S. S. queira mandar satisfazer nesta typographia.

— Desappareceu no sabbado 21 do corrente, um moleque crioulo, por nome Luiz com os signaes seguintes; alto, corpo regular, côr preta, falla grossa e muito regrista, tem uma pequena cicatriz por baixo de um olho, costuma andar sempre de sucia com outros moleques, levou vestido calça de brim pardo muito suja, camisa de algodão branco, sem chapéo na cabeça; por tanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o prendão e levem-no a seu senhor na rua do Rosario Estreita botequim da Aguia d'ouro, que será recompençado generosamente.

Educação de meninas

Francelina Maurina da Silva Albuquerque, professora particular de instrucção primaria scientifica a quem interessar que continua a receber alumnas em sua casa de residencia, a rua estreita do Rosario n. 38, segundo andar.

— A pessoa que tem direito a uma porção de palhas de coqueiro, que existe na casa n. 18 publico e 39 particular, sita na rua das Boias, pertencente ao patrimonio dos orphãos, que outr'ora esteve arrendado a Manoel José Soares, conhecido por filheo, queira tirar ditas palhas dentro de 24 horas, do contrario serão ellas lançadas ao mar.

— Timotheo Pradère, subdito francez, vai para o norte do imperio.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 24 do rua da Cadeia do Recife, entrada pelo becco Largo: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Na fabrica de calçado do pateo da ribeira de S. José, precisa-se de artistas para obra de senhora e menina dando-se tudo prompto, paga-se a duzia para senhora a 1$800 e para menina a 1$200, e todo aquelle que quizer levar sem pospontar terá mais 100 rs. em cada duzia.

— O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioly, antigo advogado do tribunal da relação e mais auditorios desta cidade, mudou seu escriptorio para a rua estreita do Rosario n. 2, segundo andar, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

Educação primaria e secundaria

Na instituição de Jeronymo Pereira Villar, na rua larga do Rosario n. 22, não só se ensinam as materias que constituem o curso regular de primeiras letras, como as disciplinas preparatorias para a Faculdade de Direito.

O Rmv. Sr. padre mestre Felix Borreto de Vasconcellos está encarregado da aula de latim; o Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo acha-se encarregado da aula de francez; e para as outras materias vão ser igualmente contratados mui distinctos professores.

Primeiro dividendo da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C.

Os administradores continuam a pagar diariamente (até o dia 28 do corrente) o 1º dividendo de 5 por cento no escriptorio da rua do Vigario n. 21, primeiro andar, e pedem aos Srs. credores que venham logo receber o que lhes pertence, visto como d'aquelle dia em diante só farão pagamentos nos sabbados.

Aos senhores pais de familia.

O padre Felix Barreto de Vasconcellos, com aula particular de latim na rua do Imperador n. 35, 1.º andar, continúa a receber alumnos de todas as classes, durante e depois das ferias. Tambem está disposte a abrir um curso de primeiras letras e de francez, logo que haja numero sufficiente de alumnos para cada uma destas materias, e assim tambem a receber como internos alguns meninos, de cuja educação o quizerem encarregar. Os pagamentos serão por trimestres adiantados, e os preços declarados pessoalmente na occasião do ajuste para a entrada do alumno.

Livro do Povo.

O livro do povo, obra ornada com estampas, contendo a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, e muitos artigos uteis. Este livro das familias recommendado e approvado pelos Exms. Srs. D. Luiz bispo do Maranhão e D. Manoel arcebispo da Bahia, vende-se a 1$000 cartoriado, na livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo n. 2.

— Precisa-se de uma boa costureira e engommadeira, prefere-se que seja escrava: em casa do Sr. Cambrone em Santo Amaro.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Mobilia.

Alugam-se mobilias: no pateo do Terço numero 42.

Aluga-se

uma casa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio: a tratar com Tasso irmãos, na rua do Amorim n. 35.

— Precisa-se por aluguel de uma preta boa quitandeira: a tratar na rua do Queimado n. 17.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Aluga-se por preço commodo uma casa terrea sita na rua da Mangueira da Boa-Vista: a tratar na rua do Livramento n. 39.

— Precisa-se alugar dous escravos: quem os tiver queira dirigir-se ao armazem de assucar na rua de Apollo n. 12.

— Salvador Rodrigues da Silva vai ao Rio de Janeiro.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia e tenha bom leite para criar um menino de poucos dias: no becco dos Ferreiros, casa terrra de janellas de vidraças.

— E. R. Rabello faz publico que Antonio José da Costa Araujo deixou de ser seu caixeiro desde o dia 23 do corrente.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

— Anna Monteiro de Lima Rego Valença, provisionada pela directoria geral da instrucção publica, participa aos paes de suas alumnas e ao publico em geral que tem aberto a sua aula, onde continua a ensinar com perfeição grammatica nacional, historia, arithmetica e calligraphia, diversos trabalhos de agulha, costura chãa, labyrintho, marcar, bordar branco e de seda, crochet e tricot: na Passagem da Magdalena casa de sua moradia.

Ama

Precisa-se alugar uma escrava para ama de casa: na rua Velha n. 17.

—Aluga-se um sitio na rua do Cabral pa cidade de Olinda, com casa terrea, com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará por anno: a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— Precisa-se de uma ama para uma pessoa: no becco do Padré n. 3.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado

se encarrega ante o fôro desta cidade de tudo que for tendente a sua profissão, aceita de partido annual as pendencias judiciaes de qualquer casa commercial mediante razoavel ajuste. Continúa a se encarregar de cobranças nos termos do Cabo e Ipojuca aonde continua a trabalhar como d'antes, e encarrega-se de defezas perante o jury nos termos proximos a via ferrea, offerecendo gratuitamente seus serviços aos desvalidos, pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 34, e fora dessas horas na rua Imperial n. 36, casa de sua residencia.

O bacharel Jorge Dornellas

continua a residir á rua larga do Rosario n. 26, primeiro andar, onde pode ser procurado para exercer a sua profissão:

1º de advogado nos auditorios desta cidade;

2º de mestre da lingua franceza, ensinando-a á tarde, e tambem á noite a pessoas cujas occupações embaracem aprende-la durante o dia.

THESOURO DAS MAIS

Providencia das crianças.

COLLARES ROYER

Electro---magneticos.

CHAMADOS

COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior do Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.

Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

COMPRAS.

Attenção.

Procisa-se comprar uma escrava negra de 25 a 30 annos de idade, que saiba engommar e cozinhar, ou troca-se por outra: na rua da Aurora, passando o Gymnasio, primeira casa depois da pontesinha de ferro.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra, vende e troca escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Compra-se

cobro, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se diarios para embrulho: no pateo do Terço n. 22, fabrica de cigarros.

Jornaes para embrulho.

Compra-se na fabrica de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21, paga-se bem.

VENDAS.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ATTENÇÃO.

Na padaria da rua da Senzala Velha n. 84, vende-se a bem conhecida bolachinha de leite fabricada pelo proprio fabricante.

— Vende-se a casa terrea n. 25 da rua de Mathias Ferreira da cidade de Olinda; quem a pretender dirija-se a tratar nesta cidade na rua Augusta n. 59.

RAPE'

Duarte, Pereira & C. continuam a vender o afamado e fresco rapé Princeza de Petropoles em seu grande armazem de louça e vidros: á rua do Crespo n. 16.

— Vende-se a taberna da rua Imperial n. 205, livre e desembaraçada de qualquer debito, e com poucos fundos, propria para um principiante: a tratar na mesma.

— Vende-se uma morada de casa terrea com commodos, cozinha fóra, cacimba, quintal bastante grande e todo murado, terreno proprio, boa localidade, rua Direita n. 62, povoação dos Afogados, tambem se trocará por outro de mais valor nesta cidade, voltando-se o que for razoavel: quem quizer vá á rua da camboa do Carmo n. 8.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke, tonelada 10$600.
Pitch, tonelada 80$000.
Alcatrão, canada 3$000.

O cok reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo aceio que se nota nas casinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, alem das applicações diversas a que se prestão, como para calafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem estes a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. É entregue na fabrica do gaz, ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

Pixe, pixe

do melhor que tem vindo a este mercado, do verdadeiro da Suecia, e o mais barato, vende-se no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia, em barril ou a retalho.

CASA TERREA

- Vende-se uma casa terrea nova por quatrocentos mil réis: na rua Augusta n. 54.

— Vende-se uma excellente escrava mulata, idade 20 annos, sabe bem coser e engommar e todo mais serviço interno de uma casa, com uma cria de um anno de idade: quem a pretender dirija-se a rua do Hospicio n. 29.

FOLHINHAS

Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns, 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o Kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio, etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em versos, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anecdotas, um inedito poema sobre as aventuras de um cozinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

NOVO RIVAL.

Loja de miudezas finas

16 —*rua do Queimado*—16

Enfeites a Maria Pia.

Recebeu-se pelo ultimo vapor francez o que ha de mais moderno e elegante em enfeites de cabeça a Maria Pia, é tão variado o sortimento de cada qual o mais bonito, que o freguez munido de cobres ficará satisfeito não só na qualidade da fazenda como no seu baratissimo preço, a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$ e 7$.

Luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo vapor francez *Guienne*, as legitimas luvas de Jouvin, pretas, brancas e de côres, para homens e senhoras, a 2$500 o par.

Fitas.

Riquissimas fitas de grosdenaples lavrados com bonitos desenhos e côres para laços e sintos, com 3 ½, 4 e 5 dedos de largura, pelo baratissimo preço de 960, 1$280 e 1$600.

Ditas ditas de sarja lisa, de todas as côres, de 1 1/2, 2, 2 1/2, 4 e 5 dedos de largura, a 320, 480, 640, 1$280 e 1$600 a vara.

Ditas ditas de gorgurão preto e de côres, para sintos, a 800 réis a vara.

Bonitas fitas de todas as côres com 8 varas, muito estreitinhas para enfeitar touquinhas de crianças, a 500 réis a peça.

FIVELLAS E SINTOS.

Riquissimas fivellas de tartaruga muito grandes para sintos, a 5$.

Ditas ditas de um e dous botões com lindissimas pedrinhas fingindo brilhantes, a 1$500 e 2$.

Sintos de velludo preto, a 4$.

Ditos de seda muito largos com fivellas muito largas, a 5$ e 6$.

Ditos ditos de galão e fivellas de pedrinhas, a 2$000.

Cascarrilhas.

Peças de cascarrilhas de lãa estreitinhas diversas côres, a 500 réis.

Ditas de ditas dita mais larga, a 1$.

Ditas de ditas de seda estreitinha a 960 rs.

Ditas de ditas dita mais larga, a 1$500 e 1$800.

Ditas de ditas dita em duas côres e de diversas côres, a 1$500 e 1$800.

Voltas a Maria Pia.

Voltas pretas grandes a Maria Pia, a 1$600.

Ditas de aljofares de todas as côres, com cruz e passador de 1, 2 e 3 voltas, a 2$, 4$ e 5$.

Ditas de contas grandes de coral, a 4$500 e 6$500.

Pulseiras de aljofares de todas as côres, com passador e borlotas, de 1, 2 e 3 voltas, a 1$280, 1$600. 2$ e 3$.

Ditas de contas grandes de coral, a 4$ e 5$.

Bonitos brincos de aljofares de todas as côres a balão, a 640 réis.

Bonitos alfinetes de peito com aljofares de côres, a 1$, 1$280 e 1$600.

Albuns.

Bonitos albuns de velludo com guarnições metal para 50 retratos, a 5$.

Ditos dito de velludo para 100 ditos, a 8$.

Ditos de marroquim para 12 ditos, a 1$600.

Ditos idem melhores para 12 ditos, a 1$800.

Ditos idem para 20 ditos, a 1$800.

Ditos idem melhores para 20 ditos, a 2$.

Ditos idem para 50 ditos, a 3$.

Ditos idem para 100 ditos, a 5$.

Ditos idem de boa encadernação para 100 ditos, a 12$, 16$ e 20$, estes albuns vendem-se por muito menos do seu valor por se ter recebido grande quantidade.

Pennas com bico de diamante.

Elegantes pennas de prata com bico de diamante que duram toda a vida de uma pessoa, com canetas de marfim e madreperola, são as melhores pennas que tem apparecido, vendem-se pelo diminuto preço de 5$ e 6$.

Caixinhas de pennas de lança frescas, a 640 rs.

Ditas de ditas caligragraphicas, a 1$280 e 1$600.

Caixinhas com 100 envelopes, a 500 rs.

Caixinhas de papel de côr, a 500 rs.

Caixinhas de papel azul pautado, a 560 rs.

Caixinhas de papel amizade branco pautado, a 640 rs.

Pacotes de papel da beira dourada, a 700 e 800 réis.

BICOS DE SEDA PRETOS

dos mais bonitos gostos que se pode desejar, desde 1 dedo até 4 dedos de largura, vende-se pelo diminuto preço de 120, 180, 240, 400 e 600 rs. a vara, sendo este preço a metade do seu valor.

VARIOS OBJECTOS.

Vara de bico preto de linho, a 100, 120, 160, 200, 240 e 320 rs.

Vara de labyrintos de chroxé desde 3 dedos até um palmo de largura, a 240, 400, 640, 800 e 1$.

Fitas e cordões para espartilhos. 60 e 120 rs.

Gravatas de pontas bordadas para senhora, a 1$.

Ditas ditas de blonde matisadas, a 1$600.

Touquinhas de blonde enfeitadas, a 1$500 e 2$.

Sapatinhos de merinó bordados para baptisado, a 1$500 e 2$.

Sapatinhos de setin idem, a 2$.

Escovas para dentes, 160, 320 e 480 rs.

Ditas para calçado, a 200 e 240 rs.

Ditas para roupa, a 800 rs.

Ditas para cabello, 640, 1$ e 1$400.

Ditas para unhas, a 640 rs.

Varas de fita de velludo desde a mais estreitinha até 4 dedos de largura, a 100, 160, 240, 320, 400, 500, 640, 800 e 1$.

Bonitos chapéos enfeitados para crianças, a 4$.

Varas de fitas de lãa para debrum, a 100 rs.

Peças de fitas branca para debrum, a 320 rs.

Frascos de oleo de babosa, a 400 e 500 rs.

Ditos de dito de mauzenha, a 500 rs.

Ditos de agua da colonia, a 400, 500 e 1$.

Ditos de dito de mauzenha, a 400 rs.

Garrafas grandes de dita, a 800 e 1$600.

Frasquinhos de essencia de sandalo, 1$500.

Ditos de extractos, a 320, 500, 800, 1$ e 1$500.

Cestinhas com quatro frasquinhos de dito, a 1$.

Duzias de facas e garfos de balança, de 6$ a 6$500.

Duzias de ditas dita de sobremesa, a 5$500.

Duzias de colheres de metal do principe para chá e para sopa, a 1$500 e 3$.

Colheres de concha para sopa, a 2$.

Faca e garfo trinchantes, a 1$600.

Attenção.

Vende se uma taberna na cidade de Olinda, sita nos Quatro Cantos n. 4, com poucos fundos, boa para um principiante; vende se porque o dono retira-se á tratar de sua saude.

Novidádes no barateiro.

Brim pardo liso fino a 800 rs. a vara, cortes de lãa de flores com 13 covados por 5$, gravatas de seda preta a 160, pode-se fazer duas, camisas brancas para homem a 1$, cortes de collete de seda preta a 1$500, alparcas de côr a 300 e 400 rs. e preta a 480 rs. o covado, chitas inglezas escuras padrões miudos cores fixas muito finas a 220 rs. o covado por ter um pequeno principio de mofo, madapolão com 24 jardas a peça com defeito por 5$, dito muito fino e largo por 9$, algodão largo com 24 jardas por 5$ por ter defeito, cassa lisa com defeito a 400 rs. a vara; das chitas dão-se amostras com penhor: na loja da rua da Madre de Deos n. 16 defronte da guarda da alfandega.

BOTICA E DROGARIA

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

31—Rua larga do Rosario—34.

Vendem:

Pilulas Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feangas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA DE WASMAN

As *pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman*, empregão se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfecta ou mesmo impossivel: eis o melhor remédio para curál as

Gastralgias.
Dispepsias.
Embaraços gástricos.
A gastrite.
As affecções orgânicas do estômago.
Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defectuosas dos alimentos.

Em todas as molestias emprègão-se a miude as aguas alcalinas, especialmente *a agua de Vichy*, e igualmente *as pastilhas de Vichy*. Esse meio é só efficaz quando se trate de dispepsias de curta duração, mas o prolongado uso *das aguas e pastilhas de Vichy*, tem grandes inconvenientes, por quanto os alcalinos empobrecem o sangue e isso de tal maneira que lhes arrebálhão a parte vivificante, nutritiva e reparatriz. Com a pepsina, a contrario, como ella é uma substância orgânica, albuminosa, transforma-se ao mesmo tempo que se effectua a transformação dos alimentos, assimilhando-se como elles e ajudo taòbem como elles a nutrição geral. Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar se, achão no emprêgo das *pastilhas á pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante. — O successo das *pastilhas á pepsina de Wasman* diu causa a se fazerem falsificações e imitacões d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigendo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, **21**, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº **1.** Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição. (Xarope de cynoglosse e de acido succinico.)

Nº **2.** Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA. (Xarope de cynoglosse e de oleo volatil de succino.)

Nº **3.** Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHORÉA. (Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vacuo importante na therapeutica, no que toca as affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não puede indicar tratamento racional, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sobre os rótulos a assignatura **Chanteaud.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LEPINE

Resulta pelas experiencias feitas nas Indias e em França pelos mais afamados medicos que as **GRANULAS** e o **XAROPE de HYDROCOTYLA ASIATICA de J. LÉPINE** são o optimo remedio contra todas as especies de **IMPIGENS** ou **HERPES** e outras molestias da pelle, até as mais inveteradas, assim como a **LEPRA** ou **MORPHEA**, a **SIPHILIS**, as **MOLESTIAS ESCROFULOSAS**, os **RHEUMATISMOS** chronicos, etc.

Deposito geral em *Paris*, em casa de **FOURNIER e LABELONYE**, rua *Bourbon-Villeneuve*, **19**.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

--- **Vende se caixões vazios proprios para bahnleiros e funileiros a 1$760 cada um: nesta typographia.**

ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Aigario n. 3.

DROGARIA.

31—Rua larga do Rosario—34

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

Palha de carnauba.

Vende-se execellente palha de carnauba do Assú: na rua da Moeda, venda defronte do trapicho do Cunha.

Attenção

Aos donos de obras e artistas.

Vende-se para mais de 80 milheiros de materiaes, sendo telhas, tijollos de ladrilho, alvenaria batida, quadrádos de 8 polegadas, ditos de 16 (de padaria) ditos de tapamento, ditos de cacimba, sendo estes materiaes construidos do melhor bairro amassado com agua doce e bem cozidos e pelos baratissimos preços declarados.

Telhas a 30$, ladrilho 25$, alvenaria-batida 30$ quadrados pequenos 30$, ditos de padaria 800 réis. cada um tapamento 15$ o milheiro; quem pretender ditos materiaes dirija-se á rua das Barreiras olaria n. 15, advirtindo que se vende por estes baratissimos preços sendo de um milheiro para cima a dinheiro avista.

Attenção.

Existe uma carta vinda da Serra do Martins, no Campo Verde, rua do Socego, em um portão encostado a casa n. 20 de Joviniano Xavier de Souza para o Sr. Dr. Francisco Luiz Correia de Andrade.

O VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudes esporões nunca os offenderá, ántes os agraciará na mesma conformidade, para que o Baliza, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palinhas á seu ninho; e o Gallo ficará em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.

Touquinhas sapatinhos e meias de séda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.

Thesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomada fina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em páos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora.

Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencinar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rue do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuls asa 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

GRANDE NOVIDADE.

Só no Vigilante.

Riquissimos enfeites de todas as qualidades para senhoras e meninas, chegados hoje da alfandega.

Sintos

Riquissimos sintos de fita larga e estreita com fivelas grandes e pequenas, com brilhantes falsos, cousa de muito gosto.

Albuns

Tambem chegaram os riquissimos albuns para 50 retratos, com capa de tartaruga e de marfim, cousa muito chique: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, omelhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquosissim enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relegio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonecla para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do pavão de Gama & Silva

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Vestidos á soulambarque.

Pelo ultimo vapor francez chegaram riquissimos vestidos á soutambarque, os mais modernos que neste mercado tem apparecido, os quaes estão promptos com saia, corpinho e seu competente soutambarque, tudo guarnecido de seda, veludo e renda. Quem tiver bom gosto dirija-se á loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

AOS TRES MIL VESTIDOS.

Na loja do Pavão, a 3$. 4$ e 7$000.

Vendem-se lindissimos córtes de vestidos indianos, sendo todos bordados e de listras de cores e brancas, proprios para casamento, pelo baratissimo preço de 3$ cada córte por se ter comprado uma grande porção, sendo fazenda que vale 6$, ditos á Maria Pia, tendo quatro pannos, fazenda para o corpo com os competentes enfeites para o mesmo, pelo baratissimo preço de 4$ cada um, ditos de todas as cores com as barras bordadas a crozé, sendo cada um em seu cartão, tendo cada um todos os enfeites precisos, pelo baratissimo preço de 7$ cada um, ditos com babados muito bonitos, mas sem ser em cartão, pelo diminuto preço de 3$500 cada um; advertindo-se que os donos da loja do pavão vendem estes vestidos por tão diminuto preço por terem comprado uma grande quantidade e convir-lhe liquidarem logo, na sua loja, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Aos vinte mil covados de lã

Grande pechincha, a 240 e 320 rs.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e rôxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 o covado, ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as cores, e tambem algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Latas e copos com banha fina.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu esta estimada banha fina em latas e copos, isso alem de outras em diversos frascos.

As modernissimas lãazinhas de uma só cor, a imitação de gorgurão, vende o Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez as mais modernas lãazinhas de cordãozinho, as mais proprias e mais lindas que tem vindo, proprias para vestidos, soutambarques, capas, etc., dam-se amostras deixando penhor, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama e Silva.

As lãazinhas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas de quadrinhos transparentes, bôa fazenda, pelo preço de 280 rs. o covado, ditas largas muito finas a 400 rs., ditas estampadas, côr segura, padrões miudos e grandes a 320 rs. o covado, ditas transparentes com palminhas de seda a 400 rs., ditas escocezas a 560 rs., isto tudo para liquidar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os grosdenaples do Pavão.

Vendem-se grosdenaples pretos, fazenda superior a 1$600 rs. o covado, ditos largos muito encorpados a 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000 ditos brancos, côr de rosa, azul e amarello a 2$000 r.s o covado: na loja de Gama & Silva, denominada do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Ás novas lãas garibaldinas a 500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas garibaldinas, fazenda inteiramente nova no mercado, sendo todas com listras miudinhas, e transparentes, com lustro a imitação das sedinhas, tendo varias cores, sendo azul, cor de lirio, carmezim, cinzenta e cor de havana, etc.; isto a 500 rs. o covado para vender depressa: na loja do Pavão, rua do Imperador n. 60 de Gama & Silva.

Os mais modernos vestidos á Maria Pia, na loja do Pavão, a 16$

Vendem-se finissimos vestidos á Maria Pia com os corpinhos differentes, tendo todos os preparos e com o competento sinto: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisinhas a 1$000.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras e meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavao, rua da Imperafriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos para meninas.

Vendem-se ós mais modernos vestidinhos para meninas, sendo muito bem enfeitados á Maria Pia, tendo de differentes tamanhos, pelo barato preço de 8$ cada um: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita barata.

Vende-se um grande sortimento de roupa feita para homens, sendo calças de brim branco e de cor, ditas de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, paletots saccos e sobrecasacos de casemira e panno preto fino, colletes de todas as qualidades: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple de cor a 1$600 o covado.

Vende-se grosdenaple de cor azul, branco e preto, pelo barato preço de 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho a 700 rs. o covado.

Vende-se o verdadeiro panno de linho proprio para lençóes, toalhas e ceroulas, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Economia do Pavão.

Vende-se para acabar, uma porção de retalhos de lãas e cassas de todas as qualidades, e por preços muito em conta; quem tem economia é que póde apreciar: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Madapolão a 7$000, só na loja do Pavão.

Vende-se superior madapolão muito encorpado, tendo 20 varas cada peça, com 4 palmos de largura pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, ditos muito finos a 8$, 9$ e 10$000. E' pechincha, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$000.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza.

Vendem-se finissimos cortes de chita franceza, com 12 covados, tendo, padrões escuros e alegres de cores fixas pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$000 tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$, e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada, fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça; isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 4$000.

Vendem-se cortes de lãas garibaldinas, matisadas e de quadrinhos, tendo 12 covados cada corte pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo menciońçda; garante-se o bom peso e boa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.

Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.

Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.

Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.

Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,

Idem de Lisbôa a 640 rs. a garrafa.

Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.

Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.

Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.

Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.

Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.

Idem preto muito superior a 2$000 a libra.

Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.

Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.

Conservas a 720 rs. o frasco.

Idem, só de pepino. a 720 rs.

Idem, só de azeitonas, a 750 rs.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.

Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.

Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.

Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra,

Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.

Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800

Idem prato.

Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs cada um.

Sardinhas de Nantes a 300 rs.

Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra

Tuucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijolos de limpar facas a 140 rs.

Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.

Idem stearinas muito superiores a 600 libra.

Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.

Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000..

Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada,

Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.

Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.

Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.

Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.

Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.

Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho-

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.

Cevada a 80 rs. a libra.

Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.

Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.

Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.

Idem de trigo a 120 rs. a libra.

Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.

Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.

Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.

Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.

Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.

Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.

Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.

Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.

Idem de tempero a 400 rs.

Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.

Idem em lata a 640 rs.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.

Marrasquinho de Zara, frascos grandes, 800 rs.

Idem regular a 500 rs.

Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra.

Peixe em latas préparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,

Paliios de dentes a 160 rs. o maço.

Idem de dentes a 120 rs.

Idem de flôr a 200 rs.

Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.

Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.

Palitos do gaz a 2$200 a groza.

Passas muito novas a 480 rs. a libra.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Novos albuns.

A aguia branca acaba de receber outra encommenda de bonitos e bem encadernados albuns de capas de velludo, massa, tartaruga e marfim, alguns dos quaes com microscopio para augmentar o tamanho dos retratos, continuando a serem vendidos pór preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Galanterias para festas

A aguia branca não cessa de encommendar do que ha de melhor e mais agradavel, e por isso acaba de receber diversas figuras e vasos de pé de pedra com fina banha, assim como bonitos frascos de excellentes extractos e lindas caixinhas de madeira envernisada com finas perfumarias, tudo mui proprio para presentes de festas etc., havendo dinheiro dirija-se o pretendente a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Anil fino para engommado

A aguia branca na rua do Queimade n. 8, recebeu globulos de anil fino e frasquinhos com essencia de dito para engommados.

Outros enfeites.

A aguia branca acaba de receber por este ultimo vapor um novo sortimento de bonitos e delicados enfeites de moldes inteiramente novos e de um apurado gosto, assim pois compareçam os pretendentes munidos de dinheiro e com disposição de gastar: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Pequenos pentes de tartaruga.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, receceben novamente esses pequenos pentes de tartaruga que por suas qualidades de pequenos, lisos, bonitos e bem feitos tanta estima tem merecido para as senhoras segurar o cabello quando atado; a aguia branca porém avisa aquellas pessoas que os haviam encommendado e a quem mais queira aproveitar a occasião de os comprar continuando a serem vendidos pelo mesmo preço de 4$ cada um.

Estando brancos ficam pretos

O bom resultado e o rapido effeito que produz a tintura de chromacoma, e mesmo o facillimo modo de applicar tem se tornado mui conhecido e apreciada por todos que usam della e por conseguinte augmentado a extração, pelo que a aguia branca mandou vir mais o novo sortimento que acaba de receber constando elle de

Caixas com chromacoma para tingir os cabellos.

Frascos com coloricoma para lustrar ditos.

Ditos com hydrocalletbrichina para limpar ditos

Ditos com orychromantina para limpar as unhas

Sabonetes brancos para lavar os cabellos.

Pomada callicomiphila para dar cheiro aos ditos sem offender a preparação feita.

Sapatos de marroquim dourado para bailes.

Esses sapatos do grande tom vendem-se unicamente na rua do Queimado loja da aguia braia n. 8 a 6$ o par.

Meias finas para senhoras gordas

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Esponjas finas para rosto

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender os conhecidos e acreditados cylindros americanos para trabalho de padaria ultimamente chegados.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia está continuando a vender muito barato, pois é seu genio dar a fazenda por todo preço a vista dos cobres.

Cartas de alfineles francezes da melhor qualidade a 80 rs.

Grosas de pennas de aço inglezas da melhor qualidade a 640 rs.

Caixas de colchetes francezes de superiores qualidades a 40 rs.

Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 e 640 réis.

Carreteis com 4 a 5 oitavas de retroz preto fino a 640 rs.

Resmas de papel de peso liso muito superior a 2$000.

Gravatas da liga e de outras muitas qualidades a 500 rs.

Canivetes para penna com 3 folhas fazenda boa a 800 rs.

Duzia de botões branco para casaveques de senhora a 100 rs.

Peças de fita de cós estreitas com 9 varas garantidas a 320 rs.

O Expositor Portuguez para os meninos a prender a ler a 800 rs.

Os segredos da natureza para os meninos a prender a ler a 1$000.

Cartilhas da doutrina christãa, finas e superiores a 320 rs.

Pentes finos de marfim a 1$000, 1$200 e 1$500.

Pares de luvas de seda para homens e senhoras a 500 rs.

Gollinhas para senhora o melhor que ha a 320 e 500 rs.

Frascos com superiores banhas a 240, 320, 500 e 1$000.

Livros que serve para assentar roupa, pelo diminuto preço de 160 rs.

Capachos redondos muito finos a 500 rs.

Cordão branco para espartilhes muito superior, a vara a 20 rs.

Carritéis com 150 jardas de linha branca a 60 réis.

Cartões com 200 jardas de linha branca garantidos a 60 rs.

Grosas de pennas de aço superiores a 500 rs.

Varas de franja branca e de cores larga para toalhas a 160 rs.

Pares de botões de punho, oh que pechincha a 120 rs.

Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.

Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.

Grosas de botões de louça prateados muito fino a 160 rs.

Tesouras para costura superior qualidade a 500 réis.

Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.

Caixas com superiores phosphoros de segurança a 160 rs.

Caixas com 100 envelopes o melhor que ha a 640 réis.

Caixas com 20 quadernos de papel amizade, muito fino a 600 rs.

Quadernos de papel pequeno muito fino a 20 r

Vinho da Madeira e do Porto

Vende-se o superior vinho da Madeira e do Porto, em caixas de uma e duas duzias: só na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Albums

para 20 até 200 retratos, muito bons e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Farelo superior de Lisboa a 5$ o sacco.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. n,o seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte:

Baralhos de cartas para voltarete muito finas a........	200
Miadas de linha froxa para bordar a....	20
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a........	1$500
Massos de superior grampos para cabellos	30
Duzias de palitos de gaz superiores a..	200
Libras de arêa preta muito superior a...	100
Frascos de superior macaçá oleo a	100
Ditos de dito perola a........	200
Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e........	500
Ditos de agua de colonia superior, garantida........	400
Ditos de banha muito fina a........	640
Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis........	600
Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e........	400
Novellos de linha com 400 jardas a......	80
Carriteis de linha de côres com 200 jardas a........	60
Novellos de linha de gaz de todas as côres a........	30
Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a........	240
Frascos de superiores cheiros, pequenos, a	200
Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis........	400
Varas de bicos francezes, superiores a...	40
Opiata para dentes da melhor que ha a..	1$000
Frascos de agua para dentes, superior a tudo a........	1$000
Peças de trança preta lira muito fina a..	60
Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a	200
Varas de fita preta com colxetes a......	40
Libras de lãa sortida de todas as côres a	6$500
Bonecos de chôro muito bonitos a......	160
Caixas de obreias de massa muto novas a	40
Varas de franja branca e de côres para toalhas a........	80
Frascos de oleo Philocome superior a....	600
Ditos com superior tinta a 320 e......	500
Caixas de linha de gaz com 50 novellos a	800
Enfiadores para espartilho a........	200
Duzias de botões encarnados para vestidos a........	

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de 1.ª qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para fregideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas de massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$490.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão talharim e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide e outras massas, a caixa 3$300.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacca a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 sebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 réis.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$200.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, 1$000.
Ditos de 1 garrafa de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$000.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de tetuba, a garrafa a 1$000.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$000 a caixa.
Ditas com dito lagrimas do douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisco superior, a 14$000.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$000.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marca, (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500 e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotolo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000 e a garrafa a 480 e 520 rs.

Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá temos nestes generos o melhor possivel, hysson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700,
Dito hysson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libra de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga flor, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500
Dito de embrulho bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$600, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs., cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes a estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS NA RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne, Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. alibra, e em barril a 560 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos,

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a llbra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS
muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO
muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO
muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões
com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA
em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS
em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS
chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e.	3$500		

FABRICA DE PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odesuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.
3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . . 12$000
» de 24 tubos grandes. . . 18$000
» de 36 tubos grandes. . . 24$000
» de 48 tubos grandes. . . 30$000
» de 60 tubos grandes. . . 35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

A 4$ O CORTE.

Pechincha sem iguál.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vende-se uma das mais ricas armações para loja, toda de amarello, propria para negocio de molhados, mas que com uma pequena alteração serve para fazendas; vende-se por menos da metade de seu custo: no armazem da rua da Cadeia numero 1.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptori: de Antonio de Almeida Gomes.

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

NOVIDADES.

Queijos do Alentejo, ditos das ilhas o mais fresco que se póde desejar a 1$200 a libra, e sendo inteiro terá algum abatimento, ricas caixinhas redondas enfeitadas, proprias para mimo da festa pelo barato preço de 4$ cada uma, ricas caixas de figos tambem proprias para mimo de 800 1$500 cada uma. Vende-se unicamente no armazem Verdadeiro principal, rua do Imperador n. 4.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8

Bixas de Hamburgo

Vendem-se na rua Nova n. 61.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, por barato preço, afiançando-se aos compradores superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos, armazem do Sr. Avilla, defronte o trapiche o algodão.

— Vendem-se charutos da Bahia de varias qualidades: em casa de Monhard & C., rua do Trapiche n. 48.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

A' loja do Porto

Na esquina da rua da Madre de Deos n. 35

Chegou pelo ultimo vapor francez um completo sortimento de calçados, sendo de Nantes para homem, e diversas qualidades para senhoras e meninas, ha tambem um completo sortimento de fazendas e roupas feitas, tudo muito barato.

— Vende-se um caixão grande de deposito, proprio para refinação ou padaria: na rua Imperial n. 45.

Pechincha, a 3$000

Peças de madapolão com um toque de avaria para forro, por 3$: na rua do Livramento n. 5.

AGENCIA
DA
AGENCIA LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se machina para descaroçar algodão com motores para animaes: na rua da Senzala Nova n. 42.

MAGICAS.

Na rua da Imperatriz n. 53 acha-se á venda um pequeno gabinete completo de physica, ou instrumentos para musicas, que póde servir para algum curioso dar representações pelos arrabaldes, pois compõe-se de muitas e variadas sortes.

Feijão.

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão rajado do Porto por 11$, em cuias a 520: na rua Direita n. 8.

NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentella de seda com barra, inteiramente novos em gosto e qualidade; á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., sucessores de José Moreira Lopes.

Fazendas de bom gosto

Para vestidos de senhora

Superiores cortes de seda de cor, de moriante, de gorgurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra
Lindas sedas de quadros escosseza e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias organdys.
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas de gosto.

Para hombros de senhora

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de sout'embarques de seda de 18$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas modernas, zuavos brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas golinhas com punhos e outros muitos artigos.

Para cabeça de senhora e menino

Superiores chapéos e chapellinas de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de retroz, de froco, de cabello e de flores, para senhora.
Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

GERAL RECOMMENDAÇÃO

O

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados faz sciente erag recommendação aos seus amigos, freguezes e a todos em geral, que está resolvido a vender os seus bem conhecidos generos de primeira qualidade, por menos de 10 a 20 por cento, menos do que em outra qualquer parte a dinheiro contado, e todo o comprador que comprar de 50$ a 100$ tera o desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento; e por isso se faz annuncio de alguns generos, para com este melhor se certificarem.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 240 rs. a libra e em caixa a 5$.
Toucinho de Lisboa alvo muito superior a 280 rs. a libra e 8$800 a arroba.
Café do Rio de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra e a arroba ou sacco a 8$ e 8$500.
Chouriças as mais novas do mercado a 560 rs. a libra e em barril a 12$.
Passas vindas pelo ultimo vapor a 400 rs. a libra e a caixa a 8$.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 2$400 a arroba e a 80 rs. a libra.
Chá hysson miudinho superior qualidade a 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a libra.
Vinho de Figueira, Porto e Lisboa em pipa a 360, 500, 400 e 640 rs. a garrafa.
Idem proprio para negocio a 320 e 360 a garrafa e a canada a 2$400 e 2$700.
Milho alpista e painço muito limpo a 140 rs. a libra e a arroba a 4$400 e 4$200.
Phosphros do gaz vindos por conta propria a 180 rs. o maço e a 2$ a grosa.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e o galão a 2$800 e a canada a 4$500.
Serveja das marcas mais acreditadas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.
Figos de Comadre muito novos a 280 rs. a libra e em barril ou caixa se fará abatimento.
Arroz do Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra e a arroba a 2$860, 2$ e 2$400.
Assim como ha um grande sortimento de charutos e genebra de Hollanda, tanto em frascos como em botijas, bolachinhas de soda, conservas, chocolate, marmelada, vinho engarrafado e outros muitos generos que enfadonho é menciona-los, e se alguem duvidar venha vêr.

JOSÉ GOMES VILLAR

Com loja de fazendas á rua do Crespo n, 17.

Pretendendo ir muito breve a Europa tratar de sua saude, pede aos seus devedores tanto do mato como desta praça que saldem seus debitos quanto antes, e

Protejam Excellentissimas senhoras a esse importante estabelecimento.

Fazendas muito proprias para a quaresma, grós preto, moreantiques, cortes de sedas pretas, capas pretas, casacões, soutembarques, chapeos de palha, chapelinas de palha.

Bournus pretos de renda

o que de mais bello e mais importante para os hombros de uma Excellentissima senhora, assim como chales de renda de apurados gostos, camisinhas bordadas.

F. J. Germann, a rua Nova n. 21.

Acaba de receber um magnifico e completo sortimento dos objectos que de melhor ha de encontrar em uma relojoaria, taes como: chronometros maritimos e de algibeira, relogios de ouro e prata, dourados e foliados, ditos para mesa e de parede, francezes, suissos, allemães e americanos, reguladores de compensação, relogios grandes com musica e sem ella, dito de sol montados com peças para disparar em certas horas, despertadores de diversos tamanhos, caixas com musicas, igual sortimento de oculos e lunetas de ouro e prata dourada e tartaruga, bufalo, aço, e varios metaes, oculos e lunetas especiaes para senhoras, de ultimo gosto, ditos proprios para os que soffrem de inflammações nos olhos, fabricados segundo os preceitos dos mais acreditados medicos da Europa e igualmente os de Pernambuco, os quaes só se vendem por consulta dos medicos, vidros de crystal branco e de côres, oculos de alcance para o mar e outros proprios para observações astronomicas, oitantes e sextantes, binoculos para theatro, para mar e para campo, microscopios e meridiano universal, barometros, termometros, caixas de instrumentos mathematicos, correntes e chaves, sinetes e trancelins de ouro, dourados e foleadas, tudo dos melhores fabricantes. Encarrega-se de qualquer concerto e encommenda dos objectos mencionados, e responsabilisa-se durante um anno por qualquer relogio vendido ou concerto feito, em seu estabelecimento; e vende por menos que pode fazer outro qualquer.

Cassas para vestidos.

Tal pechincha só a dinheiro se póde vender.

Superiores cassas francezas de côres miudinhas, de quadros, lisas, e de ramagens, com grande variedade de padrões, fazenda que se tem sempre vendido a 800 rs. a vara, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & Comp.

Versos ao Divino

Acham-se a venda na rua do Imperador n. 15 defronte de S. Francisco por preço de 160 rs. cada um exemplar em brochura, versos ao Divino, proprios para se cantarem depois ou antes de qualquer solemnidade, festa, novena ou mesmo em casas particulares.

Testamentos.

Acham-se a venda os seguintes testamentos, obras proprias para entreter em horas vagas na rua do Imperador n. 15, defrente de S. Francisco: da gallinha, gallo, perú, leão, onça, tigre, caxorro, vigario, porco, pelleja entre uma alma, S. Miguel e o diabo a 160 rs. cada um exemplar.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

Tapioca e gomma.

Vende-se superior tapioca e gomma do Maranhão, em paneiros: na Escadinha, armazem do Sr. Annes.

Presuntos.

Vendem-se presuntos de carneiro muito gordos e bem preparados: na rua da Cruz n. 19.

— Vende-se um sobrado de um andar, chãos proprios, sendo no largo do Terço: quem pretende-lo dirija-se a travessa da Madre de Deos n. 7

— Vende-se um boi bastante gordo e novo para carroça, assim como uma canôa aberta bem construida com pouco uzo: a tratar na rua da Concordia n. 4, das quatro horas ás seis da tarde.

— Vende-se 75 jardas de oliado matisado proprio para forro de sala, na rua do Queimado n. 34.

Vinho do Porto superior

em barris de oitavo e decimo, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

— Vendem-se 100 saccos de muito boa farinha de Santa Catharina; no armazem n. 19 da rua nova de Santa Rita, ribeira do peixe.

COMPENDIO DOLOROSO

que contém o officio de Nossa Senhora das Dores; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Missina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Gaz liquido, candieiros e seus pertences.

No deposito do mesmo, na rua da Cruz n. 35, vende-se gaz o mais apurado, em latas de 5, 2 e 1 galão, assim como em garrafas; tem tambem á venda candieiros para o dito de diversas qualidades, e pertences para os mesmos, avulsos, das mais pequenas ás maiores dimensões, tudo por preços commodos.

Feijão.

9- Rua da Madre de Deos--9

Vende-se feijão mulatinho novo, saccos de 22 cuias, o mais novo que se póde desejar, e mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se alguidares vidrados e quartinhas em porção e a retalho por preço muito barato s na rua da Sensala Velha n. 120.

— Vende-se e aluga-se em porção e a retalho bichas de Hamburgo de superior qualidade por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario ns. 8 e 13.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento á carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores al informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1.000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7,800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Gennino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libra por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

O BRADO MERCANTIL

Armazem de molhado

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que, estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos; como sempre caprichou ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia á outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempre o annunciante foi escropuloso, em summa, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram bonrar como seu comitente lhes assegura que o producto de seu laborioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se julga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza, depois de serem fielmente cumprido as suas ordens.

Fornecerá generos aos Srs. agricultores e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem a vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado á compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo reconhecimento que lhes tributa offerece espontaneamente seus serviços.

Julga desnecesario publicar a tabella dos preços de seus generos: são seus recursos garantia sufficiente de poder accompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelecimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

Prevenção necessaria.

Tendo sido o proprietario estabelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

O BRADO MERCANTIL

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro moide guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitue poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 31, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre protegido da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando de propriedades eminentemente depurativas: approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis, militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos os mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhola

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificações, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lençoes de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$400.
Lençoes de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Coberta de chita da India. pelo baratissimo preço de 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, a 2$ a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia, a 4$.
Peças de cambraia de forro, a 2$600.
Esteira da India propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Toalhas alcochoadas para mãos a 5$ a duzia.
Lãazinhas carmezim miudinhas proprias para vestido de menina, a 600 réis o covado.
Lãazinhas de côres finas do melhor gosto que ha no mercado, a 560 réis o covado, neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida

Livros baratos.

Vende-se pelo custo da Europa as seguintes obras: Demolombe, cours du code Napoleon 19 volumes, encadernado em couro 70$, Troplong 6 vols. enc. em gr. 8 fr. 48$, diccionnaire de la conversation ou repertoire de toutes les connaissances necessaires dans la vie sociale, et relatives aux sciences aux letres et aux arts, á l'histoire, Geographie, Droit, etc., 26 vols. enc. com grav 75$, Baron de Locré, legislation civile, commerciale e criminelle de la france ou commentaire de cinq codes français, vol. enc. 50$, Regron les codes français expliqués 2 gr. in 4º 18$, Pardessus droit commercial 4 vol. enc. 12$, Le Juif Errant 3 vols, 10$, e outros muitos livros, que é enfadonho mencionar: na rua da Imperatriz n. 53.

Assucar crystalisado da fabrica

2 de Julho

Na Bahia.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 28, ha á venda o muito superior assucar crystalisado, em saccos e 2 arrobas, ao preço de 5$ cada arroba.

ESCRAVOS FUGIDOS.

30$000

de gratificação a quem apprehender a molata de nome Luiza, que acha-se ausente desde o dia 14 do corrente, com um moleque de nome Alfredo, a molata tem os signaes seguintes: idade 16 a 18 annos, baixa com uma pequena cicatriz no cogote, cabellos curtos e bastante carapinhos, e o moleque com idade de 10 annos pouco mais ou menos, tem marca de bexigas, bastante disfarçado, tem orelhas fundas, levou calça e camisa de azulão, sahiram ambos a vender, cada um com sua bandeija de manga e ovas do sertão; pede-se a qualquer pessoa que delle souber que os leve ao sitio do abaixo assignado na travessa de João Fernandes Vieira n. 6, que receberá a gratificação acima.

Guilherme Joaquim da Silva Braga.

— Dá-se 50$ de gratificação a quem agarrar o cabra Caetano, que continúa a estar fugido e acoutado nesta praça, pois já tem sido visto por differentes pessoas e por diversas vezes, o qual é de estatura mediana, cabellos crespos e já pintados, nariz grande e arrebitado, espadaúdo, pernas finas e um pouco tortas, pés apalhetados, faltando-lhe algumas unhas, andar um pouco corcovado, esta com o rosto um pouco palido e enxado, póde ter de idade 25 a 30 annos, é bastante ladino e velhaco, presume-se que esteja engajado em alguma cocheira ou sitio a pretexto de pagar semana, pois não ha quem o conheça por forro: na rua nova de Santa Rita n. 7 aos Srs. Siqueiras & Santos ou no engenho Pará, se dará a mesma gratificação a quem alli o entregar.

— Fugio no dia 16 do corrente desta povoação dos Afogados, a preta Antonia, de nação, baixa e que representa ter 70 annos de idade pouco mais ou menos, levando saia e chales preto, a qual é pertencente ao espolio do finado Manoel José Freire de Andrade; cujo depositario abaixo assignado roga as autoridades policiaes a captura da sobredita preta ou a qualquer pessoa, que della souber que será gratificado.

Camillo Lins Chaves.

— Ausentou-se em 29 de dezembro passado do engenho Utinga de cima, no Cabo, a mulatinha Joana, de 14 annos provaveis, comprada a 26 dias, no Recife, a José Firmino de Medeiros por procuração de sua avó Josepha Maria dos Prazeres, moradores ambos no Brejo da Madre de Deos, tem os signaes seguintes: cor alvacenta, manchas no rosto, cabello carapinho e ruço, com uma cicatriz na testa, corpo regular, com todos os dentes, sem peitos, as pernas finas, vestigios antigos de chicote no corpo, padece de bobas nas partes occultas, a falla as vezes é viciosa: roga-se ás autoridades a sua captura, e a qualquer particular, pedendo ser remettido para o referido engenho, ou a João José de Carvalho Moraes Filho, rua do Queimado n. 13, que serão gratificados.

— Fugio no dia 22 do corrente, do engenho Poço freguezia de Agua-Preta, a escrava Maria, idade 20 annos, côr preta, nariz chato, pés e mãos delicados, braços finos, bastante ladina, é de suppor que tivesse tomado a direcção desta praça; por tanto pede-se as autoridades policiaes e aos senhores chefes das estações a prisão de dita escrava: quem a pegar leve a rua de S. Gonçalo n. 36.

LITTERATURA.

As costas do Brasil.

(Conclusão.)

« Logo ao S. deste recife, e na mesma direcção (de SSE) segue para o S. um outro, tambem com pedras soltas para o lado da costa chamado *Recife da Lixa*, e para o S. do Recife da Lixa segue na mesma direcção um outro chamado do Suéste ou de Sebastião Gomes, derivando o nome de Suéste em consequencia do canal que ha em uma quebrada delle, e que, com esse rumo de SE, estando-se na altura da barra de Caravellas, dizem os naturaes do lugar, passa se perfeitamente por ahi, indo ter ao S. das ilhas dos Abrolhos.

« Este recife de Sebastião Gomes, ou do SE, vae terminar um pouco ao N. da barra do rio Mucury, e em distancia de cinco a seis milhas da respectiva costa. Neste recife, e defronte da villa de Viçosa, que está ao S. de Caravellas e ao N. do Mucury, está assenta da uma corôa de arêa vermelha chamada *Corôa Vermelha da Viçosa*. Esta corôa é baixa, e tem um pequeno arvoredo em um dos seus extremos.

Na pagina 33 do nosso roteiro lê-se ainda : *Canal de Alcobaça*. Consta que, estando-seE—O com a villa propriamente dita de Alcobaça, e havendo vento de feição, póde-se sahir deste lugar com prôa de Leste, navegando-se sem abatimento algum e por um canal perfeitamente limpo com fundos de 8, 9 e 10 braças d'agua. *Este canal é formado pelo Recife Timbebas ao N. e o Recife Secco ao S.*, e vae ter ao N. das ilhas dos Abrolhos. » Abrindo pois, a carta dos Abrolhos, levantada pelo Sr. Mouchez, vê-se que existem nella os mesmos recifes de que acima fallámos, e justamente nas direcções que lhes marcamos, e quanto ao canal de Alcobaça eis o que elle diz na pagina 144 do seu roteiro : « O terceiro recife (a contar do S.) é o Recife de Arêa (nós chamamo-lo Recife Secco), que descobre na baixa-mar e apresenta em sua superficie alguns pequenos comoros de arêa, que lhe dão o nome ; este tem 1½ milha de extensão e *forma o extremo S. do canal de Itanhem* (que é o de Alcobaça), *cujo lado do N. é formado pelo perigoso Recife das Timbebas*. Este canal tem 7 milhas de largura, e ahi encontra-se fundos de 14 a 20 metros de agua (6 a 9 braças), lama. E' o caminho mais frequentado e o mais facil a seguir pelos caboteiros que navegão por esta costa. O meio do canal está exactamente situado no paralello de Alcobaça. Além disso, o fundo de lama mui caracteristico que ahi se encontra, e que vae até 8 a 10 milhas a l'Este, dá toda a facilidade para conhecer-se o caminho, mesmo sem qualquer outra observação e vista de terra. »

Portanto, ainda a respeito do que levamos dito, combinam as duas descripções.

Descrevendo a navegação dentro do canal de Caravellas, dizemos nós o seguinte no final da pagina 30 do nosso roteiro : « *Até que fundo se póde ir no bordo do mar.*—Para junto das corôas (as de Caravellas) vae o fundo rapidamente diminuindo, ao passo que para o lado do mar vae augmentando: mas, neste caso, *não deve nunca passar-se para fundo maior de 8 braças, e virar de bordo ou arribar, logo que se encontre esta sonda*. Em geral a navegação dentro de todo o canal de Caravellas deve ser feita entre 5 e 6 braças d'agua, e isto desde o Prado até o Mucury. »

Vejamos agora o que lê-se na pagina 145 do roteiro francez : «*Canal entre as Paredes e a Costa.*—No canal formado entre as Paredes e os bancos, de arêa de Caravellas, ou a costa, acham-se fundos que a partir da terra augmentam mui regularmente até á proximidade ingreme das Paredes, de sorte que *para evitar-se os chapeirões que bordão os recifes pelo lado de dentro, basta não navegar-se por fundos superiores* á 10 ou 12 metros (4.5 a 5.5 braças), que se encontram a meio canal. »

Combinando-se, pois, descripção com a outra, vê-se logo que ellas concordam admiravelmente.

Sobre a barra de Caravellas, lê-se na pagina 30 do nosso roteiro : « *Ponta da Balêa.* De Alcobaça para o S. é a Ponta da Balêa a primeira que se distingue e a costa corre então dessa ponta para a barra do rio de Garavellas aos rumos magneticos de ENE.—OSO., em distancia de 3 milhas, pouco mais ou menos. O Pontal do Sul desta barra corre com o do Norte ao rumo de N.—S. approximadamente, e distão entre si 1 milha. Entre a Ponta da Balêa, ao Norte e o pontal do Sul da barra de Caravellas, todo o espaço de mar é occupado por muitas canôas que avançam para l'Este da barra 7 a 8 milhas, e se estendem um pouco para o S do Pontal do Sul da bárra, deixando entre tanto um canal mui fundo por ahi e pelo longo da respectiva costa.

« Ha tres canaes para demandar-se esta barra (Caravellas), a saber : o do Norte pela Ponta da Balêa ; o do Sul pelo Pontal do Sul da barra (o de que ha pouco fallámos), e o de l'Este pelo meio mesmo das corôas, e que é abalisado. Os dous primeiros apenas servem para navios de pequeno calado d'agua, de 10 a 12 palmos, principalmente o do Pontal do Sul, que é somente reputado como tal quando a maré está cheia, por ficar na altura desse pontal com 3 a 4 palmos d'agua na baixa-mar. O de l'Este porém, é o mais franco e dá passagem a navios de 18 a 20 palmos d'agua.

Vejamos agora o que diz sobre esta barra o roteiro francez, á pag. 157 :

« *Barra de Caravellas.*—Lat. do mastro do Pontal do sul 17° 44' 36", long. 3° 58' 32" a E. de Rio, e 41° 28' 28" a O. de Paris.

« A entrada do rio de Caravellas é formada ao S. por uma ponta de arêa estreita, dirigida para o NE., chamada Pontal do Sul, e ao N. pela costa que corre egualmente para o NE.

« Um grande banco de arêa fina de 4 milhas de largura E.—O. e de 7 milhas de comprimento N.—S. obstrue toda a embocadura deste rio, deixando sómente tres canaes mui estreitos e sinuosos, situados, um pelo longo da costa do norte, chamado *Barra do Norte*, o outro no centro, chamado *Barra de l'Este* e o terceiro pelo longo da costa do sul, chamado *Barra do Sul*.

« O canal do centro é o mais fundo e mais frequentado.

« E' balisado por meio de varas compridas ali conservadas com muito cuidado pelo patrão da barra, que as muda de lugar sempre que se produzem mudanças na direcção do canal. »

Como se vê, ainda concordão em tudo as duas descripções.

Antes, porém, de concluirmos a confrontação dos dous trabalhos nos pontos principaes do importante canal de Caravellas, confrontemos o que nós dizemos sobre a Corôa Vermelha da Viçosa com o que diz o Sr. Mouchez, confrontação esta assaz necessaria, porque é essa corôa a marca mais segura, e unica, para aquelles que pretendam penetrar no canal de Caravellas, vindo do Sul.

Quem tiver, como nós, aberto diante de si o mappa do Sr. Mouchez, do canal de Caravellas e ilhas dos Abrolhos, verá que a Corôa Vermelha de Viçosa demora a respeito da barra de Viçosa (o Pontal do Norte) pelos 68° SE. verdadeiro, em distancia de 7 milhas. E na pag. 33 do nosso roteiro lê-se o seguinte :

« *Posição da Corôa Vermelha de Viçosa.*—Quando se marca o Pontal do Norte da barra de Viçosa por O. 4¼ NO, a Corôa Vermelha demora ao SE 4¼ E, dista da costa, pouco mais ou menos, 5 milhas, e 2 apenas do navio.

« Ora, o rumo de O. 4¼ NO. é egual a 73° 8' NO., o qual, correcto da variação da agulha, dá o rumo verdadeiro de 78° 38', e o rumo de SE. 4¼ E. é egual a 61° 45', que, sendo correcto de egual variação, dá o rumo verdadeiro de 67° 15 ; e, pois, marcando na carta do Sr. Mouchez a Corôa Vermelha da Viçosa por 67°, marcar-se-ha tambem o Pontal do Norte da barra Viçosa *precisamente* por 78°, que é o rumo de O. 4½ NO. correcto da variação ; e, por conseguinte, a posição desta corôa assignalada por nós é tão exacta quanto a do Sr. Mouchez, apesar de não termos á nossa disposição os bellos instrumentos de que S. S. fazia uso, navegando nós como official em um navio de vela, e S. S. em um bello vapor, do qual era o commandante. »

Ilhas dos Abrolhos.

Na pagina 40 do nosso roteiro lê-se o seguinte :

« *Ilhas dos Abrolhos.*—Este grupo de ilhas, *em numero de cinco*, tres grandes e duas pequenas, acha-se situado em 18° de latitude Sul e em 38° 31' de longitude de OGW.

« Destas ilhas á maior é a de Santa Barbara e a outra é a do Suéste, para o Sul, da qual ha uma restinga de pedras que se estende um pouco fóra, e todas ellas são accessiveis pela parte de Oeste, isto é, o grupo dellas.

« Pela parte de l'Eeste destas ilhas, assim como ao SE. dellas, ha chapeirões (pedras soltas de natureza calcarea e profundadas), que tornam todo esse espaço de mar intransitavel e muito perigoso até á distancia estimada de 10 milhas, ou quando ellas estão meio occultas nas aguas.

« Pelo lado de Oeste ha um canal mui fundo e largo de 4 a 5 leguas, pelo qual podem passar os maiores navios.

« Ao Norte destas ilhas tudo é limpo, assim como ao Sul, dando-se resguardo, porém, á restinga da do SE.

« São estas as observações que fizemos quando ahi estivemos uma vez fundeado, e, se dizemos que os chapeirões não avançam mais de 10 milhas a l'Este destas ilhas, é porque é essa a opinião de todos os pescadores destes lugares, aos quaes consultamos, sendo elles accordes em dizer que quando as praias das ilhas estão occultas (distancia de 6 a 8 milhas), já não ha mais chapeirões a l'Este, e o mesmo dizem ácerca do limpo e largo canal de 4 a 5 leguas a Oeste das mencionadas ilhas.

« Em todas ellas ha uma grande abundancia de aves aquaticas. »

Quando escreviamos o que fica dito (1860), ainda o governo imperial não tinha resolvido mandar collocar o pharol que hoje existe na ilha de Santa Barbara, motivo esse pelo qual não tratamos dessa luz tão util aos navegadores daquellas paragens.

Vejamos agora o que diz ácerca destas ilhas o roteiro do Sr. Mouchez na pag. 135 do seu bello livro.

« *Descripção das ilhotas Abrolhos.*—Estas ilhotas, em numero de cinco, estão situadas a 30 milhas da costa, fóra da vista de terra ; ellas são aridas, elevadas uns 40 metros ácima do nivel do mar e cobertas de uma vegetação enfesada.

« Servem de refugio a bandos de passaros do mar de diversas especies, petrellos, fragatas, etc., etc., que abundam ali e vivem muito á sua vontade em bôa intelligencia em uma grande quantidade de ratos gordos e largatixas.

« *Ilha Santa Barbara.*—Posição do pharol :

« Latitude 17° 57' 51", longitude do Rio 4° 27' 44", longitude de Paris 40° 59' 16".

« Variação da agulha=5° 7' NO.

« Estabelecimento do porto=3 h. 30 m.

« A mais ao Norte e maior destas ilhas chama-se Santa Barbara ; ella tem 1,500 metros de comprimento E–O, e 300 de largura N—S.

....

« *Ilha Redonda.*—A' 400 metros a Oeste da ponta occidental de Santa Barbara está situada a ilhota Redonda, etc.

« *Ilha do Sueste.*—A quarta ilhota, aquella do S não tem senão 1/3 de milha de comprimento. E—O sobre 150 metros de largura N—S.

« E' guarnecida em suas extremidades de alguns recifes que descobrem.

« *Ilhota Guarita.*—Existe ainda uma quinta ilhota, que deve antes ser considerada como um rochedo destacado ; está situada ao N. do pharol, á duas amarras da ilha Santa Barbara. »

Na pagina 149 lê-se o seguinte : « *Derrotas dos navios que não param nos Abrolhos.* Quando se enfia pelo canal, ainda se tem o beneficio de maior segurança, pois que, passando-se perto das ilhas a 2 ou 3 milhas de distancia pelo lado de Oeste, não se tem preoccupação alguma ácerca dos recifes. Sabe-se, com effeito, que as Paredes estão a 11 ou 12 milhas pelo lado de Oeste, e que os recifes dos Abrolhos estão á l'Este das ilhas, ao passo que os navios que passam por fóra do grupo, temendo commeter algum erro sobre a estima da distancia ás ilhas, são levados a exagerar o desvio, e fazendo uma derrota muito mais longa, ainda conservam alguma apprehensão, principalmente de noite.

Lê-se ainda na pagina 150 do mesmo roteiro linha 21 : « *Derrota por fóra do canal dos Abrolhos.*

Nós já dissemos que o recife não se estende a mais de 4 milhas á E. e ao NE. das ilhas, e a 6 milhas ao SSE., etc., etc.

Pelo exposto vê-se que a nossa descripção, posto que muito mais resumida do que a feita pelo Sr. Mouchez, combina perfeitamente nos pontos principaes e uteis ao navegador que tenha de passar por aquellas paragens, acautelando-o de todo o risco.

Temos, pois, feito a confrontação dos pontos mais difficeis desta costa ; e por ter sido ella um pouco longa, não podemos fazer o mesmo sobre outros pontos tambem notaveis, e que não haviam sido descriptos por ninguem antes do nosso trabalho, taes como o rio Doce, S. Matheus, Capitania do Espirito Santo, etc. Mas podemos assegurar hoje, que temos á vista toda a rica collecção das cartas maritimas do distincto capitão de fragata Ernesto Mouchez, que a nossa descripção está em todos os pontos summamente exacta, o que é facil a qualquer verificar, fazendo a confrontação.

Vê, por conseguinte o Sr. Mouchez que foi demasiadamente injusto, quando ao escrever o seu bello livro deixou a penna correr tão livremente, irrogando uma censura tão mal cabida. E' verdade, porém, que S. S. recebeu por esse seu trabalho um posto de accesso que lhe foi dado pelo seu governo e pelo do Brasil o officialato da ordem da Rosa, o o meu trabalho tinha o grande defeito de ser escripto na lingua portugueza, e por um joven official desconhecido, razão esta porque nem teve elle um elogio para ser consignado em sua fé de officio, nem se quer ao menos fez-se nella a menção de haver este official confeccionado o referido roteiro-!... E querem que um official se dedique aos trabalhos verdadeiramente profissionaes ! Temos, porém, uma como fé que adeja e nos diz que o labor, o suor e a tarefa, apezar de guerreados, são titolos que algum dia encontram o devido premio, por isso que não somos, felizmente, do numero daquelles de quem falla o Corsario de Byron— whose soul woul sicken over the heaving wave. —*daquelles cujo vigor decahe sobre as ondas empoladas.*

O 1° tenente,
COLLATINO MARQUES DE SOUZA.
(*Correio Mercantil* do Rio)

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se na *Estrella do Norte* o seguinte :

SANTO DESEJO DE UMA MENINA PELA SAGRADA COMMUNHÃO.

Em uma parochia do districto de Droinpont, existe uma virtuosa familia, cujo chefe morreu á muitos annos.

A mãe, depois da morte de seu esposo, continuou a educar seus filhos no temor e amor de Deus.

Uma filha chamada Maria, tendo dez annos de edade, aproveitou de sua parte as bôas lições e os bons exemplos de sua virtuosa mãe : todas as suas amigas de escola olhavam-na, com razão, como um anjo de piedade e virtude.

Um dia sua religiosa mestra, fazendo recitar o cathecismo a suas discipulas, explicou os bons effeitos de uma bôa communhão.

Emquanto ella fallava, seus olhos se lançaram sobre a candida Maria : observa que a menina desmaia, seu rosto perde as lindas côres que retratam sua innocencia, ella cahe sem sentidos.

A bôa religiosa toma-a em seus braços e lhe prodigaliza todos os cuidados de ternura e amor, como uma verdadeira mãe. Bem depressa ella torna a si.

A religiosa pergunta-lhe a causa do seu mal, e a menina suspirando lhe diz :

— Minha irmã, eu vos peço, não falleis mais diante de mim da felicidade da communhão ; porque como sabeis, apenas tendo dez annos, não posso gozar essa felicidade, e esta idéa me affige e torna-me doente.

Alguns dias depois esta menina adoeceu perigosamente. Ella pede um confessor, e a primeira pergunta que fez á elle foi :

— Meu padre, poderei antes de morrer receber o meu bom Jesus ?

— Sim minha filha, vós o recebereis, lhe responde o padre, que fôra chamado para ouvi-la.

Então sua felicidade e alegria lhe fazem esquecer a molestia.

Ella confessa-se e prepara-se com respeito para receber a Deus em seu coração.

A sua primeira confissão foi feita em seu leito com sentimentos de piedade e amor, que se comprehendem, mas não se podem descrever.

Mas o céu invejava á terra este anjo de benção. Em pouco tempo a molestia fez rapidos progressos.

A mãe conheceu que o bom Deus, senhor absoluto da morte, arrebataria bem cedo sua chara filha.

Este pensamento, magoando seu coração de mãe, lhe fazia derramar lagrimas amargas em presença de sua filha, que ia não ver mais. A menina, vendo sua mãe chorar lhe disse :

— Minha mãe, porqué choraes ? Eu vou morrer, é verdade ; mas, morrendo, vou para o céu estar com o bom Deus. O' minha mãe, eu vos peço, não choreis mais !

Foram estas as suas ultimas palavras.

Um doce calor do amor divino separou sua bella alma do corpo, do mesmo modo que o fructo já maduro se despega da arvore e cahe com o mais leve abalo.

UMA ACÇÃO GENEROSA.

Ha pouco tempo apresentou-se em uma cidade de França, um official de justiça em casa de P... operario, tecelão, que habitava em uma das ruas das proximidades da praça Bellecour, munido de uma sentença, que o expulsava do seu domicilio e punha em venda todos os seus moveis, se não pagasse uma somma de 60 francos.

Este infeliz não estava em circumstancias de pagar esta somma, e por isso o official de justiça viu-se obrigado a desarmar o teiar, que era o unico recurso, e pouco mais ou menos a unica mobilia que possuia o operario.

Como este na sua desesperação tentasse resistir, mandou o official de justiça uma de suas testemunhas chamar o commissario de policia.

Logo que este magistrado entrou naquella casa ficou impressionado com a horrivel miseria que ali viu ; uma familia composta de cinco pessoas, o marido, seu irmão, ainda moço, sua mulher, dous filhos, um de dous annos de edade, e outro ainda de peito, quasi todos nus, macilentos, extenuados pelo trabalho e pelas privações, moveis nenhum ; por leito uma pouca de palha, nem cobertores, nem lenções, tal foi o espectaculo que se offereceu aos olhos do magistrado.

O official porém teimava em cumprir o seu mandado e a pobre familia ia ser lançado na rua.

O commissario de policia, visivelmente commovido, sahiu precipitamente, mas era para logo voltar.

Um quarto de hora depois entregava elle a mulher de P..., na escada, 60 francos, dizendo-lhe :
— Pagae ao official de justiça e não falleis disto a ninguem.

— Transcrevemos o que segue :

O SIGNAL DA CRUZ.

Todas as obras de Deus teem um cunho de grandeza.

A mais pequenina flor, o mais pequenino grão de areia, se examinardes cuidadosamente cada uma de suas partes, revelam, assim como o céu os esplendores do firmamento, a omnipotencia, a sabedoria, a grandeza infinita de seu Creador.

Assim é a religião christãa ; ella sahiu das mãos de Deus, como a natureza ; ou, para melhor dizer, é a manifestação, a revelação que Deus fez de si mesmo a seres racionaes, que se dignou crear.

Se analysamos attentamente as mais pequenas cousas da religião, descobrimos bellezas e sublimidades não menos admiraveis do que as bellezas da natureza, e exclamamos então diante de umas e outras :

— Só Deus podia fazer semelhantes maravilhas. Vê-se aqui o dedo de Deus !

Tomemos para exemplo o *signal da cruz*, esta pequena pratica da religião, tão universal, tão frequente no decurso de nossos dias.

Todos nós fazemos o signal da cruz, e quantos d'entre nós o fazem sem pensar nos mysterios que elle encerra !

E' assim que o boi o cavallo, etc., róem as mimosas flores escondidas por entre a relva dos prados, sem conhecerem seus encantos.

E' por falta de reflexão que nós não ligamos ao signal da cruz a importancia que elle merece.

Attenção, pois, charos leitores : vamos hoje dizer-vos algumas palavras sobre este importante assumpto.

O signal da cruz é um signal exterior, um movimento que os christãos fazem sobre si mesmos, ordinariamente com a mão direita, e que se faz traçando a figura de uma cruz sobre o peito, sobre a testa, ou sobre a bocca, ou sobre qualquer objecto exterior.

O signal da cruz é o signal do christão, isto é o signal exterior que distingue o christão dos outros homens.

Foram os apostolos que o instituiram, foram elles que, revestidos da autoridade de Jesus Christo, ensinaram aos primeiros discipulos do Evangelho esta pratica religiosa.

Porque razão escolheram elles este signal de preferencia a outro qualquer ?

Como e porque é este signal o signal do christão ?

1° Porque lembra áquelle que o faz, e aos que o veem fazer, que Jesus Christo é o Deus dos christãos, o senhor unico de sua alma.

Porque lembra que Deus, tão grande e tão bom, nos amou tanto que se entregou por nós ao supplicio da cruz, e que devemos ama-lo com toda a nossa alma.

O signal da cruz põe-nos sempre diante dos olhos de Jesus Christo crucificado, nosso modelo, cujas virtudes devemos imitar, se quizermos ser salvos nelle e por elle.

Jesus crucificado é a regra viva de todos os seus discipulos, e a sua cruz é o codigo da sua moral ; o signal da cruz de Jesus Christo resume portanto toda a moral christãa, e recorda áquelle que o faz com attenção, a obrigação em que está de imitar, no seu viver de cada dia, a penitencia, a mortificação, a humanidade, a doçura, a paciencia, o desapego, a castidade, a obediencia de seu mestre, seu amor para com o Pae celeste, para com a Mãe Santissima, para com todos os homens, sua misericordia para os inimigos e o seu amor pelo soffrimento.

2° O signal da cruz é ainda o signal proprio do christão, porque lhe faz lembrar a eterna bemaventurança.

Jesus resuscitou depois de sua paixão e morte, e foi por sua cruz que entrou em sua gloria. Assim succederá com seus discipulos. A sua gloria no Paraiso deve ser o fructo de sua vida crucificada e semelhante a vida de seu salvador.

E' por isso que elle nos declara no Evangelho que quando vier, no fim do mundo, para julgar todos os homens apparecerá com o signal sagrado de sua cruz, para servir de reconhecimento a seus escolhidos, e de condemnação aos reprobos ; reconhecerá sómente como seus os discipulos da cruz, os imitadores de sua vida crucificada, isto é, os verdadeiros christãos.

3° A terceira razão pela qual o signal da cruz é o signal distinctivo do christão, é porque elle faz lembrar os pontos mais importantes da religião christãa.

1° recorda o mysterio da santa e indivisivel trindade ; pois que, ao faze-lo, se diz : « Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo, » tres pessoas ; o Pae, o Filho e o Espirito Santo ; mas um só Deus : em *nome* e não em *nomes*.

2° O mysterio da Incarnação e da Eucharistia, isto é, o Filho de Deus descendo do céu á terra por nós, no seio da Virgem Maria, e sobre nossos altares. Porquanto, é ao dizer ; em nome do Filho, que se desce a mão da testa ao peito, viva imagem do aniquilamento do Filho de Deus, que repousa no coração de seus fieis como outr'ora nas castas entranhas de Maria.

3° O mysterio da redempção, isto é, Jesus Christo Filho de Deus feito homem, morrendo n'uma cruz para apagar os nossos peccados, para nos fazer merecer o perdão e a salvação eterna, e abrirnos as portas do céu fechadas pelo peccado.

3° o mysterio da egreja, isto é, da sociedade, *una*, santa e catholica dos discipulos de Jesus Christo, dos filhos da cruz.

Sendo o signal da cruz o mesmo para todos, é o signal de sua união em um só corpo, o signal exterior de sua sociedade.

E' portanto o signal da egreja, e recorda admiravelmente :

1° Por sua unidade, que a egreja é *uma*, formando um só corpo, fóra do qual não se está com Jesus Christo.

2° Por sua universalidade, que a egreja é catholica (ou universal) estendendo-se a todos os paizes, a todos os povos, e chamando-os a todos á luz da verdade.

3° Que ella é santa, tendo por chefe e por modelo o Santo dos Santos, Jesus crucificado, cuja imitação é o caminho unico e mais seguro da verdadeira santidade.

4° Que a egreja é apostolica, isto é, fundada pelos apostolos (instituidores do signal da cruz) os quaes a governam sempre por seus legitimos successores, os pastores da egreja catholica.

5° Finalmente, o signal da cruz recorda aos christãos que a verdadeira e unica egreja de Jesus Christo é a egreja romana, isto é, a egreja governada pelo Papa, vigario de Deus e successor de S. Pedro, principe dos apostolos, o qual soffreu por Jesus Christo, em Roma, o martyrio dacruz.

Já vêdes, charos leitores, que o signal da cruz resume tudo o que ha de grande e de mais fundamental no dogma e na moral do christianismo.

E', pois, com toda a razão que os apostolos no-lo deram como nosso signal distinctivo.

E' tambem a razão porque a egreja o emprega na administração das cousas santas, nos Sacramentos, nas bençãos, no principio e no fim de todas as suas orações.

Façamos de hoje em diante com respeito e com a devida attenção este signal tão veneravel.

Façamo-lo, não por habito, e com as pontas dos dedos como quem sacode o peito, mas com religião, pausada e lentamente, do fundo do coração.

Façamo-lo frequentes vezes, principalmente em nossas tentações e amarguras, antes e depois da mesa, e ao faze-lo tenhamos cuidado de nos lembrar das santas cousas que elle encerra e das obrigações que nos impõe o nosso titulo tão grande de christão.

Chegando ao conhecimento do distincto poeta dramatico hespanhol o Sr. Diana que o rei da Baviera se tinha encarregado de traduzir a sua tão festejada comedia — *Receita contra as sogras* —, dirigiu ao dito monarcha a seguinte carta :

« Muito alto e muito poderoso rei Luiz I de Baviera :

« Alguns periodicos desta capital (Madrid) publicaram a noticia, muito agradavel para mim, de que Vossa Magestade se tinha dignado traduzir, para ser representada em um dos theatros de Munich, uma das minhas humildes producções — *Receita contra as sogras*.

« A satisfação que todo o autor experimenta ao ver traduzida qualquer de suas producções, recebia eu com outra de maior valia e bastante rara na republica das letras — qual foi a de ter sido este trabalho feito por um soberano, que junta á altura de seu berço illustre o mais esclarecido talento.

« Taes considerações impellem-me a dirigir a Vossa Magestade a mais sincera expressão da minha gratidão, solicitando, ao mesmo tempo, a dupla graça de receber das augustas mãos de Vossa Magestade um exemplar impresso da referida obra, e saber o exito que ella alcançou nesse theatro.

« Entretanto, tem a honra de offerecer-se a Vossa Magestade, com a mais profunda consideração e respeito — *Manoel João Diana.* »

O rei de Baviera respondeu ao Sr. Diana do seguinte modo :

« Senhor.— Causou-me prazer a sua carta, e, satisfazendo aos seus desejos, remetto a minha traducção em allemão da sua comedia — *Receita contra as sogras*.

« Esta tão bonita producção obteve um brilhante exito. Antes de partir hoje para Roma, quiz communicar-lh'o.

« Desejo-lhe longa vida.

« Seu affectuosissimo.— *Luiz I.*

« Munich, 3 de novembro de 1864. »

De quarenta e um annos de edade, e dotada de uma formosura notavel, Mme. V......, viuva, residente na rua Saint-Honoré, em Paris, tinha ajustado segundas nupcias ; esperava, porém, que sua filha, Mlle. Ernestine, de vinte e dous annos de edade casasse primeiro.

Mlle. Ernestine casou haverá um anno, e poucos dias depois Mme. V.... contrahiu segundas nupcias.

A mãe e a filha acharam-se ambas ao mesmo tempo em um estado interessante, e no mesmo dia deram á luz dous meninos.

Não se tinha previsto esta coincidencia, portanto só havia em casa um berço, onde a parteira accommodou como pôde e provisoriamente as duas creanças recem-nascidas.

A parteira sahiu.

Poucos momentos depois uma das duas mães quiz ver o seu filho.

No berço havia dous meninos, mas qual delles seria ?

Foi chamada a parteira para a classificação das creanças.

Confessou com franqueza que tinha andado com tanta precipitação, que se não podia lembrar qual dos dous recem-nascidos pertencia á mãe ou á filha.

Este mysterio talvez nunca se esclareça.

ADEUS !

E' noute ! repassado de amargura,
Parou meu coração agonisante;
Ai ! o anjo fatal da desventura,
Riu-se da minha vida n'esse instante !

Quanto soffro por ella á sós calado—
E vendo a primavera me sorrir !
Meu pobre coração despedaçado
Breve n'um mausoleo irá dormir.

Triste estrella luziu-me ao nascimento
Não pude olhar o sol da mocidade.
Tão cêdo me gelou o soffrimento...
E murcho aos vinte annos de saudade.

Ella partiu !.. eu vi-a foi tão triste !..
O destino quiz d'ella separar-me—
A' tanta dôr meu peito não resiste,
A ausencia lentamente vae matar-me.

Ah ! eu bem sinto a vida evaporar-se.
Ao som de uma harmonia suspirosa.
Vejo tanta saudade desfolhar-se,
Aparta-se minha alma tão saudosa !

Sim ! mentiram meus sonhos de innocencia,
Tão cêdo minha fronte desfallece !
E eu scismei tanto amor para existencia,
Tanta vida p'ra o peito que emurchece.

Da febre d'este amor nos desvarios,
Do sonho criminoso que sonhei !..
Meu seio respirei nos calafrios,
Pelas noutes tardias que velei !

E ella partiu !.. gelaram-se meus dias,
Esqueci do futuro os sonhos meus ?
Passam-me n'alma lentas agonias,
Anjo fatal da minha vida, *adeus* !....

Os periodicos inglezes contam os terriveis soffrimentos da tripulação de um navio perdido.

O vapor *Caledonia* chegou de Nova-York a Tail Bank com tres marinheiros do brigue *Ayrshire hass d'Ardrossan*, que encontrou, a 9 do passado, pelas 7 horas da tarde, aos 55 gráus de latitude norte e 13 de longitude oeste, e que tinha arvorado a bandeira de soccorro.

Uma chalupa foi mandada immediatamente pelo *Caledonia* ao brigue quasi cheio de agua.

Tres homens da tripulação tinham sobrevivido ao naufragio, mas as suas forças haviam-se esgotado rapidamente, quando o *Caledonia* os soccorreu.

Um dos homens salvos conta assim o acontecido :

Sahimos de Miramichi, em 26 de setembro, com uma carregação de mercadorias diversas para Ardrossan. Até á manhãa do domingo 23 de outubro corria a nossa viagem sob os mais felizes auspicios, quando, aos 50 gráus e 30 minutos de latitude norte e 11 gráus e 20 minutos de longitude oeste, violenta rajada de vento assaltou o nosso navio por estibordo e o deitou do lado.

O capitão e dous homens da tripulação dormiam então na camara e ficaram afogados. Havia já meia hora que o navio estava de lado quando conseguimos cortar os estaes do mastro de gávea, o que facilitou a sua quéda ; quando elle cahiu, quebrou o mastro de mezena raso pelo convez e o navio pôde então levantar-se.

O mar tinha varrido das cobertas tudo que ali se achava e as nossas provisões de carne e agua perderam-se como tudo o mais. A camara estava cheia de arêa e a agua invadira a maior parte da embarcação.

No dia seguinte conseguimos tirar da camara um pequeno sacco de biscouto diluido em agua, porque havia 28 horas que estava molhado.

Na segunda-feira seguinte, estando esgotada esta provisão, matamos o cão, e vivemos do seu cadaver durante dez dias.

Em 9 deste mez, ás duas horas da tarde, já não havia mais do que os ossos. Eram passados dezesete dias, depois que tinhamos naufragado, e não tinhamos nada que comer.

Foi então que o *Caledonia* nos salvou.

No sabbado ultimo, tiramos da camara o cadaver do capitão James Grant e o do marinheiro Andrew Hansen, e os lançamos ao mar. O corpo do outro tinha desapparecido.

A FAMILIA DO EMIGRADO.

Em 1792 foi madame de Saint Prosper obrigada a deixar a França, sua patria, e a seguir o caminho do desterro, aonde a esperavam já seus paes e marido para escaparem ao cutello do carrasco.

Partiu levando em sua companhia os seus cinco filhos, com intenção de ir ter com os membros de sua familia, refugiada em Genova ; porém no momento em que chegou a esta cidade, soube que seu marido e seu pae tinham sahido d'ali havia quinze dias, e não pôde saber com certeza para onde haviam partido.

Tentou, segundo as indicações que pôde colher, seguir-lhe os passos, e percorreu inutilmente todos os cantões da Suissa.

Tendo perdido a esperança de os encontrar, e havendo-se-lhe acabado o dinheiro, estabeleceu-se em uma pequena cidade, e começou a dar lições de musica para se alimentar, e a seus pobres filhos.

Jorge, o mais velho, e que apenas contava dez annos de edade, era quem ficava a guardar a casa, em quanto sua mãe andava por fóra ; era um bom rapaz, amadurecido prematuramente pela desgraça, tinha um grande cuidado em seus irmãos e vigiava-os muito com receio de que lhes acontecesse algum mal, e finalmente fazia por elles tudo quanto podia.

Este estado de cousas durou deste modo seis mezes completos ; madame de Saint Prosper tinha um grande numero de discipulos ; mas os desgostos iam-lhe diminuindo insensivelmente a vida, porque não tinha noticias de seu marido.

Via-se muitas vezes na necessidade de cantar arias alegres, quando sua alma estava afogada em tristezas.

Tantas fadigas e tantas amarguras não podiam deixar de lhe arruinar a saúde ; tinha necessidade de algum descanço, mas a miseria tinha-se-lhe sentado á porta para devorar seus filhos, e a pobre mãe não teve remedio senão continuar a dar lições.

Extenuada pelo cansaço e pela debilidade, cahiu tão doente que foi obrigada a ficar de cama ; desde então novos cuidados, negras apprehensões lhe tomam o espirito.

— Se estou muito tempo sem poder trabalhar, dizia ella comsigo, quem ha de dar de comer á meus filhos ; e se morro, o que será delles ?

Estas terriveis apprehensões aggravaram muito seus padecimentos, e bem depressa chegou a estar em perigo de vida.

Jorge, com o coração cheio de tristeza, não se tirava de ao pé da cama de sua mãe, e não deixava que seus irmãos fizessem o menor barulho dentro do quarto, e em suas orações dizia á Deus Nosso Senhor :

—Pae nosso, que estaes no céu, conservae-nos a nossa mãe.

Uma noute que madame de Saint-Prosper estava peior, disse a enfermeira á Jorge que fosse muito depressa chamar um medico, e o pobre rapaz poz-se a correr com todas as suas forças até que foi parar á porta do medico da terra, que não estava em casa ; tinha ido a uma aldeia visinha fazer uma operação, e só o esperavam no dia seguinte.

Jorge, debulhado em lagrimas, exclamou então :
—Oh ! meu Deus, meu Deus ! o que será de minha pobre mãe ?

Uma senhora de edade que assistia naquella casa, vendo a afflicção do pequeno, disse-lhe que tinha chegado havia poucos dias um medico estrangeiro ; que, se elle o quizesse, ella o conduziria á casa delle.

—Tomára eu, lhe disse Jorge.

O medico, vendo a ternura que Jorge tinha por sua mãe, começou a interessar-se por elles, e immediatamente o seguiu : apenas entrou no quarto da doente e a viu, deu um grito de sorpresa.

—Era, nem mais, nem menos que o pae de madame de Saint Prosper, medico muito distincto.

Mandou logo em seguida chamar seu genro que morava com elle.

A alegria mais ainda [illegible] soccorros da arte restabeleceram a [illegible] madame de Saint Prosper ; e na maior felicidade começou a abraçar ora ao marido, ora ao pae e aos filhos, e depois disse-lhes :

— Por um effeito da bondade divina o acontecimento que parecia dever fazer chegar ao seu auge os meus males converteu-os em alegria, tornando-se a causa de nos juntarmos outra vez.

Tenhamos sempre confiança na Providencia ; o Deus que dá de comer aos aos passarinhos, deixará sem soccorro aquelle que confia em sua infinita bondade ?

Lê-se no *Correio Paulistano* :

Ha singularidades taes nos nomes e appellidos do nosso povo que só mesmo quem anda muito desprevenido deixa de fazer reparo no muito que ha para apreciar em semelhante materia.

Temos, por exemplo, um individuo chamado Ventura — que assevera ser cousa que nunca conheceu.

Uma Felicidade — que tem vivido sempre na desgraça.

Um Bravo — que é o homem mais pacifico deste mundo.

Um Prudente — que vive de brigas.

Um Moura — que é homem, quando o nome tem a terminação feminina.

Um Severo — que nunca empregou o rigor.

Um Espirito Santo — que é um perfeito demonio.

Um Candido — perverso.
Uma Angelica — terrestre.
Um Franco — muito mesquinho.
Um Generoso — sovina.
Um Galhardo — cambeta.
Um Clemente — impiedoso.
Uma Barbara — benigna.
Um Salgado — insonso.
Um Paz — guerreiro.
Um Guerreiro — inoffensivo.
Uma Branca — negra.
Um Carneiro — sem lãa.
Um Gordo — magro.
Um Magro — gordo.
Um Segurado — que não está seguro.
Um Terra — esteril.
Um Luz — que faz sombra.
Um Ribeiro — secco.
Um Valente — poltrão.
Um Horta — sem couves.
Um Pimenta — adocicado.
Um Cunha — sem serventia.
Um Machado — de carne.
Um Gentil — corcunda.
Um Perfeito — aleijado.
Um Modesto — orgulhoso.
Um Leite — que não liga com café.
Um Rosa — pallido.

Um Pereira, um Oliveira, um Carvalho, e tantas outras arvores infructiferas.

Um Porto, um Lisboa, um Guimarães e tantas outras povoações sem habitantes.

Um Falcão, um Gavião, e outras aves que não tem azas.

Uma Paca, um Leão, um Lobo, um Coelho, uma Cobra e outros de que a historia natural não falla.

Emfim, leitores, a lista destas celebridades é tão extensa que seria enfadonho leva-la ao cabo, e demandava este trabalho muitos annos de estudo.

Paramos aqui, promettendo mais tarde voltar a esta empreza, um tanto avançada mais de muito serio alcance !

PERNAMBUCO.—TYP.—DE M. F. DE F. & FILHO